



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM AGROECOLOGIA E  
DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL**

**WELLINGTON DANTAS DE SOUSA**

**GESTÃO E EMPREENDEDORISMO FAMILIAR RURAL: UM  
ESTUDO APLICADO AO CONTEXTO SOCIOECONÔMICO DO  
TERRITÓRIO DE IDENTIDADE PIEMONTE NORTE DO ITAPICURU**

**JUAZEIRO-BAHIA  
2023**

**WELLINGTON DANTAS DE SOUSA**

**GESTÃO E EMPREENDEDORISMO FAMILIAR RURAL: UM  
ESTUDO APLICADO AO CONTEXTO SOCIOECONÔMICO DO  
TERRITÓRIO DE IDENTIDADE PIEMONTE NORTE DO ITAPICURU**

Tese apresentada à Universidade Federal do Vale do São Francisco – UNIVASF, como requisito final para a obtenção do título de Doutor em Agroecologia e Desenvolvimento Territorial, na linha de pesquisa II - Sociedade, Economia e Construção do Conhecimento.

Orientadora: Profa. Dra. Lucia Marisy S. Ribeiro de Oliveira  
Coorientador: Prof. Dr. Jorge Luis Cavalcanti Ramos.

**JUAZEIRO-BAHIA  
2023**

## FICHA CATALOGRÁFICA

S725g Sousa, Wellington Dantas de  
Gestão e Empreendedorismo Familiar Rural: um estudo aplicado ao Contexto Socioeconômico do Território de Identidade Piemonte Norte do Itapicuru / Wellington Dantas de Sousa. - Juazeiro - BA, 2023.  
xv, 196 f. : il. ; 29 cm.

Tese (Doutorado em Agroecologia e Desenvolvimento Territorial) - Universidade Federal do Vale do São Francisco, Espaço Plural, Juazeiro, 2023.

Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Lucia Marisy Souza Ribeiro de Oliveira.

1. Gestão Social. 2. Empreendedorismo Rural. 3. Comunidades Rurais – Juazeiro (BA). I. Título. II. Oliveira, Lucia Marisy Souza Ribeiro de. III. Universidade Federal do Vale do São Francisco.

CDD 301.350942

Ficha catalográfica elaborada pelo Sistema Integrado de Biblioteca SIBI/UNIVASF  
Bibliotecário: Márcio Pataro. CRB - 5 / 1369

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM AGROECOLOGIA E  
DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL - PPGADT**

**FOLHA DE APROVAÇÃO**

**WELLINGTON DANTAS DE SOUSA**

**GESTÃO E EMPREENDEDORISMO FAMILIAR RURAL: UM ESTUDO APLICADO  
AO CONTEXTO SOCIOECONÔMICO DO TERRITÓRIO DE IDENTIDADE  
PIEMONTE NORTE DO ITAPICURU**

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Agroecologia e Desenvolvimento Territorial, nível Doutorado Profissional, na Linha de Pesquisa: II Sociedade, Economia e Construção do Conhecimento, como requisito da obtenção do título de Doutor em Agroecologia e Desenvolvimento Territorial.

Aprovado em: 26 de julho de 2023.

**Banca Examinadora**

LUCIA MARISY SOUZA RIBEIRO DE OLIVEIRA:26413710578 Assinado de forma digital por LUCIA MARISY SOUZA RIBEIRO DE OLIVEIRA:26413710578

Profa. Dra. Lucia Marisy Souza Ribeiro de Oliveira (PPGADT/UNIVASF)

Documento assinado digitalmente



VIVIANNI MARQUES LEITE DOS SANTOS  
Data: 03/08/2023 15:30:29-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profa. Dra. Vivianni Marques Leite dos Santos (PPGADT/UNIVASF)

Documento assinado digitalmente



FRANCISCO RICARDO DUARTE  
Data: 03/08/2023 15:03:30-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dr. Francisco Ricardo Duarte (PPGADT/UNIVASF)

Documento assinado digitalmente



ESTACIO MOREIRA DA SILVA  
Data: 03/08/2023 17:16:48-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dr. Estácio Moreira da Silva (Externo/IFBaiano)

Documento assinado digitalmente



JOAO CARLOS HIPOLITO BERNARDES REI  
Data: 03/08/2023 21:12:51-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dr. João Carlos Hipólito Bernardes do Nascimento (Externo/UFPI)

A minha mãe Maria Dantas (Nice) e ao meu pai João Bosco (*in memoriam*) pelo amor incondicional. Aos meus filhos, Bruna, Lucas e Julia, razões do meu viver. À minha companheira Luiza, pela superação, pelo amor, companhia e incentivo. Às minhas irmãs, aos meus sobrinhos, primos e amigos, por fazerem parte da minha vida.

Dedico

## AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus, obrigado Senhor por tudo!

À minha família por todo apoio, incentivo, amor e dedicação.

À Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF) e ao Programa de Pós-Graduação em Agroecologia e Desenvolvimento Territorial (PPGADT) por esta etapa na minha vida.

Ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano (IFBaiano) pelo apoio para a realização do Doutorado.

A orientadora, Profa. Dra. Lucia Marisy pelos ensinamentos e orientações.

Ao meu coorientador, Prof. Dr. Jorge Luís pela presteza e disponibilidade.

Aos meus professores do Doutorado que contribuíram ao longo da minha jornada.

Aos Professores da Banca de Qualificação do Projeto que tanto contribuíram para este processo: Prof. Dr. Estácio Moreira e Profa. Dra. Viviane Marques Leite.

Ao Prof. João Carlos Hipólito pelos ensinamentos e parceria, por ser um amigo e o principal incentivador para que eu entrasse nesse maravilhoso mundo acadêmico.

Aos meus amigos Profs. Junior Cavalcante, João Eudes Calado e Josaias Santana, amigos da vida, parceiros de estudos, trabalho e mestrado.

Aos professores do IFCBaiano, *campus* Senhor do Bonfim, que contribuíram direta ou indiretamente com esta pesquisa. Especialmente aos Professores do Curso Técnico de Alimentos Subsequente ao Ensino Médio, Silas Machado, Gleice Pacheco e Maria Dutra.

As comunidades de Cazumba I e Quicé pela oportunidade, diálogo e construção de conhecimentos, em especial aos grupos de mulheres destas comunidades.

Aos participantes e parceiros de órgãos públicos, do terceiro setor e comunidades que tanto contribuíram com as suas participações, percepções, experiências e olhares críticos que envolvem o TIPNI.

Aos estudantes pela participação na pesquisa, especialmente Wilhams Andrade, Gilsivane Silva e Lianne Oliveira pelo apoio voluntário e operacional na realização do estudo.

Aos colegas e amigos do curso pelo apoio e compromisso ao longo da jornada do Doutorado, especialmente: Carla Moura, Elielma Fernandes e Xenusa Pereira.

Muito Obrigado!

“Inteligência é a capacidade de se adaptar à mudança”

Stephen William Hawking

SOUSA, Wellington Dantas. **Gestão e Empreendedorismo Familiar Rural: um estudo aplicado ao contexto socioeconômico do Território de Identidade Piemonte Norte do Itapicuru**. Tese de Doutorado, realizada pelo Programa de Pós-Graduação em Agroecologia e Desenvolvimento Territorial (PPGADT/UNIVASF). Juazeiro-BA, 2023.

## RESUMO

A presente pesquisa intenciona para defesa da tese de que é possível desenvolver o tema gestão e empreendedorismo em comunidades rurais para a formação e o desenvolvimento dos sujeitos do campo, alinhando, dessa forma, ferramentas de gestão e habilidades comportamentais que movem o motor capitalista no mercado convencional, porém adaptadas para o contexto socioeconômico rural. Para analisar o desenvolvimento da gestão empreendedora familiar rural no contexto socioeconômico do Território de Identidade Piemonte Norte do Itapicuru (TIPNI), o estudo partiu de uma pesquisa mista, majoritariamente qualitativa que envolveu sujeitos principais (comunidades rurais: membros de associações, estudantes) e secundários da pesquisa (professores, extensionistas, militantes do campo) do território, que culminou na elaboração de quatro Produtos Técnicos: Relatório Técnico Conclusivo; Curso de Formação, um Livro Digital e estudos publicados, que podem ser visualizados no capítulo “Produtos Finais”. Nesse sentido, em relação a análise qualitativa (entrevistas), os principais achados da pesquisa preconizam que a aplicação do tema é uma realidade necessária para os sujeitos do campo que buscam a formação e o desenvolvimento dos grupos produtivos para uma autogestão mais efetiva. No que se refere a abordagem quantitativa (questionários), de maneira geral, foi possível identificar as características comportamentais empreendedoras e de gestão dos estudantes de acordo com as variáveis sexo, faixa etária, localidade e curso, gerando, dessa forma, informações relevantes para subsidiar estratégias de desenvolvimento de habilidades e gestão para os jovens estudantes do campo contribuírem nos seus espaços rurais ou na sucessão familiar. A pesquisa documental apontou que o tema gestão e empreendedorismo é considerado relevante no espaço acadêmico do IFBaiano, *campus* Senhor do Bonfim, como forma de contribuir para o desenvolvimento local e regional por meio da formação dos sujeitos do campo. No entanto, é necessário ampliar a abordagem do tema nos currículos, fortalecer as ações de pesquisa e extensão nas comunidades rurais e promover parcerias para trabalhar questões estratégicas no território. Por fim, os resultados dos produtos gerados e das etapas citadas sugerem que trabalhar o tema desta tese se apresenta como uma alternativa viável para as comunidades rurais, principalmente quando delineado de uma maneira contextualizada, de acordo com a necessidade local e em parceria com os sujeitos que trabalham com ideias alinhadas ao campo social, e juntos, auxiliam, lutam e resistem em busca de melhorias para as demandas do campo.

**Palavras-chave:** Empreendedorismo Rural, Gestão Social, Comunidades Rurais.

SOUSA, Wellington Dantas. **Rural Family Management and Entrepreneurship**: a study applied to the socioeconomic context of the Piemonte Norte do Itapicuru Identity Territory. Doctoral Thesis, carried out by the Graduate Program in Agroecology and Territorial Development (PPGADT/UNIVASF). Juazeiro-BA, 2023.

## **ABSTRACT**

This research intends to defend the thesis that it is possible to develop the management and entrepreneurship theme in rural communities for the formation and development of rural subjects, thus aligning management tools and behavioral skills that move the capitalist engine in the conventional market, but adapted to the context rural socioeconomic. In order to analyze the development of rural family business management in the socioeconomic context of the Território de Identidade Piemonte Norte do Itapicuru (TIPNI), the study started from a mixed research, mostly qualitative, which involved main subjects (rural communities: members of associations, students) and research of secondary subjects (teachers, extensionists, field activists) of the territory, which culminated in the elaboration of three Technical Products: Conclusive Technical Report; Training Course and a Digital Book, which can be consulted in the "Final Products" chapter. In this sense, in relation to the qualitative analysis (interviews), the main findings of the research argue that the application of the theme is a necessary reality for rural subjects who seek the formation and development of productive groups for more effective self-management. Regarding the quantitative approach (questionnaires), in general, it was possible to identify the entrepreneurial and managerial behavioral characteristics of the students according to the variables gender, age group, location and course, generating relevant information to support the development of skills and management strategies for young rural students to contribute with their rural spaces or family succession. The documentary research pointed out that the theme of management and entrepreneurship is considered relevant in the academic space of the IFBaiano, Senhor do Bonfim campus, as a way of contributing to local and regional development through the training of rural subjects. However, it is necessary to broaden the approach to the subject in curricula, strengthen research and extension actions in rural communities and promote partnerships to work on strategic issues in the territory. Finally, the results of the products generated and the steps indicated suggest that working on the theme of this thesis presents itself as a viable alternative for rural communities, especially when delineated in a contextualized way, according to the local need and in partnership with the subjects . who work with ideas aligned with the social field, and together, they help, fight and resist in search of improvements for the demands of the field.

**Keywords:** Rural Entrepreneurship, Social Management, Rural Communities.

## SUMÁRIO

<b>O PESQUISADOR E A TESE</b> .....	<b>11</b>
<b>1. INTRODUÇÃO</b> .....	<b>13</b>
<b>2. REFERENCIAL TEÓRICO</b> .....	<b>19</b>
2.1. ADMINISTRAÇÃO: DA GESTÃO CONVENCIONAL A FAMILIAR RURAL.....	19
2.2. EMPREENDEDORISMO: DO CONVENCIONAL AO FAMILIAR RURAL.....	24
2.3. GESTÃO E EMPREENDEDORISMO: SOCIAL, ECONOMIA SOLIDÁRIA, CARACTERÍSTICAS COMPORTAMENTAIS E AS FERRAMENTAS DE GESTÃO.....	30
<b>3. MATERIAIS E MÉTODOS</b> .....	<b>40</b>
3.1. CARACTERIZAÇÃO DO TERRITÓRIO.....	40
3.2. PÚBLICO-ALVO DA PESQUISA.....	42
3.2.1. SUJEITOS DA PESQUISA: PROFESSORES, REPRESENTANTES DE ÓRGÃOS PÚBLICOS/TERCEIRO SETOR E DAS COMUNIDADES RURAIS.....	42
3.2.2. SUJEITOS DA PESQUISA: ESTUDANTES DO IFBAIANO, <i>CAMPUS</i> SENHOR DO BONFIM.....	45
3.2.3 SUJEITOS DA PESQUISA: GRUPOS PRODUTIVOS DAS COMUNIDADES RURAIS.....	47
3.2.4 CRIAÇÃO E VALIDAÇÃO DOS INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS POR ESPECIALISTAS.....	48
3.3 DELINEAMENTO DA PESQUISA.....	52
3.3.1 ABORDAGEM QUALITATIVA: DEFINIÇÕES METODOLÓGICAS, REALIZAÇÃO E ANÁLISE DAS ENTREVISTAS.....	52
3.3.2 ABORDAGEM QUANTITATIVA: DEFINIÇÕES METODOLÓGICAS, APLICAÇÃO E ANÁLISE DOS QUESTIONÁRIOS.....	55
3.3 PESQUISA DE CAMPO: PROJETO PILOTO COM OS GRUPOS PRODUTIVOS DAS COMUNIDADES DO CAZUMBA I E QUICÉ.....	57
3.4 PESQUISA DOCUMENTAL: DOCUMENTOS INSTITUCIONAIS.....	58
<b>4. RESULTADOS E DISCUSSÃO</b> .....	<b>60</b>
4.1. ANÁLISE QUALITATIVA DA PESQUISA.....	60
4.1.1. ANÁLISE DAS ENTREVISTAS.....	60
4.1.2. PROFESSORES DO IFBAIANO.....	61
4.1.3. REPRESENTANTES DE ÓRGÃOS PÚBLICOS E TERCEIRO SETOR.....	71
4.1.4. REPRESENTANTES DAS COMUNIDADES DO TIPNI.....	82
4.2. ANÁLISE QUANTITATIVA DA PESQUISA.....	91
4.2.1. ANÁLISE FATORIAL EXPLORATÓRIA E DESCRITIVA.....	91

4.3.	PESQUISA DOCUMENTAL: ANÁLISE DOS DOCUMENTOS INSTITUCIONAIS	102
4.3.1.	CURSOS SUPERIORES: LICENCIATURAS .....	108
4.3.2.	CURSOS TÉCNICOS SUBSEQUENTES AO ENSINO MÉDIO .....	109
4.3.3.	CURSO INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO .....	112
	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	<b>115</b>
	<b>REFERÊNCIAS</b> .....	<b>121</b>
	<b>PRODUTOS FINAIS</b> .....	<b>132</b>
	<b>APÊNDICES</b> .....	<b>140</b>

## O PESQUISADOR E A TESE

Stephen William Hawking, cientista e autor britânico, reconhecido internacionalmente por sua contribuição à ciência, cunhou a célebre frase a qual me identifico: “Inteligência é a capacidade de se adaptar à mudança”. Não sou adepto a frases de efeito, mas dessa de Stephen e também de outras seminais que poderia citar, eu gosto.

No nosso caminho muitas mudanças virão, adaptações serão necessárias! Seja de trabalho, cidade, projeto, visão de mundo, dentre outras. Eu concordo com Stephen William, sou do tipo que sempre passa por processos de mudança. Diferente de William, que tinha uma inteligência fora do comum, eu procuro planejar esses processos, para que eu possa, com a permissão Divina, fazer o melhor no ambiente que estou inserido, nem sempre consigo, e está tudo bem!

Nesse sentido, para seguir nesse novo desafio, era necessário um processo de mudança. A lida diária das disciplinas, das pesquisas, dos artigos, dos trabalhos, das apresentações, e principalmente da tese foi árduo para mim, dado as minhas limitações humanas e de conhecimento na área social. Pela minha formação inicial, parece até comum trazer o que está por vir, os resultados pelos resultados, depois de quase 4 anos de dedicação, seguir uma sintonia colocada em caixas dos elementos pré-textuais, textuais e pós-textuais, e pronto, tudo feito!

Talvez até fosse, se esse tema fosse desenvolvido para o recorte que eu ainda tivesse atuando no mercado dos conglomerados convencionais, como fiz por 18 anos ou ainda se eu tivesse no sistema dos cursos de graduação que atuava, que certa forma, em sua maioria, prepara profissionais para atuar no mercado convencional.

Eu lecionei por alguns anos com balanços patrimoniais e relatórios de administração de grandes companhias nos Cursos de Administração, Ciências Contábeis e Economia. Nesse sentido, desenvolver o trabalho e as pesquisas nesse campo convencional sempre foi tranquilo para mim, foi minha formação e vivência. Não é uma crítica, é apenas uma constatação, pois ao longo dos últimos 6 anos passei a perceber que minha visão era limitada ao mercado e aos processos de gestão dos negócios, o que é comum à formação na área de gestão.

Como profissional da área da Contabilidade e da Administração, que passou pelo mercado, reconheço também a importância dessa forma de condução e/ou atuação dos profissionais da área de gestão para o desenvolvimento do processo econômico que reflete nas relações comerciais e também no desenvolvimento de um país. Acredito que ainda estou em processo de (re)construção e de aprendizado do meu papel para desenvolver projetos para além do convencional.

Eu também acredito em um processo de reflexão entre o convencional e o social, em um diálogo, um meio de desenvolvimento também por políticas públicas, respeitando cada elemento que engloba esse contexto, afinal cada um tem sua importância para a economia de um país. Tanto que estou trazendo para o campo social aquilo que as minhas formações e experiências podem contribuir para as comunidades rurais, o que ainda não é comum, pois, naturalmente o mercado é quem absorve esses profissionais. Hoje se consigo iniciar a defesa de uma ideia no campo social, é por consequência do meu ingresso enquanto docente no IFBaiano em 2016 para trabalhar com esse público-alvo e no PPGADT em 2019.

Vou defender a tese que é possível trabalhar o tema gestão e empreendedorismo em comunidades rurais para a formação e o desenvolvimento dos sujeitos do campo, alinhando habilidades e ferramentas de gestão que movem o motor capitalista do mercado convencional, porém adaptadas para o contexto socioeconômico rural. Considero que esse processo não deve ser dissociado, por isso senti a necessidade de alinhar as teorias comprovadas cientificamente na administração com a realidade de um mundo social que exige mudanças de rotas, que poderá contribuir para que os estudantes e os futuros profissionais dessas comunidades militem também de forma estratégica nos empreendimentos solidários constituídos pela geração dos seus pais e avós, e por novas e futuras gerações.

As perspectivas não devem ser diferentes, afinal, planejar e organizar os processos de gestão para uma direção e um controle efetivo da autogestão no âmbito do campo é fundamental para o desenvolvimento de grupos produtivos, por isso o tema “Gestão e Empreendedorismo Familiar Rural no contexto socioeconômico do Território de Identidade Piemonte Norte do Itapicuru”. As ciências sociais aplicadas (Administração e Contábeis) têm muito a contribuir com inúmeras ferramentas para o campo e que precisam ser postas também para cumprir seus papéis sociais.

## 1. INTRODUÇÃO

A produção de base familiar é considerada por Maluf (2004) como a forma mais adequada de ocupação social do espaço agrário, onde os produtores de alimentos promovem a equidade e a inclusão social de maneira simultânea, com uma maior e mais diversificada oferta de alimentos produzidos para a própria família e para a sociedade.

De acordo com o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA, 2019), a produção de base familiar é a principal responsável pelos alimentos que são disponibilizados para o consumo da população brasileira. Nas comunidades rurais, a produção é desenvolvida por agricultores familiares, povos tradicionais e assentados da reforma agrária. Além da produção de alimentos, as comunidades rurais se destacam na sociedade pelo artesanato, cultura, turismo de base rural, dentre outros.

Nas comunidades rurais, a organização das atividades é realizada pelas famílias e a atividade produtiva é a principal fonte geradora de renda. Nesse sentido, o agricultor familiar tem uma relação particular com a terra, seu local de trabalho, moradia e possui uma diversidade produtiva, aliando a produção de subsistência a uma produção excedente de transformação e comercialização dos produtos (MDS, 2014).

Corroborando o MDS (2014), Finatto e Salamoni (2008) informam que as comunidades rurais se caracterizam, também, pelo fato de os agricultores serem donos dos meios de produção, ao mesmo tempo em que são os trabalhadores dos seus sistemas produtivos, fazendo parte das diferentes etapas de produção e transformação, inicialmente para suas subsistências, mas que podem buscar meios para minimizar os custos produtivos e agregar valor aos seus produtos para a comercialização.

Metzner et al. (2014) preconizam que a organização nas comunidades rurais tem certas peculiaridades que devem ser consideradas no processo de gestão, pois há vários pontos que interferem nas atividades no meio rural, como o clima, a terra, as pragas, as doenças e o mercado competitivo. Diante disso, além de planejar, organizar, direcionar e controlar sua produção, deve-se inovar e agregar valor aos produtos, a fim de se obter um maior retorno para as comunidades.

Na visão de Weber, Morgan e Winck (2016), o cenário da crescente competitividade tem provocado a necessidade de se rever paradigmas de gestão nesse ambiente peculiar e que influencia todos os setores da economia. Assim sendo, práticas de gestão e empreendedorismo tendem a contribuir e criar cenários para a melhoria dos processos nas comunidades rurais, de forma associada, cooperada ou por meio de grupos formais e/ou informais.

No entanto, em um primeiro momento, não é tão simples relacionar à palavra gestão e empreendedorismo às comunidades rurais, pois se imagina, no senso comum, que este agricultor não possui uma visão inovadora, devido principalmente a sua infraestrutura não tecnológica, baixo nível de escolaridade, baixa renda e uma cultura que não incentiva a capacidade de assumir riscos em suas atividades (TOMEI; LIMA, 2014).

No entanto, os agricultores familiares desempenham um papel muito importante, pois acabam sendo um instrumento para o alcance de objetivos mútuos em seus espaços rurais; e desenvolver gestão e ações empreendedoras nas comunidades rurais significa um acesso maior a bens e serviços para a sociedade. Essas estratégias têm como importante característica o fato de basear-se em resultados da análise do ambiente e em criar um destaque dos produtos no mercado, de modo que elas sejam viáveis e compatíveis com os recursos (LIMA; PARTELI; LOUSE, 2015).

Compartilhando desse entendimento, Silva et al. (2013) preconizam que à implementação de projetos voltados para as comunidades rurais, faz-se necessário para o desenvolvimento da economia local, para auxiliar na permanência do jovem no campo e para gerar distribuição de renda, cultura, lazer e preservação dos recursos naturais.

Dessa forma, há uma necessidade iminente de se romper barreiras e quebrar os paradigmas nas atividades das comunidades rurais, pois trata-se de um ambiente importante e que influencia os demais setores econômicos de um país. A preparação para um melhor aproveitamento do ambiente rural permite a introdução de novas atividades que garantem outras fontes de renda para o agricultor e, conforme o caso, agregam valor aos seus produtos.

Nessa perspectiva, ao longo desse estudo, o estado da arte mostra que o tema gestão e empreendedorismo familiar rural não é tratado na literatura com base

na concepção trabalhada nesta tese. No entanto, foi possível visualizar *insights* para o desenvolvimento desta pesquisa. Nesse ponto, o desenvolvimento da gestão empreendedora familiar rural contribui sobremaneira para o fortalecimento das comunidades rurais, e conseqüentemente para o desenvolvimento territorial.

A temática se mostra relevante para discussões e ações no âmbito da prática, ciência e movimento, uma vez que as comunidades rurais necessitam de acompanhamento e atenção para implementação das melhores práticas empreendedoras e de gestão para, conseqüentemente, estarem aptas a atuarem na construção social dos mercados, gerando valor aos produtos e para os atores que delas participam, proporcionando resultados satisfatórios em um determinado território.

Em se tratando de território, no ambiente desta pesquisa, o Território de Identidade Piemonte Norte do Itapicuru (TIPNI), apresenta atividades voltadas para a caprinocultura, ovinocultura, cultivo do sisal, cipó e palhas de ariri (artesanato), apicultura, beneficiamento de produtos nativos (umbu, mandioca, cajá) dentre outras atividades agrícolas, desenvolvidas por meio de associações, cooperativas e demais grupos formais e informais.

O TIPNI na Bahia, é parte integrante do semiárido nordestino, sendo composto por 9 municípios: Andorinha, Antônio Gonçalves, Caldeirão Grande, Campo Formoso, Filadélfia, Jaguarari, Pindobaçu, Ponto Novo e Senhor do Bonfim. Dessa forma, considerando a oportunidade de proporcionar estudos na área de gestão e empreendedorismo familiar rural no contexto socioeconômico do território, a pesquisa se propõe a responder o seguinte questionamento: como desenvolver gestão e empreendedorismo familiar rural no contexto socioeconômico do TIPNI?

Ante a problemática proposta, os objetivos do estudo buscam esclarecer aquilo que o pesquisador pretende desenvolver, desde os caminhos, os aspectos teóricos até os possíveis resultados a serem alcançados (GIL, 2010), nesse aspecto, a tese apresenta como objetivo geral: analisar o desenvolvimento da gestão empreendedora familiar rural no contexto socioeconômico. Para tanto, são delineados os seguintes objetivos específicos: a) Identificar as necessidades dos participantes das comunidades rurais do TIPNI (entrevistas); b) Avaliar as características comportamentais e de gestão de estudantes do TIPNI (questionários); c) Realizar um projeto piloto em duas comunidades rurais para

aplicação das ferramentas de gestão (Relatório Técnico Conclusivo); d) Verificar como é trabalhado o tema gestão e empreendedorismo no IFBaiano, *campus* Senhor do Bonfim (pesquisa documental); e) Elaborar um 'Curso de Formação' a partir do projeto piloto desenvolvido; f) Organizar um livro digital para aplicação do curso de formação.

Para tanto, o estudo utilizou como abordagem metodológica a pesquisa mista, predominantemente qualitativa. Segundo Creswell (2007, p. 18) “os procedimentos de métodos mistos empregam aspectos tanto dos métodos quantitativos quanto dos procedimentos qualitativos”. Nesse sentido, a pesquisa qualitativa foi realizada com o público de professores, participantes de órgãos público/terceiro setor e representantes de comunidades, por meio da análise das entrevistas.

Com os estudantes, foram aplicados questionários, com abordagem metodológica qualiquanti para a análise dos resultados. Além disso, foi realizada uma pesquisa documental no âmbito do IFBaiano, *campus* Senhor do Bonfim com abordagem qualitativa. Já com as comunidades rurais, foi procedida uma pesquisa de campo com observação sistemática e aplicação das ferramentas de gestão por meio de um projeto piloto.

O estudo torna-se relevante também para além da tese, visto que, as ações desenvolvidas e os produtos finais gerados ajudarão a disseminar o conhecimento para contribuir com outros territórios, mostrando, na teoria e prática, formas de desenvolver a gestão e o empreendedorismo familiar rural nas comunidades, seja em seus aspectos internos ou externos, impactando positivamente o desenvolvimento territorial no Piemonte Norte do Itapicuru.

Justifica-se o desenvolvimento desta tese no espaço acadêmico e nas comunidades rurais como um tema que tende a contribuir a ciência, a prática e o movimentos das atividades no campo, afinal práticas empreendedoras e de gestão no ambiente da agricultura familiar, visam, dentre outros, a solução de problemas cotidianos para atender as necessidades dos participantes e da sociedade.

Desse modo, a concepção tratada nesta tese para o tema gestão e empreendedorismo familiar rural, será pautada na manutenção da relação família, terra e trabalho, mantendo a valorização, o respeito a diversidade cultural das comunidades rurais, contudo, adaptando novas metodologias de trabalho para a

melhoria contínua dos processos gestão e empreendedorismo familiar rural a partir do contexto social e econômico amplamente pesquisado junto ao atores que trabalham, auxiliam, lutam e resistem juntamente as comunidades rurais.

Como fruto da tese foram gerados os produtos finais principais “Produto Técnico I - Projeto Piloto com Comunidades Rurais: Relatório Técnico Conclusivo”; “Produto Técnico II – Curso de Formação em Gestão e Empreendedorismo Familiar Rural: formação e desenvolvimento de grupos produtivos”; “Produto Técnico III – Manual de aplicação do Curso de Formação”; “Produto Técnico IV – “Estudos Publicados” que estão disponíveis nos *links* dispostos no capítulo de produtos finais, logo após as referências da pesquisa.

A tese seguiu as determinações éticas e legais em concordância com a Resolução 466 de 2012 do Conselho Nacional de Saúde (CNS) e foi aprovada sob o número 4.868.830 junto ao Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (CEP) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano (IF Sertão-PE). Os participantes que fizeram parte do estudo assinaram os termos da pesquisa, que está organizada em 05 (cinco) capítulos.

O primeiro capítulo apresenta esta introdução que faz uma breve explanação acerca da temática estudada, caracteriza a área de estudo, descreve o problema de pesquisa, os objetivos (geral e específicos), apresenta a justificativa e relaciona brevemente a metodologia, os produtos e a divisão do estudo.

O segundo capítulo apresenta um referencial teórico que trata da Administração, caminhando da gestão convencional até a familiar rural; proporciona uma contextualização acerca do empreendedorismo convencional até o familiar rural; faz uma relação entre a Empreendedorismo Social, a Economia Solidária e o Empreendedorismo Familiar Rural e apresenta temas relacionados ao comportamento e as ferramentas de gestão.

O capítulo terceiro descreve os materiais e métodos utilizados na pesquisa no TIPNI, apresenta o território estudado, a amostra, os sujeitos da pesquisa, a validação dos instrumentos de coleta de dados (entrevistas e questionários) e as abordagens da pesquisa.

No quarto capítulo são apresentados e discutidos os resultados. Inicialmente são apresentados os resultados da pesquisa majoritariamente qualitativa, os achados da pesquisa quantitativa e a pesquisa documental. O capítulo final

apresenta as considerações finais da pesquisa, destacando-se os principais resultados do estudo, as limitações da investigação e uma agenda para futuras pesquisas, são postas as referências do estudo, os produtos finais e os apêndices da pesquisa.

A tese segue a Instrução Normativa nº 003/2021, de 21 de outubro de 2021 do Programa de Pós-Graduação em Agroecologia e Desenvolvimento Territorial – PPGADT que estabelece normas e orientações para solicitação e realização do Exame de Defesa de Tese e do Produto Final no âmbito do programa.

## 2. REFERENCIAL TEÓRICO

### 2.1. ADMINISTRAÇÃO: DA GESTÃO CONVENCIONAL A FAMILIAR RURAL

A Administração remonta dados históricos, teria surgido na Suméria por volta do ano 5.000 a.C., já que os antigos sumerianos procuravam entre si uma melhor maneira de resolver seus problemas, colocando em prática a arte de administrar. Nota-se, dessa forma, que desde os primórdios da humanidade, o homem pratica a gestão. Inicialmente, as ações eram para a sua sobrevivência, por extensão, a partir do momento em que os homens se constituíram em sociedades, defrontaram-se com a necessidade de gerir vilas; posteriormente, cidades, estados e nações (MELO NETO; CARNEIRO NETO, 2008).

Ainda segundo os autores, para isso foram criadas organizações que reuniam pessoas, materiais, equipamentos, tecnologia, instalações, informação, dentre outros elementos necessários para uma gestão. Desse modo, ao longo dos tempos, a Administração sofreu influência dos Filósofos Sócrates, Platão, Aristóteles e René Descartes, da Organização da Igreja Católica, das Organizações Militares, de Economistas Liberais e pensadores do campo das Ciências Sociais (CHIAVENATO, 2003). Porém, somente:

No despontar do século XX, dois engenheiros desenvolveram os primeiros trabalhos pioneiros a respeito da Administração. Um era americano, Frederick Winslow Taylor (1856-1915), e iniciou a chamada Escola da Administração Científica (1911), preocupada em aumentar a eficiência da indústria por meio da racionalização do trabalho do operário. O outro era europeu, Henri Fayol (1841-1925), e desenvolveu a chamada Teoria Clássica (1916), preocupada em aumentar a eficiência da empresa por meio de sua organização e da aplicação de princípios gerais da Administração em bases científicas. Muito embora ambos não tenham se comunicado entre si e tenham partido de pontos de vista diferentes e mesmo opostos, o certo é que suas ideias constituem as bases da chamada Abordagem Clássica da Administração (CHIAVENATO, 2003, p. 48).

Surgia a Administração enquanto ciência. Durante o seu desenvolvimento foram estudadas uma série de teorias dentre as quais se verificava quais os modelos de estruturas organizacionais eram os mais adequados para a gestão de um empreendimento naquele dado momento. Ao longo dos anos, os principais teóricos procuraram explicar como as organizações funcionavam em diferentes

condições de acordo com ambiente interno e externo. O quadro 1 mostra a evolução da Administração enquanto ciência e prática.

Quadro 1: Desenvolvimento das Teorias da Administração

ÊNFASE	TEORIAS DA ADMINISTRAÇÃO	PRINCIPAIS ENFOQUES / PRÁTICAS	PRINCIPAIS PRECURSORES	PERÍODO DA ABORDAGEM
<b>Tarefas</b>	Administração Científica	Racionalização do trabalho. A Ciência da Administração.	Frederick Taylor	1903   1911
<b>Estrutura</b>	Teoria Clássica Teoria Neoclássica	Organização formal. Princípios Gerais da Administração. Funções da Administração e do Administrador.	Henri Fayol; Peter Drucker	1916   1950
	Teoria da Burocracia	Organização formal e burocrática. Racionalidade organizacional.	Max Weber	1909
	Teoria Estruturalista	Organização formal e informal. Análise intraorganizacional e análise inter organizacional.	Amitai Etzioni, Peter Blau e Richard Scott	1947
<b>Pessoas</b>	Teoria das Relações Humanas	Organização informal. Motivação, liderança, comunicações e dinâmica de grupo.	Elton Mayo, Roethlisberger, William Dickson, Chester Barnard	1932
	Teoria do Comportamento Organizacional	Estilos de Administração. Teoria das decisões. Integração dos objetivos organizacionais e individuais.	Herbert Alexander Simon, Chester Barnard, Douglas McGregor, Rensis Likert, Chris Argyris, Abraham Maslow, Frederick Herzberg.	A partir de 1947
	Teoria do Desenvolvimento Organizacional	Mudança organizacional planejada. Abordagem de sistema aberto.	Leland Bradford, Wendell L. French, Cecil H. Bell	A partir de 1962
<b>Ambiente</b>	Teoria Estruturalista	Análise intraorganizacional e análise ambiental. Abordagem de sistema aberto.	Amitai Etzioni, Peter Blau e Richard Scott	A partir 1947
	Teoria da Contingência	Análise ambiental (imperativo ambiental). Abordagem de sistema aberto.	Tom Burns, George Stalker, Paul Lawrence, Jay Lorsch	1960 e principalmente a partir de 1972
<b>Tecnologia</b>	Teoria da Contingência	Administração da tecnologia (imperativo tecnológico)	Tom Burns, George Stalker, Paul Lawrence, Jay Lorsch	1960, principalmente a partir de 1972
<b>Era da Informação</b>	Novas Abordagens da Administração	Tecnologia da Informação (TI) Relações Humanas Globalização Ênfase nos Serviços Aceleração da mudança Responsabilidade Socioambiental Sustentabilidade	Philip Kotler, Michael Porter, Idalberto Chiavenato, Amaru Maximiano, Ignacy Sachs.	A partir de 1980, principalmente a partir dos anos 2000

Fonte: adaptado pelo autor com base em Maximiano (2005); Robbins (2005) e Chiavenato (2003/2012).

Nota-se, ao longo de um pouco mais de um século, o desenvolvimento da Ciência da Administração, sendo um método científico inicialmente criado para desenvolver práticas de gestão em ambientes organizacionais de produção capitalista. No entanto, anteriormente ao nascimento da Ciência Administração, Karl Marx (1818-1883) um pensador alemão, teve sua mais importante obra “O Capital”, publicada em de 1867, sendo fundamental para reflexões e críticas acerca do desenvolvimento da Administração e de outras ciências, a exemplo da Sociologia, Economia, História, Ciências Políticas, dentre outras, até os dias atuais (FEIJÓ, 2015; CUNHA; GUEDES, 2017).

Nessa perspectiva, Marx era um crítico do capitalismo. Em “O Capital” o pensador fez uma análise das relações econômicas, criticando a economia política e a divisão de classes. Para Marx a tendência do capitalismo era o de gerar o acúmulo dos meios de produção nas mãos de poucos indivíduos, sendo o lucro gerado diante da disparidade entre o salário pago e o valor do trabalho produzido, entendido pelo autor como a mais-valia (MARX, 2013).

As origens da Administração, de fato, remontam as consequências geradas pela Revolução Industrial, pois consolidou o capitalismo como um sistema econômico vigente. A Abordagem Clássica da Administração pode ser resumida a partir do crescimento acelerado e desorganizado das empresas, necessitando, dessa forma, de uma abordagem científica e mais apurada que substituísse o empirismo e a improvisação; E pela necessidade de aumentar a eficiência e a competência das organizações, no sentido de se obter o melhor rendimento possível dos recursos e fazer face à concorrência e à competição que se avolumavam entre as empresas (CHIAVENATO, 2007). Em uma crítica a este ponto, Bittencourt (2015, p. 90) ressalta que:

A Administração se corrompeu pela égide do regime capitalista, tornando-se um sistema burocrático mantenedor do status quo, quando em verdade deveria conceder ao sujeito as habilidades necessárias para se tornar a força vanguardista da transformação social.

No que se refere a força da transformação social, ressalta-se que a Administração é uma Ciência Social Aplicada que reúne campos de conhecimento interdisciplinares, voltados para os aspectos sociais das diversas realidades humanas. Lemos e Bazzo (2011) corroboram afirmando que se faz necessário dar

uma maior ênfase aos aspectos sociais durante a formação de profissionais nas áreas da administração. Faz-se indispensável “estabelecer uma conexão mais estreita entre as disciplinas base do curso, tais como sociologia, filosofia, psicologia e ética” sendo necessário que as demais disciplinas contemplem discussões críticas acerca do desenvolvimento científico e tecnológico (LEMOS; BAZZO, 2011, p. 10).

Nessa discussão, Bittencourt (2015) ainda preconiza que o saber filosófico é indispensável para o resgate do caráter efetivamente empreendedor da atividade administrativa, pois nos mais diversos períodos históricos, grandes pensadores realizaram frutíferas contribuições sobre a importância de uma gestão eficiente e beneficiadora do tecido social. Nota-se, no que vêm sendo explicitado, que a ciência da Administração foi evoluindo ao longo dos anos, sendo a gestão a sua prática, ou seja, às funções desenvolvidas na Teoria Clássica da Administração e aperfeiçoadas para “Planejar, Organizar, Dirigir e Controlar”, fazendo com que o processo de gestão seja utilizado nas mais diversas organizações, sejam elas com ou sem fins lucrativos.

No caso das organizações do campo social, as funções de planejamento, organização, direção e controle são desenvolvidas pela gestão objetivando um melhor desempenho em termos de eficiência, eficácia e efetividade. Sendo, nesse aspecto, a eficiência a melhor forma de fazer algo com os recursos disponíveis; a eficácia de fazer o que deve ser feito, isto é, cumprir o objetivo determinado e a efetividade como a capacidade de atender às expectativas da sociedade (TENÓRIO et al. 2001; ALVES JÚNIOR; FARIA; FONTENELE, 2009).

A gestão desenvolvida dentro da lógica capitalista de organização foi permeando e se definindo como uma prescrição para o “sucesso”, tal como entendido pela empresa. Essa forma de interpretar diversas realidades, a partir de um modelo dominante de gestão, baseada numa racionalidade extremamente instrumental, demonstra que, embora a Administração tenha aumentado o escopo de sua análise, incluindo organizações com dinâmicas diferentes das empresas, não ampliou na mesma proporção seu arcabouço teórico para compreender os diversos fenômenos organizacionais (MA, 2014).

Dessa forma, o processo de gestão se consolidou atrelado as empresas convencionais, no entanto, também passou a ser, mesmo que de forma tímida, uma preocupação iminente pela sua efetividade teórica e prática em outras esferas

organizacionais, como hospitais, administrações públicas, serviços sociais, igrejas, associações e comunidades rurais.

Nesse aspecto, Cunha e Augustin (2014) definem a gestão nesse contexto como a busca pela utilização racional dos meios de produção, do ponto de vista técnico, econômico e social, respeitando os valores culturais, da família e do meio ambiente. Pode-se inferir que essa definição representa melhor a realidade da gestão familiar rural em que o resultado financeiro é uma consequência das relações socioeconômicas, culturais e ambientais das comunidades rurais.

Silva e Hespanhol (2016, p. 365) preconizam que as comunidades rurais se constituem em “grupos que se identificam por um sentimento de pertencimento comum, de partilha e de coesão social, com valores e tradições, sendo passados de geração a geração”, reforçando os laços com o qual se identificam.

As comunidades rurais são grupos sociais, geralmente constituídos de agricultores familiares que possuem produção para a subsistência que, em geral, têm o meio natural como a principal fonte de sobrevivência, e quando possível comercializam a produção excedente. Batista et al. (2020) contribuem informando que a história de vida dos membros das comunidades rurais carrega experiências e conhecimentos que reafirmam o seu protagonismo social a partir de ações práticas que busquem uma efetividade na gestão familiar rural.

Nesse sentido, a gestão familiar rural aplicada ao contexto social das comunidades rurais permite a introdução de novas atividades que tendem a proporcionar outras fontes de renda para o agricultor sem a interrupção da sua relação com a terra, sua comunidade, seu território e o meio ambiente.

O fortalecimento no campo proporciona um desenvolvimento local com pessoas com pensamentos críticos, políticos e levantando suas bandeiras de lutas (SENA; SENA; SILVA FILHO, 2017).

## 2.2. EMPREENDEDORISMO: DO CONVENCIONAL AO FAMILIAR RURAL

A teoria econômica de Joseph Schumpeter designa o sujeito empreendedor como aquele que inova, reforma e impulsiona padrões de produção. Já Jean-Baptiste Say e Werner Sombart descrevem o empreendedor como aquele que possui a capacidade de gerir vários fatores inerentes a um empreendimento. No aspecto da teoria comportamental, a principal contribuição foi o estudo dos indicadores comportamentais do empreendedor, organizado por David McClelland, em 1972, que sugere que os empreendimentos são impulsionados por motivações psicológicas distintas (FILLION, 1999; COSTA; BARROS; CARVALHO, 2011).

Os economistas perceberam que o empreendedor é essencial ao processo de desenvolvimento econômico, e em seus modelos estão levando em conta os sistemas de valores da sociedade, em que são fundamentais os comportamentos dos seus integrantes. O desenvolvimento econômico terá contribuição essencial se em sua base existirem líderes empreendedores (BAGGIO; BAGGIO, 2015).

A relação do empreendedorismo com o estímulo ao desenvolvimento de empreendimentos, novas formas de produzir, criação de valor e novas relações de trabalho foi inicialmente proposta por Joseph Schumpeter, em 1911. Já na obra Teoria do Desenvolvimento Econômico, Schumpeter relaciona que o desenvolvimento econômico se inicia a partir de inovações, ou seja, por meio da introdução de novos recursos ou pela combinação diferenciada dos recursos produtivos disponíveis (SCHUMPETER, 1982).

Na visão de Lima, Parteli e Louse (2015), a relevância do empreendedorismo para o desenvolvimento de uma atividade é considerada pela maneira na qual o empreendedor articula e planeja suas estratégias para o desenvolvimento de seu negócio. A capacidade de articular, ou mesmo colocar em ação uma estratégia já planejada, relaciona-se com o nível de maturidade do empreendedor, sua capacidade de conceber estratégias adequadas, e, sobretudo, ao ciclo de vida do seu empreendimento. Para Dolabela (2005, p.5) o:

Empreendedorismo é a capacidade de as pessoas, por meio de inovação, oferecerem valor para as demais, em qualquer área. Atualmente, é um conceito que se descola da empresa e abrange todas as atividades humanas. Empreendedor não é apenas aquele que cria uma empresa, mas aquele que, estando em qualquer área (pesquisa, jornalismo, política, emprego em grandes empresas etc.), pode a ela agregar novos valores, valores positivos para a coletividade, por meio de inovações. Esse conceito contém um enunciado ético que é oferecer valor para a coletividade e não somente para si mesmo, constituindo, assim, uma potencialidade da espécie humana.

Nessa concepção de Dolabela (2005), é possível notar uma convergência do Empreendedorismo para outros campos não convencionais e coletivos. Nesse sentido, pode-se observar dois marcos importantes no mandato do Presidente Luís Inácio Lula da Silva (2003-2011), um governo com programas sociais importantes para a classe trabalhadora, porém pautado em temas que convergem com a realidade do século XXI, a exemplo do empreendedorismo no ambiente rural, que ainda pode ser considerado tabu em uma ala que associa a atividade para uma agenda somente liberal.

Desse modo, no governo supramencionado foram sancionadas duas leis acerca do empreendedorismo, uma voltada para a classe de autônomos que trabalhava na informalidade (campo ou cidade) e a outra para os agricultores familiares. No campo, foi sancionada a Lei nº 11.326/2006 que estabeleceu as diretrizes para a formulação da Política Nacional da Agricultura Familiar e Empreendimentos Familiares Rurais. A referida Lei estabeleceu duas categorias, a do agricultor familiar e a do empreendedor familiar rural. Para tanto, o artigo 3º considera que tais categorias devem praticar atividades no meio rural, atendendo aos seguintes requisitos:

I - não detenha, a qualquer título, área maior do que 4 (quatro) módulos fiscais; II - utilize predominantemente mão-de-obra da própria família nas atividades econômicas do seu estabelecimento ou empreendimento; III - tenha percentual mínimo da renda familiar originada de atividades econômicas do seu estabelecimento ou empreendimento, na forma definida pelo Poder Executivo; IV - dirija seu estabelecimento ou empreendimento com sua família.

Para atingir seus objetivos, a Política Nacional da Agricultura Familiar e Empreendimentos Familiares Rurais promoverá o planejamento e a execução das ações, conforme o artigo 5º, de forma a compatibilizar as seguintes áreas:

- I - crédito e fundo de aval;
- II - infraestrutura e serviços;
- III - assistência técnica e extensão rural;
- IV - pesquisa;
- V - comercialização;
- VI - seguro;
- VII - habitação;
- VIII - legislação sanitária, previdenciária, comercial e tributária;
- IX - cooperativismo e associativismo;
- X - educação, capacitação e profissionalização;
- XI - negócios e serviços rurais não agrícolas;
- XII - agroindustrialização.

Já a Lei Complementar 128/2008 e atualizações (Lei do Microempreendedor Individual - MEI), atende tanto o urbano quanto o rural, pois tem por objetivo formalizar pequenos empreendimentos de trabalhadores como camelôs, sapateiros, carpinteiros, manicures, cabeleireiros, dentre outros profissionais autônomos, assegurando-lhes direitos previdenciários e de inclusão social.

Nessa perspectiva, as estratégias empreendidas proporcionam de alguma forma ao agricultor familiar novas oportunidades de trabalho e renda, de modo que ele possa aproveitar todos os recursos disponíveis na comunidade para melhorar ou até mesmo criar novos produtos para sua família e para o mercado consumidor, além de colaborar com a sustentabilidade dos recursos naturais e com a redução do êxodo rural, por meio da utilização de mão-de-obra familiar, melhorando assim, a situação econômica e social de suas famílias (LIMA; PARTELI; LOOSE, 2015).

A despeito disso, uma contribuição de Marx é muito importante nesse processo de valorização da produção familiar rural. Nesse sentido, o pensador faz uma crítica ao sistema que ocupa um de viés econômico-social centrado nas mãos de grandes empresários e traz à tona debates acerca das questões sociais e ambientais, hoje conhecido como agronegócio. Nesse sentido, Marx (2013) preconiza que a produção capitalista desenvolve a técnica e a combinação do processo de produção social na medida em que solapa os mananciais de toda riqueza: a terra e o trabalho.

Um grande desafio para as comunidades rurais é melhorar a produção, associando as tecnologias, protegendo os recursos naturais e valorizando os aspectos históricos e sociais dos agricultores familiares. Para Bevilaqua (2016) é

necessário garantir a viabilidade da terra, com qualidade de vida das famílias, tornando-a atrativa às novas gerações, principalmente retendo os jovens no campo e preservando a cultura local que resguarda a natureza e o desenvolvimento da comunidade.

No que concerne novamente a Lei Nº 11.326 em que preconiza a figura do empreendedor familiar rural, torna-se uma alternativa viável de geração de trabalho e renda, autonomia e retenção de jovens rurais em suas comunidades. No entanto, não se deve romper o laço familiar original dos agricultores nas comunidades rurais pelo *modus operandi* do sistema capitalista que direciona para a produção em massa no campo. “Ao analisar a gênese da produção capitalista, afirmo, na base do sistema capitalista reside, portanto, a separação radical entre o produtor e seus meios de produção” (MARX, 2013, p. 552).

A agricultura familiar na sociedade contemporânea para os neomarxistas (Ricardo Abramovay, Bruno Jean, Delma Pessanha Neves e Sérgio Schneider) é um lugar que precisa ser reconhecido pela sociedade e pelo Estado, que necessita de políticas públicas que assegurem sua reprodução. Para os “marxistas clássicos seu lugar só é possível num mundo rural diferenciado que considere não só as atividades produtivas convencionais, mas a produção de serviços e bens não-agrícolas” (DEPONTI, 2007, p. 15).

Neste aspecto, o empreendedor familiar rural, aos poucos, deve conquistar o seu espaço na relação entre a produção familiar e a sobrevivência para além da sua subsistência. A relevância do setor agropecuário para a economia mundial e a necessidade levantada pela literatura em estudar o empreendedorismo no ambiente familiar rural têm contribuído para esse cenário. As questões regionais também têm levantado interesse de muitos estudiosos, tendo em vista que aspectos locais tendem influenciar os empreendedores (CAMARGO NETO et al. 2017; FITZ-KOCH et al. 2018; DIAS; RODRIGUES; FERREIRA, 2019).

Existe uma carência de estudos sobre o tema do empreendedorismo familiar no ambiente rural, o que pode gerar dificuldades para uma reflexão acerca de formulações de propostas para políticas públicas voltadas para esse segmento. Como bem mencionam Vieira et al. (2015), as pesquisas constituem instrumentos úteis para o desenvolvimento de estratégias visando políticas públicas rurais que desenvolvam os empreendimentos rurais.

Os membros das comunidades rurais necessitam trabalhar o empreendedorismo como estratégia para desenvolver seus grupos formais, informais, associações ou cooperativas, de modo que possam aproveitar os recursos disponíveis em seus espaços de atuação com o objetivo de criarem novos produtos e serviços ou aperfeiçoarem os que já estão sendo desenvolvidos (LIMA; PARTELI; LOUSE, 2015).

Para Schinaider et al. (2017) o cenário atual da agricultura tem exigido novas formas de atuação dos agricultores familiares, seja desenvolvendo novos empreendimentos, seja buscando adaptar novas formas de gestão para superar as transformações na agricultura. Para os autores, a qualificação por meio de cursos de capacitação pode contribuir para o melhor entendimento do termo empreendedorismo nas comunidades rurais.

Para Ribeiro e Almeida (2009), desenvolver as características empreendedoras no meio rural não é uma tarefa fácil, afinal o espaço rural tem certas particularidades, como a história, a cultura, o tempo, o clima, as pragas e outras intempéries. Além disso, outros fatores contribuem para esse cenário, como: a) A existência de um envelhecimento da população rural; b) A insuficiência de investimento e criação de oportunidades inovadoras; c) A ausência de jovens empreendedores rurais; d) E a formação desenvolvida é insuficiente para emitir conhecimentos e desenvolver capacidades nos jovens.

Borsoi (2013) destaca que a gestão familiar rural apresenta certa dificuldade para alcançar a agilidade e eficiência para que os seus produtos tenham valores agregados. Para auxiliar na mudança desse cenário, uma alternativa é desenvolver nos agricultores familiares as características empreendedoras. O empreendedor familiar rural necessita desenvolver uma capacidade para atingir seus objetivos, detectar as oportunidades e tomar decisões necessárias. Por outro lado, os agricultores rurais tendem a ter pensamentos e atitudes ainda conservadoras, cabendo aos jovens durante a sucessão quebrar paradigmas.

A atuação do jovem no campo depende da realização de novos investimentos, aquisição de tecnologias para a propriedade e a redução do trabalho pesado (SPANVELLO, 2008). A participação dos jovens rurais em diferentes projetos de capacitação, formação técnica, profissional e empreendedora, são ferramentas motivadoras para o fortalecimento das suas identidades no campo, pois

viabilizam a introdução e aperfeiçoamento de novas técnicas para o desenvolvimento empreendedor (WEISHEIMER, 2005).

Não obstante, seja para o público jovem ou mais experiente, torna-se importante fomentar a educação para todos os níveis. Neste aspecto, a pesquisadora Lucia Marisy Souza Ribeiro de Oliveira (2005, p. 255) relaciona que na educação formal ou não formal é importante transformar:

Os conhecimentos científicos em ferramentas de mudanças, tais como, crescimento econômico ecologicamente responsável; intercâmbio de conhecimentos e produtos com outras regiões do Brasil e do mundo; respeito às tradições culturais e populares; busca de novas oportunidades de renda e melhores utilizações dos recursos reais; visão holística da região e de suas oportunidades, no sentido de evolução da sociedade.

Ante ao exposto, pode-se inferir que as instituições de ensino, não governamentais e de assistência técnica podem desenvolver ações e meios para a capacitação os participantes das comunidades rurais nos territórios de identidade. Isso tende a criar condições favoráveis para que os participantes sejam atores da sua aprendizagem e serem capazes de gerar valor para as suas comunidades, refletindo e problematizando sobre formas de empreender.

### 2.3. GESTÃO E EMPREENDEDORISMO: SOCIAL, ECONOMIA SOLIDÁRIA, CARACTERÍSTICAS COMPORTAMENTAIS E AS FERRAMENTAS DE GESTÃO

O ambiente rural precisa ser visto de maneira diferente, não apenas como aquele espaço voltado à atividade agropecuária, mas como uma nova dimensão socioeconômica. Essa situação traz consigo um conjunto de exigências sobre as comunidades rurais, por meio dos seus agentes no processo de decisão-ação, quer seja na condução do empreendimento agropecuário, quer seja na exploração de oportunidades que surgem a partir de uma nova dinâmica nas relações cidade-campo e campo-cidade de forma inovadora (ARNOLD, 2011).

No contexto econômico, Schumpeter (1883-1950) foi pioneiro nas relações empreendedoras, ou seja, na criação de uma nova forma de uso dos recursos, implementando novos processos, em que eles sejam deslocados de seu emprego tradicional e sujeito as novas combinações. Por outro lado, essa abordagem trouxe à tona o termo “destruição criativa”.

Para Schumpeter (1982), o empreendedor é o agente do processo de “destruição criativa”, sendo este que protagoniza impulsos fundamentais que acionam e mantêm permanentemente em marcha o motor capitalista, por meio da inovação, criando novos produtos, novos métodos de produção, novos mercados, sobrepondo-se aos antigos métodos menos eficientes.

Este processo descrito por Schumpeter, chamado de “destruição criadora”, no qual há a substituição de antigos produtos e hábitos de consumo por novos, seria a chave para explicar o processo de desenvolvimento econômico na sociedade capitalista. De acordo com Schumpeter, inovar gera desequilíbrio e ao mesmo tempo desenvolvimento, e nisto consiste a importância fundamental do empreendedor: por ser o agente da inovação, ao criar novos produtos (VALENTIN; PERUZZO, 2017, p. 104).

Neste aspecto, buscando tornar viável os métodos do empreendedorismo para o ambiente familiar rural, nascem outras formas de empreender, novas formas de se organizar e praticar um comércio justo e sustentável, capaz de se desenvolver por meio da construção social dos mercados. Assim, têm-se o empreendedorismo familiar rural, com uma veia de atuação entrelaçada ao empreendedorismo social e a economia solidária.

Pode-se inferir que é possível utilizar ferramentas empreendedoras e de gestão adaptadas para o contexto socioeconômico das comunidades rurais, priorizando sempre as relações da família, terra e trabalho em prol do coletivo, diferenciando-se do sistema convencional, onde o foco principal é a maximização do lucro para o dono do capital. Nesse sentido, corroborando com essa preocupação, uma crítica de Marx (2013, p. 469-470) se faz pertinente e muito atual a despeito do assunto:

Assim que a produção capitalista se apodera da agricultura, ou de acordo com o grau em que se tenha apoderado dela, a demanda de população trabalhadora rural decresce em termos absolutos na mesma proporção em que aumenta a acumulação do capital em funcionamento nessa esfera, e isso sem que a repulsão desses trabalhadores seja complementada por uma maior atração, como ocorre na indústria não agrícola.

Na contramão do individualismo e do lucro pelo lucro, o tema empreendedorismo familiar rural se complementa ao empreendedorismo social e a economia solidária. A figura 1 retrata os objetivos dos temas:

**Figura 1:** relação entre Empreendedorismo Familiar Rural, Social e Economia Solidária



Fonte: elaborado pelo autor (2022) com base em (SINGER, 2002; BERNSTEIN; DAVIS, 2010; ARNOLD, 2011; ROBBINS, 2012); Leis 11.326/2006 e 128/2008.

Segundo a literatura, existem três correntes de estudo do empreendedorismo, a dos economistas que associam o empreendedorismo à inovação, a dos comportamentalistas que leva em consideração aspectos criativos e intuitivos do empreendedor, e por fim, a sociológica que procura entender a influência dos aspectos sociais e culturais sobre as atividades do empreendedor (SOUSA et al. 2021).

Neste último aspecto, o Empreendedorismo Social é mais amplo, e tende a abarcar o empreendedorismo familiar rural responsável pela atuação no campo, produção e comercialização. O Social atende a sociedade de maneira geral, visando minimizar os problemas sociais por meio da coletividade e solidariedade, de maneira agregar valor social, muito embora seja usado por grandes empresas como pano de fundo para o desenvolvimento de seus próprios interesses.

Para Bornstein e Davis (2010) o Empreendedorismo Social é o processo pelo qual cidadãos constroem ou transformam instituições para promover soluções para problemas sociais como pobreza, doença, analfabetismo, destruição ambiental, abuso dos direitos, humanos e corrupção, com o objetivo, de tornar a vida mais digna.

Nota-se que a ideia inicial é a identificação de um problema que está impactando a população negativamente, dessa forma buscam-se soluções eficientes e capazes de gerar benefícios diretos e indiretos para o maior número de pessoas afetadas, além de provocar mudanças significativas na estrutura social, trazendo aprendizados para a população envolvida.

A Economia Solidária se aproxima do empreendedorismo social no que diz respeito a alguns princípios, sobretudo em ações de solidariedade e coletividade, sendo seu foco de atuação pautado na produção e comercialização de Empreendimentos Solidários, hoje constituídos não somente no campo, mas também nos centros urbanos. Singer (2002) relata que a Economia Solidária é um modo de produção que se caracteriza pela igualdade. Os meios de produção são de posse coletiva, são geridos pelos próprios trabalhadores coletivamente de forma inteiramente democrática, ou seja, são empreendimentos formais e informais, caracterizados pela autogestão e pela socialização produtiva e de distribuição.

Como o foco do estudo são as comunidades rurais e os estudantes do território, em suas formas associadas, cooperadas ou por meio de grupos, a

pesquisa será centrada na gestão e empreendedorismo familiar rural como meio para o desenvolvimento dos participantes em seus contextos socioeconômico. Para tanto, estudos que focam na proposta desta tese são incipientes na literatura. Nesse sentido, são apresentadas algumas pesquisas que possuem relação com a temática desta tese.

Nesse aspecto, a pesquisa de Tomei e Lima (2014) objetivou relacionar o empreendedorismo rural e a agricultura familiar à questão da inovação e do desenvolvimento a partir da análise das barreiras que dificultam ou impedem sua transformação do agricultor familiar em empreendedor rural. A pesquisa foi constituída de entrevistas e questionário estruturado para agricultores indicados por uma cooperativa de crédito rural do Sul do Brasil.

Os achados da pesquisa evidenciaram que as barreiras para o empreendedorismo rural estavam associadas à ausência de liderança e capacidade de assumir riscos; enfatizando a importância da família, das redes sociais e da educação formal no desenvolvimento do agricultor familiar. Os autores concluíram que os agricultores não podem ser considerados como potenciais empreendedores rurais, mas, alguns pontos são importantes para a implementação de políticas públicas: direcionamento de recursos para perfis mais empreendedores; avaliações objetivas e subjetivas dos resultados da alocação de recursos; desenvolvimento de incubadoras de negócios; formação e educação gerencial.

Weber, Morgan e Winck (2016) buscaram identificar fatores contributivos ou limitantes para o desenvolvimento da gestão empreendedora no município de Guatambu (SC). Por meio de um estudo descritivo, com abordagem qualitativa, tendo como enfoque o estudo de caso, os autores realizaram um diagnóstico acerca das potencialidades e deficiências para as comunidades familiares do município e relacionaram as características empreendedoras encontradas na literatura com aquelas identificadas nos produtores rurais da região.

Foi possível constatar que a falta de informação no meio rural pode ser entendida como fator limitador para o empreendedorismo rural, no entanto destaca-se o interesse dos órgãos públicos consultados em oferecer alternativas ao produtor rural como fator que possa contribuir na atuação do empreendedor. Os autores concluíram a necessidade de um trabalho conjunto entre entidades ligadas à agricultura familiar para fomentar o perfil empreendedor no campo.

A discussão da gestão empreendedora rural em uma associação de mulheres do campo foi à proposta de estudo desenvolvida por Melo, Alves e Paashaus Junior (2016). O trabalho foi realizado com uma associação constituída por 25 mulheres do campo que necessitavam de orientações para o aprimoramento da comercialização de hortaliças orgânicas por elas produzidas.

Os autores adotaram a metodologia da pesquisa exploratória e de campo. A iniciativa foi realizada por meio de um projeto de extensão e capacitação profissional para microempreendedores (CPMEI) objetivando elaborar um diagnóstico dos principais problemas enfrentados pelas associações para desenvolver o empreendedorismo rural, apresentando propostas de marketing, planejamento do negócio e oferecimento de consultorias.

Na execução do projeto foi realizado o planejamento das atividades, onde se discutiu o diagnóstico da associação, usando a técnica de *brainstorming* (tempestade de ideias), e uma pesquisa de mercado como solução para os problemas detectados. Os resultados encontrados pelos autores indicam que o principal problema detectado na associação foi a falta de um planejamento financeiro e a proposição de um plano de marketing.

O empreendedorismo rural com foco nos produtores de café de Taquaritinga do Norte-PE foi idealizado pelos autores Gomes e Regueira (2019). O estudo teve por objetivo identificar os aspectos do empreendedorismo rural aplicados na produção e comercialização do café, as influências desta atividade para movimentar a cultura e o comércio da região, e a geração de visibilidade para cidade de Taquaritinga do Norte em relação à produção do café local.

Os autores utilizaram a metodologia de pesquisa de campo, com observação assistemática e passiva, aliadas a pesquisas bibliográficas. Os autores identificaram um elo de sentimento nativista com o empreendedorismo, com uma forte mentoria familiar, que com o advento de um nicho de mercado formado por clientes específicos para um café de qualidade, começara a nascer uma nova visão para os negócios do café. Foi identificado também a visão criativa dos agentes do poder público e disposição para mudanças dos comerciantes locais, ainda que de forma incipiente, tomando consciência da importância de uma identificação com a cultura cafeeira local como forma de empreender e alavancar novos negócios.

Com o objetivo de analisar o impacto social do cooperativismo solidário em uma cooperativa de agricultura familiar em Porto Velho-RO, Silva et al. (2020) realizou uma pesquisa empírica por meio de um estudo de caso qualitativo exploratório-descritivo. Para os autores, os empreendedores sociais criam valor público, procuram novas oportunidades, inovam e adaptam-se, agem de forma audaz e apresentam um forte sentido de responsabilidade, podendo as ações impactarem positivamente na agricultura familiar.

Nesse sentido, os resultados mostram que a cooperativa solidária pode se fortalecer desde que foque mais na inclusão cultural, buscando por aprendizagem uma relacionada à economia solidária, capacitando seus membros na construção de inovações que permitam maior sustentabilidade. Além disso, torna-se indispensável desenvolver ações para fortalecer a aprendizagem pessoal e coletiva dos participantes. Os achados ainda indicam que o cooperado deve ter em mente que participa de um movimento social, que luta pela mudança da sociedade, por uma forma diferente de desenvolvimento, que preza pelos valores da solidariedade, da democracia, da cooperação, da preservação ambiental e dos direitos humanos.

A pesquisa de Araújo e Fahd (2022) teve por objetivo analisar a economia solidária e os desafios do empreendedorismo feminino rural na associação das Colônias no Paraná. Os autores utilizaram o método da pesquisa dedutiva com revisão teórica e a coleta de dados ocorreu por meio da análise observação *in loco*, com acesso aos dados referente ao Projeto Cozinha Comunitária da associação.

Os resultados do estudo indicam que, a partir do trabalho na associação das Colônias, as mulheres estabeleceram relações importantes entre elas, levando à sua visibilidade e identidade, por meio da profissionalização e conseqüente melhoria da qualidade de vida por meio de conquistas materiais. Dados da pesquisa ainda mostram a importância do incentivo e a produção de produtos regionais, gerando valor e desenvolvimento tecnológico. Com relação a autogestão, as fragilidades e os desafios destacados estão associadas à falta de planejamento estratégico e do conhecimento de ferramentas básicas de gestão e economia, ainda sem autonomia para gerenciar o processo completo e desconhecimento da margem de lucro e ponto de equilíbrio.

A pesquisa de Rodrigues et al. (2023) buscou aferir o nível de empreendedorismo e empoderamento da mulher na agricultura familiar do nordeste paraense na Amazônia brasileira. Foi realizado um levantamento de campo, sendo entrevistadas 40 mulheres. Os autores utilizaram a análise fatorial exploratória para estimar o índice de empreendedorismo e empoderamento da mulher na agricultura familiar que foi estatisticamente significativo na identificação do perfil empreendedor e de empoderamento das agricultoras familiares.

Nesse sentido, de maneira geral, os resultados da pesquisa supramencionada evidenciam a necessidade de políticas públicas e estratégias de ação voltadas à realidade local e o incentivo às iniciativas empreendedoras femininas, visando ampliar o empoderamento como forma de promover maior igualdade de gênero e desenvolvimento rural.

Nesse sentido, como oportunidade de pesquisa, o tema gestão e empreendedorismo nesta tese, terá como foco o desenvolvimento no ambiente familiar rural com elementos sociais e solidários como um fator diferenciado para a promoção de melhoria nas comunidades. Além disso, o estabelecimento de parcerias comerciais, a gestão, as competências empreendedoras, a criação de valor para os produtos e para os empreendimentos do meio rural fazem com que o tema, ainda pouco difundido e mal utilizado na agricultura familiar, busque preencher lacunas entre o convencional, o social e o solidário.

Neste aspecto, pode-se inferir que a temática tem a capacidade de identificar problemas no campo e transformá-los em oportunidades, a exemplo da criação de produtos a partir de matérias-primas existentes no local, gerando valor e promovendo o desenvolvimento local. Visando preencher lacunas existentes na literatura, a pesquisa será desenvolvida junto aos sujeitos do campo social associando as ferramentas de gestão ao tema da pesquisa. O quadro 2 mostra as ferramentas que serão utilizadas:

Quadro 2: Ferramentas de Gestão Empreendedora para adaptação ao contexto da pesquisa

FERRAMENTAS	CONCEITO	SIGNIFICADO / FINALIDADE	OBJETIVO E APLICABILIDADE NAS COMUNIDADES RURAIS
<b>Matriz SWOT</b> (CHIAVENATO; SAPIRO, 2009; OLIVEIRA, 2015)	É uma ferramenta de análise das variáveis internas e externas para um planejamento que seja capaz de realizar a escolha de uma estratégia que corresponda ao melhor caminho a ser seguido por um empreendimento.	Forças (Strengths), Oportunidades (Opportunities), Fraquezas (Weaknesses), e Ameaças (Threats).  Utilizado para o planejamento estratégico que consiste em recolher dados importantes que caracterizam o ambiente interno e externo.	Para verificar os pontos fortes, fracos, ameaças e oportunidades das comunidades rurais em seus ambientes interno e externo.
<b>5W2H</b> (LISBOA; GODOY, 2012; LUCINDA, 2016; ARAÚJO, 2017).	É uma ferramenta de gestão que consiste em desenvolver um plano de ação para que as atividades tenham definições, prazos e clareza de forma organizada e sistematizada, pois registra de maneira planejada como serão efetuadas as ações no processo de gestão.	What? – qual o objetivo. Why? – Justifica os motivos para realizar Where? – determina o local de aplicação When? – estipula o tempo que foi gasto para a finalização da atividade Who? – Quem são os envolvidos nos processos How – métodos da execução How much – custo total bem definido.	Criar planos de ação em busca de respostas simples, a fim de evitar falhas na comunicação e otimizar o desempenho dos participantes das comunidades rurais.
<b>Adaptação do Modelo Canvas para o social</b> (CLARK, 2013; BIAVA, 2017).	A ferramenta consiste em um mapa visual que orienta os participantes para o desenvolvimento de estratégias sobre o cenário atual e futuro de um empreendimento	Trata-se de uma ferramenta para inovação de modelos de negócios que devem ser adaptados para demandas das comunidades sociais, em busca de novas soluções para os seus problemas.	Trata-se de uma ferramenta bastante útil para as comunidades desenvolverem ações e tornarem-se ativas na construção social dos mercados.
<b>Ciclo PDCA</b> (AGOSTINETTO, 2006; WERKEMA, 2012; MAICZUK; ANDRADE JÚNIOR, 2013).	Ferramenta para a promoção da melhoria contínua dos processos e reflete, em suas quatro fases as funções da administração.	Planejar (Plan), Fazer (Do), Checar (Check) e Agir (Act).  Promove a padronização e melhoria contínua dos processos de gestão.	Entender os processos de gestão e produção com base nas funções da administração (planejamento, organização, direção e controle).

Fonte: Elaboração própria (2021).

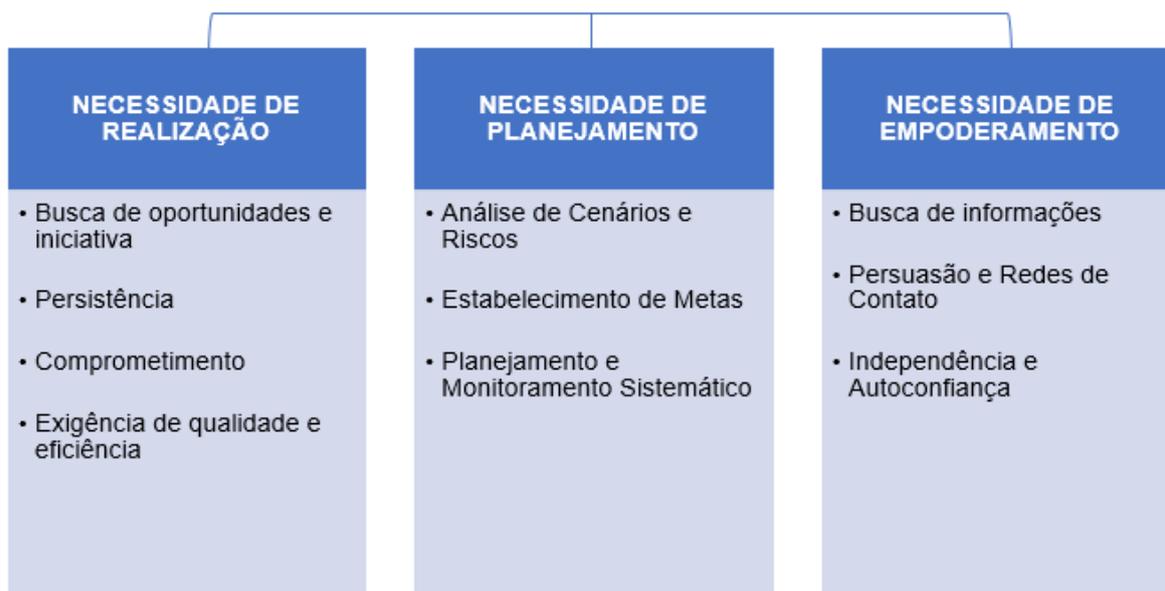
O desenvolvimento das ferramentas e as suas estruturas serão apresentadas nos Produtos Técnicos I, II, III e IV. As associações podem utilizar as ferramentas de gestão para a organização dos seus processos. Todas as ferramentas que foram construídas no decorrer do desenvolvimento da história das organizações, trazem algum tipo de benefício para o processo de gestão, mesmo

que sejam adaptadas ou não, sejam implementadas na sua íntegra ou não (SLEIGHT, 2000).

Em relação às questões comportamentais, o Prof. David McClelland (1917-1998) da Universidade de Harvard, pesquisou, ao longo de três anos em mais de 30 países sobre o comportamento empreendedor, e desenvolveu uma metodologia que é aplicada na formação de novos empreendedores em países em desenvolvimento pela Organização das Nações Unidas (ONU) (KRÜGER; PINHEIRO; MINELLO, 2017).

No Brasil, as 10 (dez) categorias são utilizadas para o desenvolvimento de empreendedores pelo Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae), substancialmente do ramo de comércio e serviços, composto de 30 questões direcionadas para o perfil do empreendedor, informações da empresa e perspectivas para o seu negócio, ficando de fora os empreendimentos do ambiente familiar rural e sujeitos do campo social, pois os objetivos principais do órgão são os mercados convencionais. As dimensões e categorias estudadas por David McClelland estão alocadas em dimensões (figura 2), não utilizadas pelo órgão mencionado e foram adaptados ao contexto dos participantes da pesquisa.

**Figura 2:** Características Comportamentais Empreendedoras



Fonte: elaborado e adaptado pelo autor (2022) ao contexto atual e da pesquisa, com base em McClelland (1972-1987).

No campo de estudos acerca de comportamento organizacional, a teoria das necessidades de McClelland tem sido amplamente utilizada nos estudos de motivação, liderança, clima e aprendizagem organizacional (KRÜGER; PINHEIRO; MINELLO, 2017). Podendo ser adaptada para características voltada ao ambiente da pesquisa, relacionando-se, dessa forma, à conceitos de aprendizagem e resolução de problemas. Cada categoria está descrita no formulário coleta de dados, no apêndice desta pesquisa.

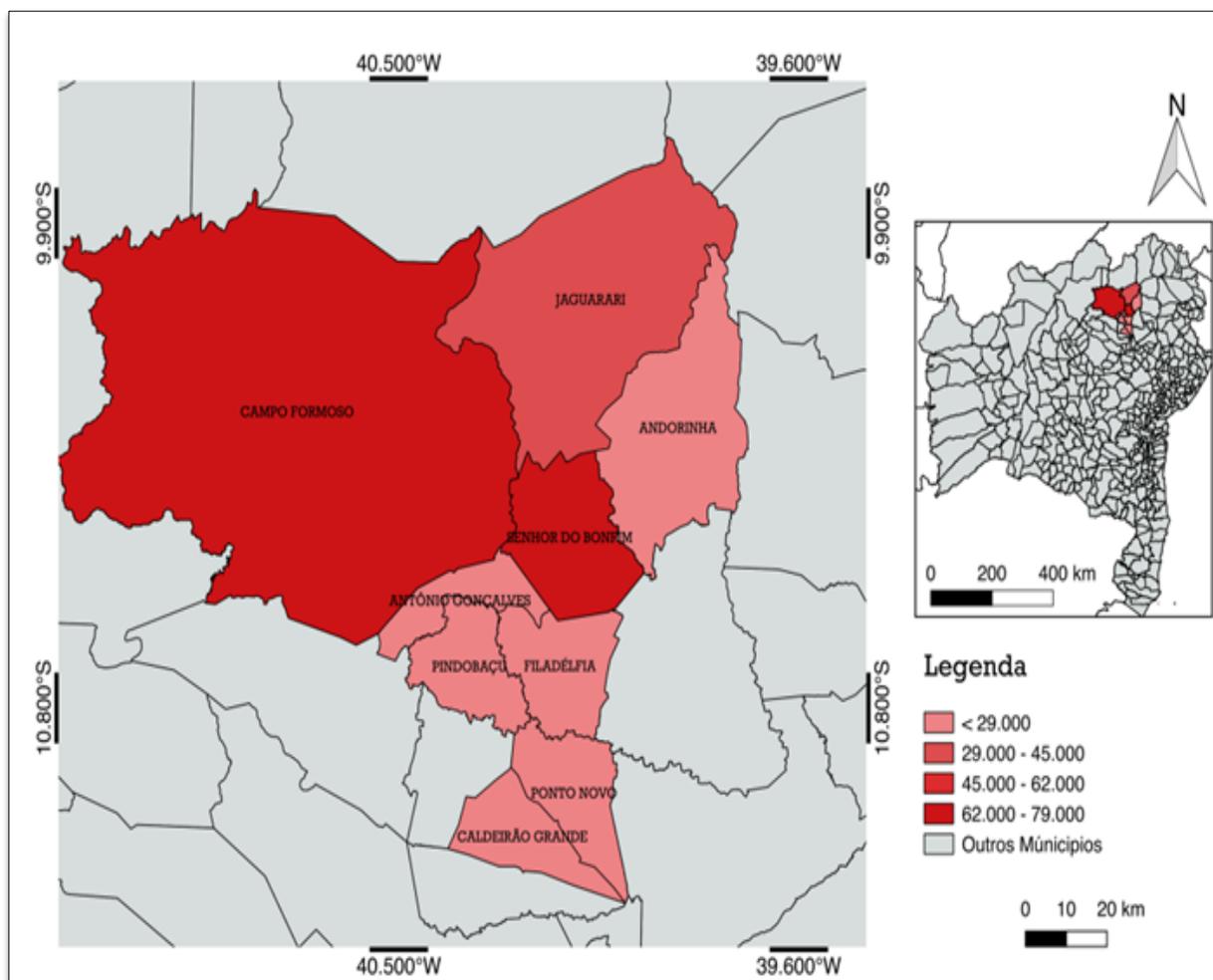
A proposta de trabalhar a denominação “Gestão e Empreendedorismo Familiar Rural”, envolvendo aspectos comportamentais e as ferramentas de gestão ainda pode ser considerada uma abordagem exploratória no contexto objeto da pesquisa, visto que, a temática até então, é trabalhada de forma isolada ou lacônica no contexto agricultura familiar. Nesse sentido, torna-se fundamental apresentar o capítulo de materiais e métodos da pesquisa.

### 3. MATERIAIS E MÉTODOS

#### 3.1. CARACTERIZAÇÃO DO TERRITÓRIO

O Território de Identidade Piemonte Norte do Itapicuru (TIPNI) está localizado na região Nordeste, sendo composto por 9 municípios: Andorinhas, Antônio Gonçalves, Caldeirão Grande, Campo Formoso, Filadélfia, Jaguarari, Pindobaçu, Ponto Novo e Senhor do Bonfim. A região possui uma área total em KM<sup>2</sup> de 14.123 e uma população total de 261.901 habitantes, sendo 144.254 na zona urbana e 117.647 na zona rural (IBGE, 2010).

**Figura 3:** Mapa do Território de Identidade Piemonte Norte do Itapicuru (TIPNI)



Fonte: elaborado por Silva (2020).

No TIPNI o bioma predominante é a Caatinga. Os climas registrados são o tropical semiárido e o subúmido a seco, sendo que as temperaturas costumam oscilar entre 16 e 33 graus. As precipitações pluviométricas tendem a acontecer entre a primavera e o verão, com quantidade de chuva variando anualmente entre 500mm e 800mm. Os municípios mais dinâmicos do território, do ponto de vista econômico, segundo dados do Produto Interno Bruto (PIB) são Senhor do Bonfim, Campo Formoso e Jaguarari. Em todo o território há uma predominância para atividade de agricultura familiar, que se destaca como principal fonte de renda para os participantes das comunidades rurais, constituindo-se é uma estratégia para o desenvolvimento dos municípios baianos, pois compartilham de semelhanças históricas, sociais, culturais, econômicas e geográficas (SDR, 2017).

No Território, além das comunidades rurais, está inserido o Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia Baiano (IFBaiano), *Campus* Senhor do Bonfim, situado na Zona Rural. O *campus* foi criado pela Lei nº 11.892 de 29 de dezembro de 2008, quando, para sua consolidação, ocorreu a agregação da antiga Escolas Agrotécnicas Federais da Bahia no município. A figura 4 mostra a foto aérea do campus:

Figura 4: Foto aérea do *campus* – IFbaiano Senhor do Bonfim



Fonte: banco de imagens do campus (2020).

Atualmente o *campus* possui 09 cursos, sendo 2 de nível superior (Licenciaturas em Ciências Agrárias e Ciências da Computação), 3 cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio (Agropecuária, Agroindústria e Informática), os dois

últimos com início no ano letivo de 2023 e 4 Técnicos Subsequentes ao Ensino Médio (Informática, Zootecnia, Agrimensura e Alimentos).

O *campus* ainda oferta cursos de especialização em ‘Desenvolvimento Sustentável no Semiárido com Ênfase em Recursos Hídricos’; ‘Metodologia do Ensino de Química e Física’; ‘Ciência e Tecnologia de Alimentos com ênfase em Tecnologia de Produtos de Origem Vegetal e Animal’ e ‘Atividade Física Relacionada à Saúde’. Além de cursos na modalidade da Educação à Distância (EaD), sendo: ‘Técnico em Secretaria Escolar Subsequente ao Ensino Médio’; ‘Técnico em Multimeios Didáticos Subsequente ao Ensino Médio’; ‘Técnico em Vendas Subsequente ao Ensino Médio’.

Ante a isso, para realizar a pesquisa no âmbito do TIPNI, torna-se necessário apresentar o público-alvo da pesquisa, ou seja, os sujeitos que fizeram parte do estudo.

### 3.2. PÚBLICO-ALVO DA PESQUISA

#### 3.2.1. SUJEITOS DA PESQUISA: PROFESSORES, REPRESENTANTES DE ÓRGÃOS PÚBLICOS/TERCEIRO SETOR E DAS COMUNIDADES RURAIS

A participação dos Professores, Representantes de Órgãos e das Comunidades Rurais, teve o objetivo de identificar as necessidades dos participantes das comunidades rurais do TIPNI, ante a isso, tornou-se fundamental envolver esses sujeitos do território. O quadro 3 apresenta o quantitativo das categorias citadas:

Quadro 3: Sujeitos da pesquisa atuantes no TIPNI

SUJEITOS DA PESQUISA ATUANTES NO TIPNI			
PROFESSORES IFBAIANO	DO	REPRESENTANTES DE ÓRGÃOS PÚBLICOS E TERCEIRO SETOR	DE REPRESENTANTES DAS COMUNIDADES DO TIPNI
09		09	09
<b>TOTAL</b>			<b>27</b>

Fonte: elaboração própria (2022).

A escolha dos participantes se deu por amostragem não probabilística, ou seja, foi utilizado o critério intencional. Para Gil (2008, p. 94) esse método “consiste

em selecionar um subgrupo da população que, com base nas informações disponíveis, possa ser considerado representativo de toda a população”.

Para a categoria de professores, como critérios de inclusão foram utilizadas as representatividades das coordenações de cursos do *campus*, do ensino, da pesquisa e extensão. Sendo contemplados todos os cursos, exceto o de Licenciatura em Ciências da Computação, caracterizando como critério de exclusão a indisponibilidade do participante no período dedicado as entrevistas.

Quadro 4: Professores participantes da pesquisa

INSTITUIÇÃO	REPRESENTAÇÃO
<b>IFBaiano - Campus Senhor do Bonfim com atuação em todo TIPNI</b>	Coordenação de Licenciatura em Ciências Agrárias
	Coordenação do Curso Técnico em Agrimensura Subsequente ao Ensino Médio
	Coordenação do Curso Técnico em Alimentos Subsequente ao Ensino Médio
	Coordenação do Curso Técnico em Informática Subsequente ao Ensino Médio
	Coordenação do Curso Técnico em Zootecnia Subsequente ao Ensino Médio
	Coordenação do Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio
	Coordenação de Ensino
	Coordenação de Pesquisa
	Coordenação de Extensão

Fonte: elaboração própria (2022).

Para a categoria ‘Representantes de Órgãos Públicos e do Terceiro Setor’, os critérios de inclusão referiram-se à representatividade dos participantes no território com temas relacionados a agricultura familiar, educação no campo, associativismo e cooperativismo, economia solidária, extensão rural, dentre outros conexos. Como critérios de exclusão também foi considerada a indisponibilidade dos participantes no período destinado as entrevistas. Nesse caso, dos 11 convidados, 2 não manifestaram interesse. Os participantes dessa categoria estão relacionados no quadro 5:

Quadro 5: Representantes de Órgãos Públicos e do Terceiro Setor

INSTITUIÇÃO	ABRANGÊNCIA	REPRESENTAÇÃO
<b>Centro de Economia Solidária (Cesol)</b>	TIPNI	Supervisão
<b>Serviço Territorial de Apoio à Agricultura Familiar (Setaf)</b>		Coordenação
<b>Cactus Associação de Assistência Técnica</b>		Direção
<b>Centro Territorial de Educação Profissional do TIPNI (Cetep)</b>		Professor
<b>Instituto de Desenvolvimento Social e Agrário do Semiárido (Idesa)</b>		Extensionista Rural
<b>Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (Senar)</b>		Supervisão
<b>Instituto Federal Baiano (IFBaiano)</b>		Professora Extensionista
<b>Universidade do Estado da Bahia (Uneb)</b>		Professor
<b>Secretaria de Agricultura e Meio Ambiente de Senhor do Bonfim</b>		Representante de Secretaria de Governo

Fonte: elaboração própria (2022).

A categoria 'Representantes das Associações do TIPNI' foi pareada até chegar ao quantitativo de 9 (nove) participantes. Como critérios de inclusão e exclusão dos participantes, foram consideradas a localização da associação e a participação do entrevistado na comunidade. O quadro 6 relaciona as Associações representadas para a categoria supramencionada:

Quadro 6: Representantes das Associações do TIPNI

COMUNIDADE	LOCALIDADE	REPRESENTAÇÃO
<b>Cazumba I</b>	Senhor do Bonfim	Associação
<b>Carnaíba de Baixo</b>	Pindobaçú	Membro da comunidade e estudantil
<b>Cabeça da Vaca</b>	Filadélfia	Associação
<b>Gameleira</b>	Jaguarari	Membro da comunidade e estudantil
<b>Jiboia</b>	Antônio Gonçalves	Associação
<b>Laje dos Negros</b>	Campo Formoso	Assistência Técnica
<b>Missão do Sahy</b>	Senhor do Bonfim	Membro da comunidade e estudantil
<b>Quicé</b>	Senhor do Bonfim	Associação
<b>Raposa</b>	Caldeirão Grande	Professor

Fonte: elaboração própria (2022).

Com os representantes das associações definidos para a etapa de entrevistas, totalizaram-se 27 (vinte e sete) participantes que tiveram seus relatos analisados no capítulo 4.

### 3.2.2. SUJEITOS DA PESQUISA: ESTUDANTES DO IFBAIANO, *CAMPUS* SENHOR DO BONFIM

A participação dos estudantes do IFBaiano, *Campus* Senhor do Bonfim, teve o objetivo de avaliar as características comportamentais e de gestão desses sujeitos da pesquisa. O *campus* está localizado na zona rural e os cursos são fundamentalmente para atender as demandas das comunidades rurais. O quadro 7 relaciona os cursos e os estudantes matriculados para o ano 2022:

Quadro 7: Cursos do IFBaiano, *campus* de Ciências Agrárias, Senhor do Bonfim-BA

CURSO	NÍVEL DE ENSINO	ESTUDANTES NO CURSO
<b>Ciências Agrárias</b>	Superior - Licenciatura	138
<b>Ciências da Computação</b>	Superior - Licenciatura	114
<b>Técnico em Agrimensura</b>	Subsequente ao Ensino Médio	25
<b>Técnico em Alimentos</b>	Subsequente ao Ensino Médio	76
<b>Técnico em Informática</b>	Subsequente ao Ensino Médio	67
<b>Técnico em Zootecnia</b>	Subsequente ao Ensino Médio	52
<b>Técnico em Agropecuária</b>	Integrado ao Ensino Médio	372
<b>Total</b>		844

Fonte: elaboração própria (2022).

Como critérios de inclusão foram definidos todos os estudantes matriculados nos cursos constantes no quadro 7, sendo que os discentes menores de idade entraram nos critérios de exclusão para a coleta dos dados. Dado o quantitativo de estudantes, foi necessário determinar uma amostra para o estudo. Para o cálculo da amostra, foi considerada a população de 844 estudantes matriculados no momento da pesquisa. Desta forma Mattar (1994), contribui relatando que para determinar o tamanho de uma amostra, pode-se considerar o cálculo da técnica de amostragem, que foi definida com base na seguinte equação:

$$A = \frac{Z^2 \cdot P \cdot Q \cdot N}{((n-1) \cdot E^2) + (Z^2 \cdot P \cdot Q)}$$

#### Descrição da amostra:

**A** = Tamanho da amostra.

**Z** = Nível de confiança. Cálculo estatístico que mostra o quanto a amostra é representativa do universo.

**P** = Taxa de proporcionalidade. Estimativa da verdadeira proporção de um dos níveis da variável escolhida. Significa a percentagem com que o fenómeno se verifica.

**Q** = Complemento de proporcionalidade.  $1 - P$ . Logo, a percentagem complementar "**Q**" é igual a 50% ( $Q = 1 - 0,50$ ).

**N** = Tamanho da População.

**E** = Margem de erro. É o erro máximo permitido e arbitrado em função do rigor exigido pelo teste. Dessa forma, obteve-se a seguinte amostra:

### Cálculo da amostra:

$Z = 1,96$  (Nível de confiança de 95%)

$P = 0,50$

$Q = 1 - 0,50$

$E = 4,0$

$N = 844$

$$A = \frac{(1,96)^2 \times (0,5) \times (1-0,5) \times (844)}{[(844-1) \times (0,04)^2] + [(1,96)^2 \times (0,5) \times (1-0,5)]}$$

$$A = \frac{3,8416 \times 0,5 \times 0,5 \times 844}{(843 \times 0,0016) + (3,8416 \times 0,5 \times 0,5)}$$

$$A = \frac{810,5776}{1,3488+0,9604}$$

$$A = \frac{810,5776}{2,3092}$$

**A = 351,02.** Logo, o tamanho da amostra mínima foi de 351 estudantes.

### 3.2.3 SUJEITOS DA PESQUISA: GRUPOS PRODUTIVOS DAS COMUNIDADES RURAIS

Como o objetivo de realizar um projeto piloto em duas comunidades rurais com dois grupos produtivos capaz de desenvolver o tema Gestão e Empreendedorismo Familiar Rural na relação teoria e prática, subsidiando, dessa forma, na elaboração de um “Relatório Técnico Conclusivo” foram convidadas, de forma intencional, 05 (cinco) associações que participaram de uma feira de agricultura familiar no IFBaiano, em novembro de 2019, *campus* Senhor do Bonfim.

Trata-se de uma técnica em que o pesquisador escolhe de forma intencional os participantes que farão parte do estudo (GIL, 2008). Posteriormente, das comunidades contactadas na fase inicial, 03 (três) concederam os documentos para submissão ao Comitê de Ética (julho, 2021), quais sejam: Associação dos Pequenos Agricultores do Quicé, Associação Quilombola Cazumba I, Associação dos Pequenos Produtores Rurais do Jacaré.

No entanto, antes do início das atividades de campo, novembro de 2021, em contato de rotina com os representantes das associações, a representante da Associação do Jacaré, localizada em Filadélfia, Bahia, TIPNI, solicitou que o projeto não se realizasse mais na comunidade, haja vista que passariam por mudanças no corpo diretivo da associação.

Posteriormente, fevereiro de 2022, uma representante da nova gestão foi contactada, porém não manifestou interesse na continuidade, alegando, desse modo, que existiam muitas questões internas a serem resolvidas e não haveria tempo para atenção as demandas do projeto. Desse modo, fizeram parte do estudo – projeto piloto – as Comunidades do Quicé e Cazumba I, ambas do município de Senhor do Bonfim, Bahia, pertencente ao Território ambiente da pesquisa.

As comunidades do Cazumba I e do Quicé foram caracterizadas no Produto Técnico I: Relatório Técnico Conclusivo, visto que além da etapa de entrevistas com suas representantes, também fizeram parte da pesquisa de campo por meio de um projeto piloto.

### 3.2.4 CRIAÇÃO E VALIDAÇÃO DOS INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS POR ESPECIALISTAS

Criar, desenvolver ou adaptar questionários e entrevistas é um processo complexo que envolve a redação de tópicos ou categorias, sequência lógica e análise do tempo dos respondentes (MURRAY, 1999; HAIR et al. 2005; LEITÃO, 2021). Para que um pesquisador elabore tais instrumentos, deve-se considerar as seguintes etapas constantes no quadro 8:

Quadro 8: Etapas para elaboração e aplicação

ETAPAS	DESCRIÇÃO
Planejamento e Desenvolvimento	Momento em que se define as etapas e vai construindo as questões do instrumento de acordo os objetivos da pesquisa.
Validação	Deve-se garantir que o instrumento esteja alinhado com o público-alvo e com os objetivos propostos na pesquisa.
Método de aplicação e Análise	Definir se será autoadministrado, aplicado presencialmente ou virtualmente e como será analisado.

Fonte: elaborado pelo autor (2022) com base em Hair et al. (2005) e Leitão (2021).

Após o planejamento e o desenvolvimento dos instrumentos de coleta de dados e antes das aplicações junto aos sujeitos da pesquisa, tornou-se necessário validá-los junto a especialistas nas áreas de conhecimento, com o objetivo de fazer uma revisão gramatical, de conteúdo e da realidade dos participantes, tornando, dessa forma, uma coleta de dados mais fidedigna possível e dentro da realidade dos sujeitos da pesquisa. Para tanto, o instrumento foi validado nas categorias, à saber:

Quadro 9: áreas de avaliação dos instrumentos de coleta de dados

ÁREA DE AVALIAÇÃO	TIPO	DEFINIÇÃO
Linguagens	Oral e escrita	Refere-se ao uso adequado da língua portuguesa no roteiro de entrevista e questionário.
Administração ou áreas afins	Análise do conteúdo	Refere-se ao conteúdo do instrumento de coleta de dados ou seja, a avaliação foi voltada para o tema central da pesquisa (gestão e empreendedorismo),
Ciências Agrárias / Interdisciplinar	Avaliação Cultural	Refere-se aos termos e situações cotidianas dos participantes da pesquisa, ou seja, se as questões dialogam com o público-alvo.
Todas as áreas	Geral	Refere-se a avaliação geral do instrumento: estrutura, tempo de respostas, sequência lógica, dentre outros.

Fonte: elaborado pelo autor (2022).

Para participar desse processo, foram definidos critérios de inclusão como experiência com atuação nas comunidades, experiência com ensino em cursos do e no campo ou doutorado em suas respectivas áreas. Os critérios de exclusão foram situações opostas aos critérios de inclusão.

Inicialmente foram contactados por telefone e *WhatsApp* 25 profissionais de universidades federais, estaduais e institutos federais com cursos nas áreas de ciências agrárias, escolas de família agrícola e organizações não governamentais que atuam com educação do e no campo, dentre outros segmentos que se relacionam com o público-alvo de características semelhantes ao desta pesquisa.

Ciente dos objetivos da pesquisa, 22 profissionais aceitaram receber a formalização do convite por e-mail (apêndice C) e 17 responderam a validação, sendo 7 da área de gestão e empreendedorismo (Administração, Contabilidade, Economia), 6 da área de ciências Agrárias e Interdisciplinar (Engenharia Agrônômica, Engenharia Agrícola e Ambiental, Ciências Sociais, Ciências Agrárias e afins) e 4 da área da língua portuguesa (Letras), os formulários não solicitavam a identificação do participante.

As respostas foram coletadas via formulário *on line* no período de 03 a 13 de março de 2022. Cada especialista fez a avaliação conforme a sua área de atuação – quadro 9. O instrumento foi validado positivamente em cada seção do questionário, desde a parte inicial de identificação do participante, passando pelas partes objetivas e qualitativas dos instrumentos e finalizando com as avaliações finais. A tabela 1 apresenta o resultado final da validação do roteiro das entrevistas da pesquisa pelos especialistas:

Tabela 1: validação roteiro de entrevistas pelos especialistas

Tipo da avaliação	Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Indiferente	Concordo parcialmente	Concordo totalmente
Quanto a quantidade, estrutura e clareza das perguntas	0,0%	5,9%	5,9%	5,9%	82,4%
Quanto ao conforto e bem-estar ao responder as questões	0,0%	5,9%	5,9%	23,5%	70,6%
Quanto a quantidade de perguntas no geral	0,0%	0,0%	0,0%	11,8%	88,2%
<b>Médias</b>	0,0%	3,9%	3,9%	13,7%	80,4%

Fonte: elaborado pelo autor (2022)

Percebe-se que o item “Quanto ao conforto e bem-estar ao responder as questões” foi o que recebeu a menor avaliação no quesito “Concordo totalmente” dos instrumentos, porém a taxa de “discordo totalmente” foi zero. A média da validação geral do instrumento se apresenta com um percentual acima de 80%.

Durante a avaliação dos dois instrumentos, em resumo, foram apontados ajustes necessários para melhoria dos instrumentos, desde que estivessem relacionados aos objetivos da pesquisa. Um breve resumo dos ajustes realizados:

- Correções gramaticais;
- Substituição de alguns termos utilizados;
- Reformulação de perguntas para tornar a questão mais clara;
- Eliminar questões para um roteiro de entrevistas mais objetivo;
- Ajuste na ordem de perguntas;
- Sugestões quanto ao tempo (preocupação) – este item tem relação, principalmente com o roteiro de entrevistas (quantidade de questões).

No “apêndice D” constam os *links* dos processos de validação e o detalhamento de como essas informações podem ser visualizadas. A tabela 2 a seguir mostra a avaliação final do instrumento de coleta de dados questionário:

Tabela 2: validação do questionário pelos especialistas

Tipo da avaliação	Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Indiferente	Concordo parcialmente	Concordo totalmente
Quanto a parte inicial do questionário (identificação dos participantes e questões relacionadas ao tema)	0,0%	5,9%	0,0%	0,0%	94,1%
Quanto a quantidade, estrutura e clareza das questões de múltipla escolha	0,0%	5,9%	5,9%	0,0%	88,2%
Quanto ao conforto e bem-estar ao responder as questões	0,0%	5,9%	0,0%	11,8%	82,4%
Quanto a quantidade de questões no geral	5,9%	5,9%	0,0%	5,9%	76,5%
Média	1,5%	5,9%	1,5%	4,4%	85,3%

Fonte: Elaborado pelo autor (2022)

De maneira geral, os especialistas validaram o instrumento com uma avaliação média de concordo totalmente em 85,3%, os respondentes supracitados não deixaram de fazer apontamentos importantes para melhoria do questionário. Apenas o item “Quanto a quantidade de questões no geral”, apresentou um percentual abaixo de 80%, havendo somente um “discordo totalmente”.

Ressalta-se que a maioria dos pontos relacionados durante a validação foram acatados, pois, em sua maioria, se coadunavam com os objetivos do estudo, tornando os instrumentos de coleta de dados validados qualitativamente para aplicação no ambiente da pesquisa.

No “apêndice D” constam os links dos processos de validação e o detalhamento de como as informações podem ser visualizadas. Posto isso e apresentados os sujeitos do estudo e as comunidades participantes, tornou-se necessário criar um tópico para delinear a pesquisa a ser procedida.

### 3.3 DELINEAMENTO DA PESQUISA

Nesse sentido, com base na apresentação dos sujeitos do estudo, na criação e validação dos instrumentos de coleta de dados por especialistas, as etapas da pesquisa foram delineadas como seguem (quadro 10):

Quadro 10: delineamento da pesquisa

IDENTIFICAÇÃO	ABORDAGEM DA PESQUISA	TIPO DA PESQUISA	INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS	ANÁLISE DOS RESULTADOS
Professores do IFBaiano	Qualitativa	Exploratória	Entrevistas	Protocolo de Entrevistas e Análise Qualitativa
Representantes de órgãos públicos e do terceiro setor				
Representantes das Comunidades do TIPNI				
Estudantes do IFBaiano	Quantitativa	Exploratória e Descritiva	Questionários	Análise Fatorial Exploratória (AFE) com uso software SPSS
Documentos Institucionais	Qualitativa	Documental	Procedimentos da análise documental	Análise qualitativa documental
Comunidades Rurais	Qualitativa	Pesquisa de campo	Projeto Piloto	Análise qualitativa

Fonte: Elaboração própria com base nos autores Hair et al. (2005); Tozoni-Reis (2007); Gil (2008); Minayo (2012); Marconi; Lakatos (2017).

Uma vez delineada a pesquisa, torna-se necessário caracterizar cada etapa descrita no quadro 10, definindo, dessa forma, cada abordagem, tipo, instrumento e análise dos resultados do estudo.

#### 3.3.1 ABORDAGEM QUALITATIVA: DEFINIÇÕES METODOLÓGICAS, REALIZAÇÃO E ANÁLISE DAS ENTREVISTAS

A abordagem qualitativa se dedica aos significados, aspirações, crenças, valores e atitudes, não sendo possível a quantificação dessas informações. Sendo que os dados qualitativos são coletados mediante a observação, entrevistas, interação participativa e pesquisa documental (MINAYO, 2012; KNECHTEL, 2014).

Diante da abordagem qualitativa, o estudo adotou o tipo de pesquisa exploratória. Hair et al. (2005) preconizam que este tipo de pesquisa é orientada

para a descoberta de situações não comuns, sendo particularmente útil quando o pesquisador dispõe de poucas informações científicas ou empíricas acerca do seu objeto de estudo.

Para Oliveira (2011) a pesquisa de cunho exploratório possibilita investigar situações que apresentam lacunas no conhecimento empírico e temas pouco pesquisados na literatura, ou seja, essa abordagem deve ser adotada quando o objetivo é examinar um tema com escasso objeto de pesquisa. Nesse sentido, Gil (2008, p. 27) informa que as:

Pesquisas exploratórias são desenvolvidas com o objetivo de proporcionar visão geral, de tipo aproximativo, acerca de determinado fato. Este tipo de pesquisa é realizado especialmente quando o tema escolhido é pouco explorado e torna-se difícil sobre ele formular hipóteses precisas e operacionalizáveis.

A pesquisa exploratória visa “proporcionar maior familiaridade com o problema, de forma a torná-lo mais explícito” (GIL, 2002, p.41). A classificação, enquanto pesquisa exploratória, justifica-se pela proposição de temas utilizados do modo convencional para o ambiente familiar rural com enfoque no contexto socioeconômico dos participantes da pesquisa, situação ainda pouco explorada na literatura.

Para tanto, a pesquisa exploratória pode ser realizada com base em entrevistas seguindo um roteiro semiestruturado (OLIVEIRA, 2011). Em relação as entrevistas, Minayo (2012) informa que o seu objetivo principal é a obtenção de informações do entrevistado, sobre determinado assunto ou problema. As entrevistas são contatos sociais utilizados para a obtenção informações, sendo um instrumento adequado para pesquisadores que buscam compreender o que os participantes pensam e sua percepção sobre determinado processo (MAY, 2004; FISCHER; CASTILHOS; FONSECA, 2014).

Pode-se definir entrevista como a técnica em que o investigador se apresenta frente ao investigado, e lhe formula perguntas, com o objetivo de obtenção dos dados que interessam à investigação. A entrevista é, portanto, uma forma de interação social. Mais especificamente, é uma forma de diálogo assimétrico, em que uma das partes busca coletar dados e a outra se apresenta como fonte de informação (GIL, 2008, p.109).

Nesse caso, principalmente com o advento da pandemia da *Covid-19*, ficar em frente ao investigado não se limita mais a presença somente física, mas,

principalmente virtual. A entrevista pode ser considerada semiestruturada a partir do momento que está focada em um assunto sobre o qual se elabora um roteiro com perguntas principais, complementadas por outras questões inerentes às circunstâncias momentâneas à entrevista. Desse modo, é possível um planejamento da coleta de informações por meio da elaboração de um roteiro com perguntas que atinjam os objetivos pretendidos na pesquisa. O roteiro serve, além de coletar as informações básicas, como um meio para o pesquisador se organizar para o processo de interação com o participante da pesquisa (MANZINI, 2003).

A partir da elaboração e validação do roteiro, as entrevistas ocorreram de modo presencial e *on line* e cada uma teve em média 50 minutos de gravação no período de março a julho de 2022. As presenciais, com os professores, ocorreram no *campus* Senhor do Bonfim. As entrevistas com os representantes de órgãos públicos e do terceiro setor ocorreram em seus próprios órgãos e as entrevistas com os representantes das associações do TIPNI ocorreram nas comunidades, mas, principalmente no *IFBaiano*, no *campus* Senhor do Bonfim.

As entrevistas presenciais foram gravadas por meio de gravador de voz de aparelho eletrônico *smartfone*. As entrevistas *on line*, principalmente com os professores e representantes de órgãos públicos e do terceiro setor ocorreram pelos aplicativos *Microsoft Teams* ou *Google Meet*. Com os representantes das comunidades por meio do aplicativo do *Google Meet* e aplicativo *WhatsApp*.

Para a apreciação das informações, aplicou-se um protocolo de entrevistas durante os diálogos, sendo complementados a partir da transcrição das falas cujo resultados são apresentados no capítulo de análise. O protocolo de entrevistas consiste em um quadro que resume os aspectos mais relevantes das entrevistas, a fim de organizar os dados de forma mais adequada e coerente em relação aos objetivos a que se propõe o estudo (SCHAEFER, 2018).

### 3.3.2 ABORDAGEM QUANTITATIVA: DEFINIÇÕES METODOLÓGICAS, APLICAÇÃO E ANÁLISE DOS QUESTIONÁRIOS

Minayo (2012) defende que a abordagem quantitativa trabalha de modo a criar modelos estatísticos ou descrever fenômenos que são regulares, recorrentes e externos ao sujeito. Dessa forma, para avaliar as características comportamentais empreendedoras e de gestão dos estudantes, tornou-se fundamental aplicar um questionário semiestruturado. O questionário se apresenta como uma alternativa viável e efetiva para a coleta de dados de uma pesquisa, sobretudo quando a amostra é significativa.

A cada dia, sobretudo após a pandemia da *Covid-19*, pesquisadores têm buscado desenvolver questionários *on-line* como forma de coleta de dados, mas ainda assim a prática de aplicar questionários presencialmente ainda se faz presente. Para Hulley et al. (2015) independentemente do tipo de questionário (*on line* ou presencial), o importante é que este seja bem elaborado e alcance seus objetivos com fidedignidade, validade e objetividade.

O questionário é um instrumento composto por um conjunto de perguntas organizadas e predefinidas. O instrumento tem por objetivo mensurar atributos ou características relacionadas as pessoas, organizações, processos ou fenômenos (HAIR et al. 2005). Para Malhotra (2011) o pressuposto principal de um questionário é que tal instrumento garanta a acurácia e precisão na verificação dos objetivos que estão atenuados na investigação.

Além das questões relativas ao perfil dos participantes, da coleta de informações concernentes a temática gestão e empreendedorismo familiar rural, o questionário foi desenvolvido a partir de 03 (três) dimensões e 10 (dez) categorias relacionadas ao comportamento empreendedor adaptadas ao contexto da pesquisa.

Dessa forma, partindo das dimensões e categorias supracitadas e dos estudos de Matias (2010); Vilas Boas (2015); Boohene; Agyapong (2017); Schaefer (2018); Bernardo (2020) e do próprio estudo seminal de McClelland (1972) o questionário foi adaptado da área convencional para o contexto das relações sociais/vivência do público-alvo. Um conjunto de 4 questões para cada categoria, totalizando 40 proposições afirmativas voltadas para o cotidiano do público-alvo,

envolvendo afirmativas relacionadas a gestão e competências empreendedoras com notas que variavam de 1 a 10 (apêndice A).

Sendo, a pontuação 1 a pior nota dentre as afirmativas interpostas e 10 a melhor performance do estudante. O questionário foi aplicado de forma presencial com o uso da tecnologia *on line*, no período de abril e maio de 2022 nas turmas constantes no quadro 7. O instrumento foi elaborado a partir do *Google Forms*®.

Durante o período mencionado, as turmas eram visitadas ou previamente contactadas por meio dos líderes/professores sobre os objetivos e questões éticas para assinatura dos termos da pesquisa. Assim, a aplicação ocorreu mediante disponibilização de um *link* que direcionava aos formulários. Quando a internet não ficava disponível, havia formulário impresso para ser disponibilizado.

Os resultados coletados via questionário foram analisados por meio da técnica multivariada de Análise Fatorial Exploratória (AFE). A técnica de análise quantitativa da AFE com dados de questionários possibilita identificar as variáveis inter-relacionadas e as agrupam em um número reduzido de fatores. Dessa forma, a AFE ajuda ao pesquisador a identificar quantas dimensões têm um construto e a ajustar cada um dos itens na dimensão mais apropriada, identificando as variáveis que são inter-relacionadas e agrupando-as em um conjunto de fatores, de modo que uma grande quantidade de variáveis será explicada a partir de um número reduzido desses fatores (ROSSONI; ENGELBERT; BELLEGARD, 2016).

Para tanto, foram utilizados o *Statistical Package for Social Science for Windows* (SPSS) O SPSS trata-se de um *software* estatístico que permite a utilização de dados em diversos formatos para gerar relatórios, calcular estatísticas descritivas, conduzir análises estatísticas complexas e elaborar gráficos. O SPSS é utilizado nas áreas de Ciências Sociais, Humanas, Educação, Tecnologia e Direito, sendo necessário, dessa forma saber qual teste adequado e a interpretação dos números para alcançar os objetivos da pesquisa (PEREIRA, 2006). A análise das informações consta no capítulo 4 desta tese.

### 3.3 PESQUISA DE CAMPO: PROJETO PILOTO COM OS GRUPOS PRODUTIVOS DAS COMUNIDADES DO CAZUMBA I E QUICÉ

Para a realização da pesquisa de campo no âmbito das Comunidades Rurais foi utilizada a observação sistemática com aplicação das ferramentas de gestão como estratégia para o alcance dos objetivos. A pesquisa de campo consiste na busca de dados no campo em que pesquisa será realizada, ou seja, é a ida do pesquisador ao ambiente do estudo para coletar dados a fim de compreender os fenômenos que ali ocorrem (TOZONI-REIS, 2007).

Trata-se de um recorte que o pesquisador faz, representando uma realidade empírica a ser investigada a partir das concepções teóricas que fundamentam o estudo. Um dos instrumentos de coleta de dados na pesquisa de campo é a observação sistemática. Nesse sentido, durante a pesquisa de campo o pesquisador observa os fatos tal como ocorrem espontaneamente, na coleta de dados e no registro de variáveis presumivelmente relevantes para as análises posteriores (MINAYO, 2012).

Para Marconi e Lakatos (2017, p. 226-227) a observação sistemática recebe outras “designações: estruturada, planejada, controlada. Utiliza instrumentos para a coleta dos dados ou fenômenos observados. Realiza-se em condições controladas, para responder a propósitos preestabelecidos”. Ainda segundo as autoras, na observação sistemática, o observador sabe o que procura e o que carece de importância em determinada situação; deve ser objetivo, reconhecer possíveis erros e eliminar sua influência sobre o que vê ou recolhe.

Nas pesquisas deste tipo, o pesquisador sabe quais os aspectos da comunidade ou grupo que são significativos para alcançar os objetivos pretendidos. Na observação sistemática o pesquisador precisa elaborar um plano que estabeleça o que deve ser observado, em que momentos, bem como a forma de registro e organização das informações. Por essa razão, elabora previamente um plano de observação (GIL, 2008).

Vários instrumentos podem ser utilizados na observação sistemática para a coleta dos dados: quadros, anotações, diários, cadernos, dispositivos eletrônicos, câmeras, dentre outros. Esse tipo de observação sistemática permite a produção de dados tanto qualitativos quanto quantitativos (CANO; SAMPAIO, 2007; GIL,

2008; MARCONI; LAKATOS, 2017). Os dados coletados por meio da observação sistemática subsidiaram a aplicação das ferramentas de gestão:

- Matriz SWOT
- Plano de ação 5W2H
- Modelo Canvas
- Ciclo PDCA

O passo a passo da aplicação de cada ferramenta de gestão e todo o desenvolvimento da pesquisa de campo, ou seja, o projeto piloto com os dois grupos produtivos das comunidades rurais está descrito no Relatório Técnico Concluso – Produto Técnico I.

As ferramentas de gestão auxiliam os tomadores de decisão na solução de problemas e podem ser providenciadas de maneira simples nos mais diversos segmentos organizacionais. As habilidades trabalhadas e as ferramentas que são construídas no decorrer do desenvolvimento da administração trazem benefícios para o ambiente de produção e comercialização do espaço rural (SILVA, 2013; SCHAEFER, 2018). Desse modo, pode-se inferir que a aplicabilidade das ferramentas de gestão constitui uma ação prática de Gestão e Empreendedorismo Familiar Rural nas comunidades objeto da pesquisa.

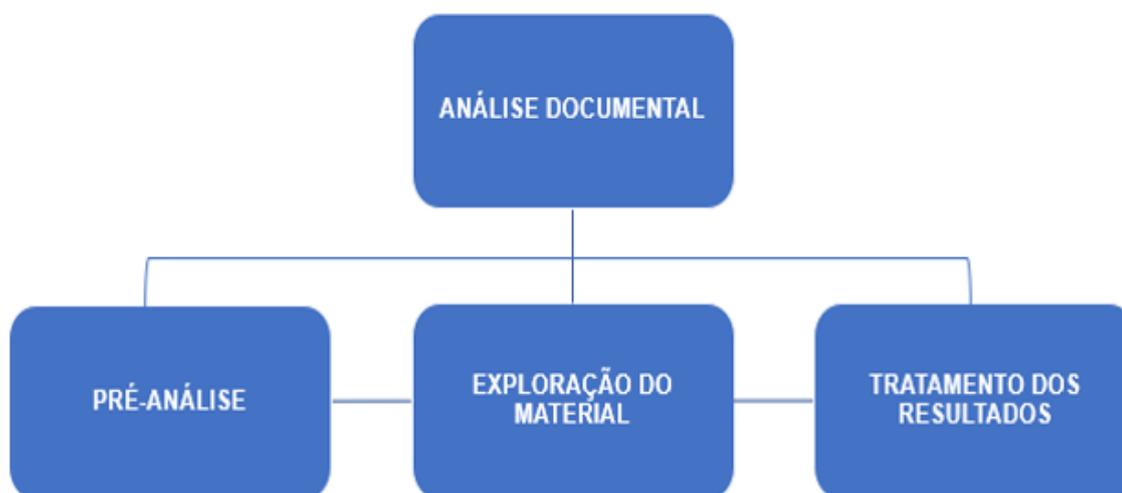
### 3.4 PESQUISA DOCUMENTAL: DOCUMENTOS INSTITUCIONAIS

A pesquisa documental foi realizada por meio da análise dos documentos institucionais, como o ‘Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI 2021-2025)’, ‘documentos da pesquisa’ e da ‘extensão’ do IFBaiano, e principalmente, os ‘Projetos Pedagógicos do Cursos’ do *campus* Senhor do Bonfim. Além de complementação com informações obtidas no site do campus e com as entrevistas realizadas com os professores. Para Fachin (2017, p. 146) “a pesquisa documental corresponde a toda a informação coletada, seja de forma oral, escrita ou visualizada” [...] “compreendendo também as técnicas e os métodos que facilitam a sua busca e a sua identificação”. Ainda segundo a autora, para a pesquisa

documental, consideram-se documentos quaisquer informações sob a forma de textos, imagens, sons, gravações e outros.

Para proceder a pesquisa documental foram providenciadas a coleta e a análise prévia dos documentos, a leitura e organização das informações e a análise das informações contidas nos documentos institucionais e demais etapas da pesquisa. Para Sá-Silva, Almeida e Guindani (2009) analisar documentos pode ser fundamental para criar novas formas de compreender os fenômenos. Para os autores, “o investigador deve interpretá-los, sintetizar as informações, determinar tendências e na medida do possível fazer a inferência” (SÁ-SILVA; ALMEIDA; GUINDANI, 2009, p. 10). As etapas foram definidas conforme a figura 5:

Figura 5: procedimentos da análise documental



Fonte: adaptado de Sá-Silva, Almeida e Guindani (2009) e Lima Junior et al. (2021).

- **Pré-análise:** coletas e as análises iniciais dos documentos disponibilizados.
- **Exploração do material:** leitura dos documentos e relação com os objetivos.
- **Tratamento dos dados:** Inferência e interpretação dos dados a serem exploradas na análise e discussão dos achados da pesquisa com base na abordagem qualitativa.

Os documentos disponibilizados pelas coordenações de ensino e de curso, além dos arquivos disponíveis no endereço eletrônico do IFBaiano, *campus* Senhor do Bonfim foram tratados seguindo os critérios estabelecidos. A seguir serão analisados os resultados e discutidos os achados da pesquisa.

## 4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Neste capítulo são analisados os resultados obtidos ao longo do estudo, que são apresentados em três momentos: a) Análise da abordagem qualitativa; b) Análise da abordagem quantitativa e c) Pesquisa Documental. Os resultados da pesquisa de campo fazem parte do Produto Técnico I: Projeto Piloto com Grupos Produtivos de Comunidades Rurais.

### 4.1. ANÁLISE QUALITATIVA DA PESQUISA

#### 4.1.1. ANÁLISE DAS ENTREVISTAS

Considerando os passos adotados para a análise dos dados das entrevistas descritos nos procedimentos metodológicos, apresenta-se nesta seção os protocolos das entrevistas e a análise qualitativa dos resultados. O protocolo foi organizado a partir do roteiro de entrevista e está organizado em cinco seções:

1. Dados iniciais de identificação, como idade, formação e área de atuação (os nomes foram mantidos em sigilo de acordo com os termos de ética e compromisso).
2. Dados complementares como origens pessoal e atuação/trajetória profissional;
3. Possíveis relações do entrevistado com o perfil dos participantes e com o tema gestão e o empreendedorismo familiar rural na atuação profissional;
4. Experiências do entrevistado com comunidades rurais e os produtos dos empreendimentos familiares rurais;
5. Visão dos entrevistados sobre as relações empreendedoras (parcerias, alianças, apoio institucional) de órgão públicos, do terceiro setor e da iniciativa privada para com as comunidades rurais.

Os protocolos são apresentados por categorias dos respondentes e contribuíram sobremaneira com a realização da análise qualitativa da tese, bem como para a elaboração dos produtos.

#### 4.1.2. PROFESSORES DO IFBAIANO

O quadro 11 apresenta os professores participantes da pesquisa que estão identificados como E1A (Entrevistado 1A) até E9A (Entrevistado 9 A), sem uma ordem específica dos relatos durante a transcrição das falas na análise dos dados:

Quadro 11: Protocolo de entrevistas com os Professores

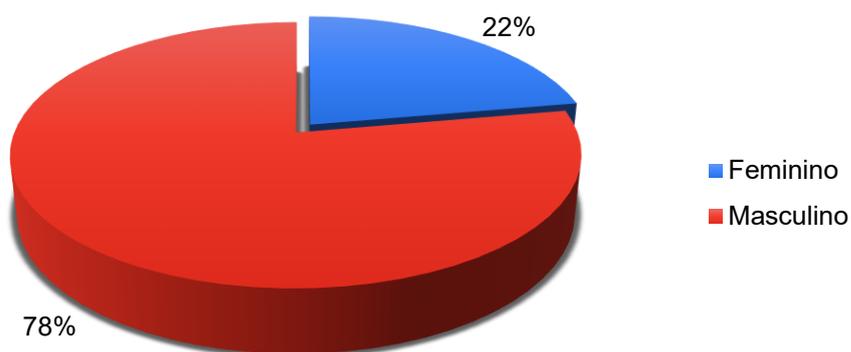
Formação	Origens		Sobre o tema gestão e o empreendedorismo familiar rural		
	Pessoal	Profissional	Relações com o tema na atuação profissional	Experiências com as comunidades rurais e os seus produtos	Visão sobre as relações empreendedoras
Engenheiro de Alimentos com Mestrado na área	Família do campo. Trajetória urbana	A partir de 2018 atuação com estudantes do campo	Uso das ferramentas de gestão para controle de qualidade dos alimentos	Parceria em projetos para aulas práticas em cozinhas comunitárias para geração de trabalho e renda na produção de cocadas	Ideal para incentivar, capacitar e estimular os sujeitos das comunidades rurais
Bacharel em zootecnia com mestrado e doutorado na área	Família do campo. Trajetória urbana	A partir de 2005 com projetos voltados para o campo	Com estudos para implementação da Empresa Júnior	Com projetos de extensão na criação de animais (produção e custos de ração, projetos).	Com instituições de fomento e agricultores e agricultoras rurais para implementação e bom andamento das atividades
Bacharel em Geografia, Mestre em Agroecossistemas e Doutorado na área	Família do sertão, porém com trajetória urbana	A partir de 2007 atuação com estudantes do campo	Na elaboração de projetos em parceria com as prefeituras para atender as comunidades rurais	Com projetos de extensão que tratam da inovação e da tecnologia (mapeamento de áreas, agricultura de precisão)	Parcerias são importantes para complementação dos conhecimentos em áreas específicas e interdisciplinares
Formação em Matemática e Mestre em Educação	Família e trajetória urbana	A partir de 2010 atuação com estudantes do campo	Relacionando os números da matemática com a produção agropecuária	Com o público-alvo do <i>Campus</i> Senhor do Bonfim e agricultores familiares por meio do IFeira (Feira de	Importante para o desenvolvimento da economia local

				Empreendedorismo)	
Formação em Pedagogia com Mestrado e Doutorado em Educação	Raízes familiares, vivência e atuação em Comunidades Rurais	A partir de 1998 atuação na educação do e no campo	Na execução do planejamento educacional e institucional	Atuação em Comunidades Rurais com projetos de ensino, pesquisa e extensão. Valorização e consumo dos produtos inovadores em feiras livres.	Essenciais para uma formação não somente técnica, mas também empreendedora.
Licenciatura em Química com Mestrado e Doutorado na área	Trajetória urbana	A partir de 2010 atuação com estudantes do campo	Produção de sabão líquido, em barra e álcool em Gel	Desenvolvimento técnico com as comunidades rurais e criação de produtos a partir de projetos de extensão	São essenciais para o desenvolvimento dos estudantes e comunidades
Engenheiro Agrônomo com Mestrado e Doutorado na área	Raízes familiares, vivência e atuação em Comunidades Rurais	A partir de 2002 atuação como docente de estudantes do campo	Na execução dos projetos de extensão, TCC's e direcionamento das ações do Curso	Aulas teóricas e práticas nas comunidades rurais sobre a gestão da terra e dos seus produtos	As parcerias podem estimular os estudantes e os agricultores e agricultoras familiares para a geração de trabalho e renda
Licenciatura em Química com Mestrado e Doutorado na área	Trajetória urbana	A partir de 2010 atuação com estudantes do campo	Com projetos de pesquisas que envolvem o registro de patentes e a produção de novas tecnologias	Com experimentos para melhorar a produtividade das áreas de produção da agricultura familiar	As parcerias agregam conhecimentos e criam canais de conexões com instituições, comunidades e professores de diferentes áreas
Bacharel em Sistemas de Informação e Mestrado em Engenharia Elétrica	Trajetória urbana	A partir de 2016 atuação com estudantes do campo	Capitaneando projeto integrador envolvendo várias áreas, inclusive com a gestão econômica e social	Incentivo aos estudantes por meio do projeto integrador para criação de produtos e serviços nas comunidades rurais que atuam	As mudanças sociais e as tecnologias são necessárias para o desenvolvimento socioeconômico

Fonte: elaborado pelo autor (2022-2023)

Inicialmente, as análises serão providenciadas por meio dos gráficos 1 e 2, respectivamente 'Sexo' e 'Faixa Etária'. Posteriormente as demais informações serão procedidas.

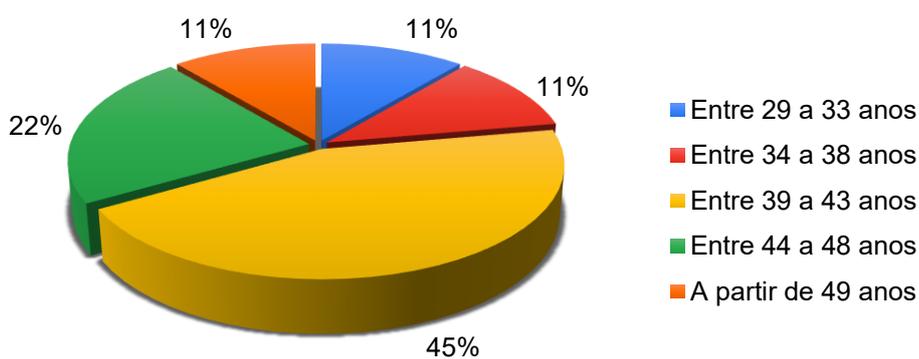
Gráfico 1: Sexo dos Professores



Fonte: dados da pesquisa (2022)

Os dados revelam que dos 9 professores que participaram das entrevistas, somente 2 pessoas são do sexo feminino, representando cerca de 22%. Já o público masculino teve uma participação de aproximadamente 78%, ou seja, 7 docentes entrevistados.

Gráfico 2: Faixa Etária dos Professores



Fonte: dados da pesquisa (2022)

A apresentação dos gráficos acima tem o objetivo apenas de descrever dados do perfil dos participantes. Dessa forma, a maioria (45%) dos professores está contemplada na faixa etária entre 39 e 43 anos, perfazendo um total de 4 entrevistados. A faixa etária de 44 a 48 anos abarca 2 professores (22%), e os demais complementam a amostra.

Durante as entrevistas, foi possível perceber que as formações dos entrevistados perpassam pelas engenharias, licenciaturas e bacharelados, com áreas dos conhecimentos em Ciências como a Geografia, Zootecnia, Agronomia, Matemática, Pedagogia, Química, Sistemas de Informação e Alimentos. A maioria dos entrevistados possui raízes familiares no campo, porém pela perspectiva dos seus cursos de formação, desenvolveram suas trajetórias acadêmicas em espaços urbanos, com atuação profissional no campo a partir dos seus ingressos no IFBaiano, principalmente, na educação ou com projetos de extensão.

Muito embora, parte dos professores só tenha passado a atuar com assuntos voltados para uma formação no espaço agrário a partir do ingresso no IFBaiano, as experiências variam com docentes de 5, 10, 20 anos ou mais desenvolvendo os assuntos e o dia-a-dia com os estudantes, de forma direta ou indireta com as comunidades rurais ou conduzindo os processos pedagógicos com outros professores de diversas áreas mediante os projetos de pesquisa, ensino ou extensão.

Um relato interessante do 'E7A' trata da troca de conhecimento e experiências entre o público jovem e as pessoas mais experientes no cotidiano da atuação docente nos cursos subsequentes, superior e projetos de pesquisa e extensão:

A gente tem desde alunos com 20 anos até senhoras e senhores, então tem um choque também de geração, né? Nessas circunstâncias, pessoas que estão saindo do ensino médio com pessoas que fizeram o ensino médio há muito tempo. Então isso exige mais do docente, exige mais do colegiado para poder tentar oferecer um ensino adequado para cada um, a forma de aprender as vezes é diferente, né? O aluno mais novo tem mais facilidade com a informática [...] A gente vai tentando dar suporte para esses estudantes e a gente tem percebido também que há uma cooperação entre eles, dentro do grupo quando a gente consegue uma transmissão ali sobre a importância daquela atividade, sobre a importância do trabalho em equipe, a gente vê uma cooperação (ENTREVISTADO7A).

Essa cooperação também é vista nas comunidades rurais. É comum notar estudantes buscando projetos para as suas associações, participando de reuniões

e desenvolvendo o que aprendem no espaço acadêmico em suas comunidades. Esse elo entre o acadêmico e as comunidades rurais faz com que a atuação docente se faça presente nas comunidades, seja de forma direta na atuação com projetos, visitas técnicas ou aulas práticas nos espaços rurais, ou até mesmo indiretamente em experimentos que são realizados juntamente com os estudantes na elaboração de produtos para suas comunidades, a exemplo do projeto citado pelo E6A que tem projetos de extensão voltados para produzir sabão ecológico a partir das matérias primas das famílias rurais ou o E1A que desenvolve um percentual das suas aulas práticas nas comunidades.

Os professores, durante a atuação, buscam relacionar os assuntos trabalhados em sala de aula com a vivência dos participantes das comunidades rurais. Muito embora os cursos recebam também estudantes da sede, no cotidiano das aulas esses discentes passam a conviver com as experiências do meio rural, não somente pelo currículo dos cursos que estão fazendo, mas também pelos projetos desenvolvidos e eventos realizados. Percebe-se, nesse sentido, a interação entre os envolvidos como relatado pelo E7A e preconizado no relato do E5A:

A gente pode observar que ao longo do Curso mesmo aqueles estudantes que talvez não tenham uma vivência muito forte com a zona rural, eles estabelecem um vínculo, porque é algo natural que acontece no processo à medida que eles vão estudando as disciplinas específicas. [...] Eles vão estabelecendo um vínculo com esse viés da formação e muitos deles podem estar também seguindo caminhos de cursos que tenham afinidade, então a gente observa um índice interessante de egressos que partem para o curso de medicina veterinária, que traz essa perspectiva. Alguns partem para o curso de Zootecnia, alguns partem para o curso de engenharia Agrônômica e outros permanecem na instituição no curso de Licenciatura em Ciências Agrárias. Claro que nós sempre teremos também que optam por outras formações, mas eles carregam em si a marca da formação do técnico (ENTREVISTADO 5A).

Não somente os alunos que são da sede passam por esse processo. Durante os relatos dos docentes com trajetória urbana, quando estes chegam na instituição sentem dificuldades para contextualizar e agregar suas formações e formas de atuação que dialoguem com as dinâmicas do espaço rural, das comunidades. No entanto, com o passar do tempo e quando ocorre a aproximação da necessidade de um processo de ensino-aprendizagem mais efetivo, os laços de interação acabam fluindo para uma formação que atenda o perfil dos cursos.

Em referência ao Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) do IFBaiano, dessa forma, seja nos cursos integrados, subsequentes ou superiores, os docentes com suas formações e áreas de atuação, necessitam trabalhar com os estudantes as questões relacionadas a articulação entre ensino, pesquisa e extensão em benefício da consolidação e do fortalecimento dos arranjos produtivos, sociais e culturais locais.

No que se refere às possíveis relações dos docentes com os temas trabalhados nesta tese, por mais que os docentes não percebam, estão intrínsecas à formação profissional e as suas atuações. Nesse sentido, na condição de professores, coordenadores ou na direção, a gestão e o planejamento fazem parte da atuação profissional.

Em se tratando de um *campus* com viés agrário e tecnológico, em que um dos seus objetivos passa por uma educação profissional, superior ou continuada de qualidade para que docentes e estudantes possam contribuir para o desenvolvimento socioeconômico, político e cultural do território, é crível que essa relação se faça presente. Assim, os temas supramencionados perpassam tanto pela teoria quanto pela prática dos professores, como foi possível destacar abaixo em alguns exemplos:

- Com o uso de ferramentas de controle de qualidade da produção de alimentos na Agroindústria do *campus*;
- Trabalhando com os documentos institucionais (PPC, regulamentos de pesquisa, extensão, estágios, etc) para a execução das ações de gestão no âmbito do *campus* e dos territórios.
- Organizando uma Empresa Junior com o objetivo promover o conhecimento e fomentar o desenvolvimento pessoal e profissional dos estudantes;
- Calculando os custos de produção das atividades agropecuárias;
- Na elaboração de Projetos Agropecuários e na Área de tecnologia;
- Na fabricação de novos produtos com matérias-primas oriundas das comunidades rurais;
- Na gestão e organização de eventos técnicos e científicos, dentre outros que possui como foco principal atender as demandas do TIPNI.

Assim, durante a atuação docente, dentro do arcabouço governamental, o professor deve ser o elo para emanar boas práticas de gestão para atender o Princípio da Economicidade que objetiva a minimização dos gastos públicos, sem comprometimento dos padrões de qualidade, e refere-se à capacidade de uma instituição gerir adequadamente os recursos financeiros colocados à sua disposição (CF, 1988).

Então, nota-se, que, por consequência, os docentes na sua atuação buscam, além do processo de ensino-aprendizagem, desenvolverem ações diretas ou indiretas para o bom funcionamento da máquina pública, o que não é dissociado das comunidades rurais e dos seus participantes, guardada as devidas proporções.

As ferramentas de gestão são inerentes a qualquer tipo de empreendimento, incluindo desde as organizações urbanas, públicas, privadas e rurais. “No meio rural, um dos setores que mais carece sobre o uso das ferramentas administrativas é a agricultura familiar” (AGNE, 2021, p.11).

Quando se trata das associações, cooperativas, grupos formais ou informais, a gestão é presente no planejamento, na organização, na direção e no controle das ações para que esses empreendimentos consigam sobreviver não somente na perspectiva social, política e ambiental, mas também na econômica e financeira para que os seus participantes possam fazer a distribuição dos resultados e também reinvestir nas atividades produtivas e por consequência desenvolver as suas comunidades rurais. Desse modo, destacam-se algumas falas de como esses profissionais enxergam os temas em questão:

Quadro 12: relatos dos Professores

E4A	Em alguns momentos é importante relacionar os números da matemática com a gestão para fazer sentido para eles (estudantes) [...] O principal objetivo não é o empreendedorismo do grande capital, e sim do que eles vivenciam no dia a dia deles. E assim, muitos são oriundos de famílias que estão trabalhando ali na questão da agricultura familiar. O pai tem uma Terra e ele leva o produto dele pra feira aos sábados.
E2A	A gente sabe a parte técnica. Mas a questão da gestão rural, da gestão da propriedade é agora que eu estou começando a aprender, quebrando cabeça e seria tão bom se a gente fizesse aí uma Empresa Junior com os nossos estudantes para que eles pudessem mesmo é traquirar, né? Pegar no patente, quebrar a cabeça igual eu estou quebrando também.
E8A	Essa parte do empreendedorismo tem que servir até como um incentivo para aprender mais, que é o nosso papel, não é? [...] Aquilo que eu lhe falei do pai da menina que não aceitava ideia nenhuma dela e na hora que ele viu que aquele borrifamento que ele chamava de água suja, matou meio mundo de erva daninha. Ele parou para pensar!

	Então isso é uma coisa importante para a gente também, fazer com que o indivíduo desenvolva o senso crítico mesmo que seja numa comunidade tradicional.
E9A	O empreendedorismo tem uma função do desenvolvimento econômico. No contexto que você está aplicando também tem uma função social. Não se pode confundir isso com a Uberização como escuto pessoas falando que são empreendedoras. Ele não é empreendedor, ele é simplesmente alguém que além de vender a força de trabalho dele, ele ainda vende os bens dele [...]. Não é só a apropriação da mais-valia da força de trabalho, ele até a máquina tem que vender.
E6A	Esse perfil empreendedor, né? Você vê que o pessoal das comunidades, geralmente patina um pouquinho né? Voltando para o exemplo do bolo, eles criam o bolo, muitas vezes com uma qualidade boa, mas não sabem escoar ou ampliar os mercados para esse produto, não é? E aí, pode atuar não só na questão da empresa Junior como um projeto, mas na formação do aluno, das comunidades [...]. Se a gente criasse essa cultura eu creio que iria agregar bastante para nossa região né? Pelo menos é o meu pensamento e a minha experiência nas leituras que são feitas.

Fonte: elaborado pelo autor (2022)

Notadamente, quando o E9A preconiza que relaciona seus conteúdos com a realidade discente, perguntas como: quanto custou para produzir determinado produto? Se tal produto for vendido a “x” valor, quanto será o resultado para a família ou associação? Como está o fluxo de caixa da Associação (recebimentos, pagamentos, saldo)? Como verificar a viabilidade econômica e financeira de um empreendimento solidário? Qual o valor da mão de obra empregada em uma determinada atividade? São questões importantes que vão além de se aprender a matemática para o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), e como dito, anteriormente, há uma mescla de estudantes – geração de jovens e adultos –, parte deles fazem cursos subsequentes, de formação continuada, ou até mesmo o superior com o intuito de se desenvolverem no território.

Quando E2A relaciona que é necessário aprender sobre Gestão Rural, isso independe do curso de formação do discente ou do nível de escolaridade do participante da comunidade rural. Para se fazer gestão, não necessariamente esta deve ter um aparato tecnológico. Pode-se fazer gestão por meio de um caderno de anotações, um livro adquirido em uma papelaria, cadernetas agroecológicas, e em caso de associações que possuem computador, em planilhas do excel.

Para que se obtenha um lastro de informações, “é imperativo que os agricultores adotem processos de aprendizagem relacionados com atividades pouco usuais nos sistemas tradicionais de produção, como, por exemplo, o hábito do registro das informações e o acompanhamento das despesas e das receitas” (DEPONTI, 2014, p.19).

Gerir é importante para se reinventar, se desenvolver, criar, para introduzir novos produtos a partir das matérias-primas da agricultura familiar, seja por meio de ideias que possam surgir dos alunos por meio da Empresa Junior citada por E2A e E6A ou pelo rompimento de barreiras mencionado por E8A. Nesse contexto, reproduz-se a fala da E5A sobre uma família que vende na feira livre em Senhor do Bonfim:

Um rapaz inaugurou uma barraca nova (na feira de Senhor do Bonfim\*) que eu ainda não tinha visto, ele tem há poucos sábados, há 2 ou 3 sábados. Ele começou a oferecer o produto dele [...]. Ele vende a carne de bode, carneiro. Ele está beneficiando de uma outra forma o bode dele, então ele vende o produto dele todo bem embalado, embalado a vácuo. Até mesmo a etiqueta que ele usou não é comum numa feira livre. Você geralmente vê aquele tipo de embalagem, de etiqueta em lojas tipo empório da carne, que é um ambiente mais elitizado e que até exclui a entrada de uma pessoa mais, né? De menor poder aquisitivo [...] Então ele fez o hambúrguer de bode, salame da carne de bode, dando ali para a gente fazer a degustação e de repente a barraca dele, ó, encheu de gente, né? As pessoas começaram a achar diferente aquilo ali (\*Complemento do pesquisador).

Na visão de E5A, em outros momentos da sua fala, além do conhecimento técnico, foi trabalhado naquela família uma formação bem interessante na parte do empreendedorismo, porque ele levou muitas, muitas outras novidades (E5A). Nesse sentido, torna-se importante essa discussão, uma vez que além de um alimento com mais qualidade e higiene, a família da barraca citada consegue valorizar o seu produto, não somente no sentido financeiro.

No entanto, não basta apenas isso, é importante saber se os gastos envolvidos nesse processo para elaborar produtos diferentes são suficientemente cobertos pelos valores de venda para que o resultado seja satisfatório, por isso, além do empreendedorismo familiar rural é indispensável uma boa gestão desses processos. Para isso a gestão do empreendimento familiar deve “buscar orientações e caminhos adequados que proporcionem as melhores condições de trabalho e viabilizem alternativas de melhor resultado” (GONÇALVES; FARIA; OLIVEIRA, 2019, p. 27).

Quando se busca fazer gestão e empreendedorismo familiar rural, nesse contexto, o tema tem que servir como um incentivo para se aprender mais a partir do que existe nas comunidades e no que é possível alcançar nos mercados para escoar a pequena produção (E6A; E8A, 2022).

Corroborando as assertivas dos participantes, o relato de 'E3A' mostra que os professores podem contribuir e muito com o desenvolvimento do território por meio da gestão da tecnologia, da educação e do empreendedorismo familiar rural:

O conhecimento e a tecnologia, ou o conhecimento tecnológico, é capaz de transformar o perfil socioeconômico das regiões [...] estou dizendo isso pela quantidade de novos profissionais que nós colocamos no mercado, pela quantidade de pessoas com as quais nós convivemos na condição de estudante, e essas pessoas têm o perfil socioeconômico, intelectual transformado, para além disso [...] Estamos no interior da Bahia, a 400 km da capital, mas que pelo fazer diário e cotidiano, pelo esforço, pelo empreendedorismo, no sentido de trazer para cá o que há de melhor na área de tecnologia contemporânea [...] isso é uma prova incontestável de como a educação é efetivamente o maior agente de transformação da sociedade humana (ENTREVISTADO 6A).

Nesse diapasão, percebe-se nos relatos dos professores a ideia de que é possível desenvolver os temas mediante toda infraestrutura do *campus*, do corpo docente e, principalmente, pela riqueza da região representada por estudantes e agricultores familiares das comunidades rurais.

Como bem relatado pelo entrevistado 'E1A', existem projetos interessantes que surgem por parte dos alunos, mas que na maioria das vezes fica somente na parte da pesquisa para elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), havendo a necessidade de fomentar a prática da gestão e do empreendedorismo rural para contribuir com as comunidades. O 'E1A' ainda ressalta que é importante ter uma visão empreendedora da cultura local e atuar no produto que pode ser desenvolvido para torná-lo comercializável.

No estudo "O empreendedorismo à luz da tradição marxista", a autora Tavares (2018, p. 109) ressalta que "o empreendedor, com raríssimas exceções, apesar de conformar um híbrido entre patrão e empregado, não deixa de ser trabalhador".

Ante a isso, não se trata de apagar do imaginário social a categoria do agricultor, e sim de proporcionar a gestão e o empreendedorismo familiar rural no contexto social e econômico para a sobrevivências das famílias, gerando trabalho e renda a partir das suas realidades. Desse modo, como dito pela autora, esse contexto discutido, entra no que ela chamou de "raríssimas exceções" e o que E9A chamou de um desenvolvimento econômico com uma função social.

Com base nos relatos dos professores e professoras, é possível concluir que é fundamental oferecer um ensino adequado, considerando a diversidade e

vivências dos participantes do TIPNI, sejam eles jovens estudantes ou agricultores e agricultoras familiares que se envolvam em projetos de extensão. Tornando-se necessário relacionar os conteúdos acadêmicos com a realidade da agricultura familiar, buscando valorizar os produtos locais e identificar oportunidades do território por meio de uma formação empreendedora.

Nesse sentido, logo abaixo, foi importante escutar os relatos dos representantes dos órgãos públicos e do terceiro setor com o intuito de perceber como esses sujeitos enxergam a realidade dos participantes das comunidades rurais e as suas necessidades.

#### 4.1.3. REPRESENTANTES DE ÓRGÃOS PÚBLICOS E TERCEIRO SETOR

O quadro 13 apresenta o protocolo das entrevistas com representantes de órgãos públicos e do terceiro setor. Os participantes são identificados como E1B (Entrevistado 1B) até E9B (Entrevistado 9B), sem uma ordem específica dos relatos durante a transcrição das falas na análise dos dados:

Quadro 13: Protocolo de entrevistas com os Profissionais

Formação	Origens		Sobre o tema gestão e o empreendedorismo familiar rural		
			Relações com o tema na atuação profissional	Experiências com as comunidades rurais e os seus produtos	Visão sobre as relações empreendedoras
	Pessoal	Profissional			
Engenheiro Agrônomo, Mestre em Extensão Rural e Doutorando em Agroecologia e Desenvolvimento Territorial	Agricultura Familiar	Desde 2005 atua com as famílias e empreendimentos do campo	Implantação de um projeto para analisar a capacidade técnica, de gestão e comercialização de produtos das comunidades rurais	Orientação acerca das cozinhas comunitárias, desenvolvimento de rótulos, embalagens, abertura de mercados.	Parcerias institucionais são importantes. Parcerias privadas desde que fortaleça o preço justo nos produtos oriundos das comunidades rurais e ajude a disseminar as ideias e gere retorno aos grupos produtivos

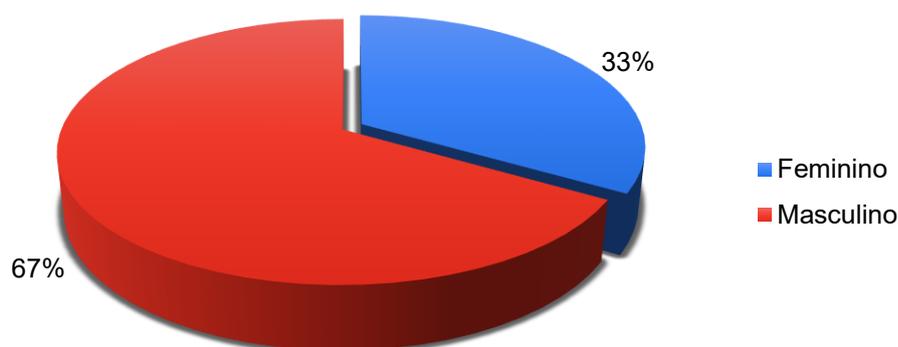
Zootecnista	Rural	Desde 2017 com extensão rural	Planejamento, Resultado Econômico, Controle de Gestão, Custos de Produção e Processos Gerenciais	Acompanhamento e orientação de projetos voltados para a agricultura familiar com o objetivo de melhorar a renda e desenvolver o potencial econômico do produtor	As parcerias têm contribuído com a implantação dos projetos, já que algumas <i>expertises</i> são dos parceiros
Licenciado em Ciências Agrárias	Sempre morou em Comunidades Rurais	Desde 2008 atua como extensionista rural	Atuando enquanto extensionista rural e membro de direção de associação	Liderando grupos produtivos de comunidades rurais para melhoria da qualidade dos produtos para inserção nos mercados locais de Senhor do Bonfim	Incentivo pelo poder público, principalmente estadual e municipal. Importante também parceria com o Sistema S dentro do limite dos objetivos das associações.
Bacharel em Zootecnia	Família do campo. Mora e atua no campo	Desde 2018 atua como técnica de campo	Responsável técnica por projetos que buscam gerar trabalho e renda para as comunidades rurais	Incentivo a grupos de mulheres para produção a partir das matérias-primas da região do Piemonte do Itapicuru e que desenvolvem a economia local	Necessárias para desenvolver os grupos de mulheres, seja em incentivos financeiros ou de capacitação em áreas que o projeto que atua não atende
Licenciado em Ciências Agrárias e Especialização em Educação do Campo	Família do campo. Morou, estudou e sempre atuou no campo	Desde de 2012 atua com assistência técnica rural	Liderança de equipes de extensionistas rurais	Consultoria técnica, de gestão e formativa nas comunidades rurais e no desenvolvimento de produtos	Fundamentais para o homem do campo, desde que mantenha suas origens e tradições
Licenciado em História e Especialização em Educação/Semiárido	Nasceu, mora e trabalha em escola do campo	Desde 1994 trabalha como docente	Gerindo uma pequena avicultura	Consumidor e entusiasta ativo de produtos das comunidades rurais, como o café, mel, frutas e verduras	Necessitam de fortalecimento entre as instituições de ensino, terceiro setor e a depender do contexto, também da iniciativa privada
Licenciada em Pedagogia, Mestrado e Doutorado na área	Raízes do campo. Necessito u morar na cidade para estudar. Atua com educação	Iniciou a trajetória na educação do e no campo na década de 1990	O tema necessita manter as relações de produção e coletividade, assim como na Economia Solidária e não	O produto necessita trazer retorno para as comunidades, no entanto, deve-se manter as origens, história e sobretudo o amor pela terra	Desde que mantenha o protagonismo das agricultoras e agricultores nas relações institucionais, que as famílias possam consumir

	no e do campo		seguir a lógica do mercado		aquilo que produzem
Engenheiro Agrônomo, Mestre em Educação	Origens e militância no campo	Trabalha na área de educação e projetos rurais desde 2001	Com o planejamento e a gestão de projetos voltados as comunidades rurais	Incentivo a produção e ao escoamento da produção por meio de alianças produtivas	São importantes para que o agricultor ou agricultora familiar possa produzir, consumir e vender com qualidade
Técnico em Agropecuário, Pedagogo e Especialista em Assentamento e Reforma Agrária	Família do campo. Morou na zona rural até se alfabetizar	Desde a década de 80 trabalha com questões relacionadas ao campo	Executa as Funções da Administração de acordo com o cargo que ocupa	São desenvolvidas ações municipais para o fortalecimento do pequeno produtor e dos seus produtos	A burocracia muitas vezes impede esse processo

Fonte: dados da pesquisa (2022)

Inicialmente, as análises serão providenciadas por meio dos gráficos 3 e 4, respectivamente 'Sexo' e 'Faixa Etária'. Posteriormente as demais informações serão procedidas.

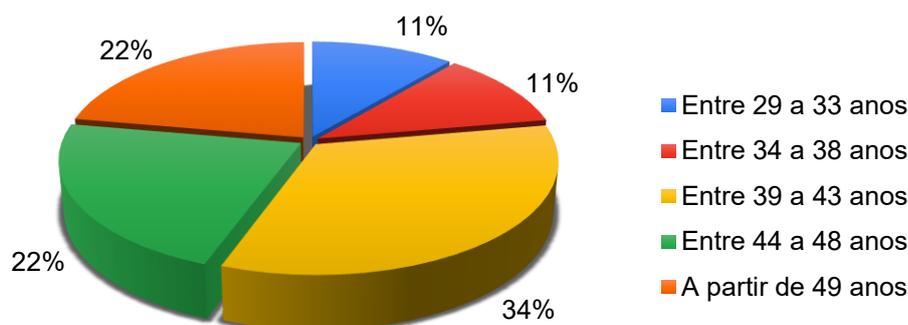
Gráfico 3: Sexo dos Representantes de Órgãos



Fonte: dados da pesquisa (2022)

A apresentação dos gráficos acima tem o objetivo apenas de descrever dados do perfil dos participantes. Dessa forma, os dados revelam que dos 9 profissionais que participaram das entrevistas, somente 3 pessoas são do sexo feminino, representando cerca de 33%. Já o público masculino teve uma participação de aproximadamente 67%, ou seja, 6 docentes entrevistados.

Gráfico 4: Faixa Etária dos Profissionais



Fonte: dados da pesquisa (2022)

Somente a faixa etária entre 39 e 43 teve uma participação maior dos profissionais (45% ou 3 pessoas). As demais faixas etárias flutuaram entre 11% (29-33 e 34-38 anos) e 22% (44-48 e a partir de 49 anos), cada uma contemplando 2 profissionais cada faixa de idade.

As entrevistas com os profissionais foram fundamentais para melhor entender as dinâmicas das comunidades rurais, afinal são profissionais com atuação direta nesses espaços. Desse modo, os participantes entrevistados fazem parte de um grupo com formações em nível superior desde a área de agronomia, passando pela zootecnia, pedagogia até a licenciatura em história, trazendo uma formação interdisciplinar capaz de enxergar o território sob o prisma das suas reais necessidades.

Em consequência disso, foi possível notar que todos os profissionais possuem origens no campo, sempre atuando nas comunidades rurais em concomitância com os estudos ou voltando posteriormente da graduação. Na

trajetória profissional, possuem experiências que variam entre 5 e 30 anos, e cada um com um perfil capaz de identificar as nuances que reside em cada comunidade, pois além de suas formações e área de atuação, representam órgãos com destaque relevante no cenário da agricultura familiar, em especial no TIPNI. Em seu relato, por exemplo, o 'E8B' menciona uma particularidade das comunidades do TIPNI quanto ao desenvolvimento das atividades de pesquisa e extensão nas associações:

Primeiro a gente precisa se adequar ao calendário da comunidade. As comunidades você bem sabe que o pessoal tem uma rotina de reunião da associação ou reuniões deles [...]. A gente vê com eles qual é o melhor dia para poder a gente ir lá para ter essa recepção, para a gente fazer essa atividade, fazer esse trabalho. [...] Não adianta você marcar uma reunião no horário que é bom para você, mas que não é bom pro pessoal, às vezes o horário melhor para eles é a noite. A maioria está trabalhando durante o dia. No início da noite ali eles topam reunir, né? Dependendo do tamanho da comunidade rural, tem algumas, não são muitas não, tem algumas que o pessoal, pelo menos as lideranças, já tão com hábito de fazer reunião também *online* [...] Dependendo da comunidade, principalmente o pessoal do pró semiárido, as lideranças se habituaram muito fazer isso (ENTREVISTADO 8B).

Mesmo durante as disciplinas do PPGADT com informações sobre as peculiaridades das comunidades rurais e com contatos prévios realizados durante a fase inicial da pesquisa, conhecer as comunidades sob esse olhar foi fundamental para adentrar em suas rotinas. Nesse sentido, além do que foi citado pelo entrevistado 'E8B', as demais informações passadas pelos outros participantes foram fundamentais para desenvolver a pesquisa. Passando desde a rotina dos envolvidos com as comunidades, pelas as suas demandas e necessidades, pelas as abordagens e dinâmicas, até os sentimentos de pertencimento, suas histórias, suas culturas, dentre outros. Um exemplo disso é retratado pelo relato do 'E3B':

Você vai encontrar uma variabilidade de situações. Tem público que produz leite, que vende na feira, que trabalha na roça no dia a dia, tem comerciante ali na comunidade, né? Um público de apicultores. E aí também a generalidade de idade, gente que tem alguma formação e outros não. Você vai ter também um público mais feminino e um pouco mais jovem. A ideia de gestão e do empreendedorismo com esse público, aí tem que ter uma dinâmica, um minicurso, uma palestra que você consiga abordar melhor grupos com essas variabilidades (E3B).

Percebe-se no relato do 'E3B' uma preocupação iminente de atender um público heterogêneo de acordo com cada necessidade ou um projeto que seja

adaptado e flexível conforme a particularidade de cada grupo. Buscando entender o território, essa heterogeneidade se refere apenas as questões levantadas pelo entrevistado em diversos grupos produtivos do território, ou seja, tem localidade que o forte é o artesanato, outra é a produção de leite, outras os derivados da mandioca, o mel, produção de frutas, hortaliças, dentre outros arranjos produtivos locais.

No entanto, é perceptível nesses grupos o que Venâncio (2008) relata: são comunidades com estilos de vida semelhantes, frequente auxílio mútuo, relações múltiplas impostas pela coabitação, e sentimento de pertencimento ao lugar. As comunidades possuem como características: a homogeneidade, a base territorial e o sentimento de localidade (SILVA; HESPANHOL, 2016).

Por isso, tornou-se fundamental compreender a importância política, econômica e cultural desses participantes do território. Noutro ponto, a fala contida na entrevista da 'E4B' mostra uma face também comum nas relações humanas e que podem ser trabalhadas nos comportamentos e atitudes dos participantes das comunidades rurais do TIPNI:

Quando se faz alguma atividade com o grupo e aí algumas reclamam porque a companheira tal não chega no horário, isso é desgastante [...] Fora que às vezes a companheira não está bem, não está em um dia legal [...]. E aí, às vezes não tem esse entendimento das demais, né? Porque a gente que sabe lidar com as pessoas, com grupos, vamos se dizer assim, nem tudo são flores. E assim, às vezes tem essas questões. Um exemplo, um dos grupos que eu acompanho está passando por algumas dificuldades nesse sentido de entendimento mesmo entre elas, questões de pessoas mais velhas com outras mais novas! Ah então de certa forma, os jovens estão trabalhando mais? E na hora da renda, né? Como vai ficar? Algumas questões assim, e eu vejo também enquanto a gente técnica está lá na comunidade fazendo também essa ponte, o elo da comercialização, do escoamento, incentivando, buscando também né? Tá tudo bem, mas a gente vai sair, né? Chega um momento que a gente vai procurar outro projeto, né? Por que os editais acabam e essa é a minha inquietação, né? Como vai ficar? Por conta que tem algumas que não tem essas atitudes para essas coisas serem melhoradas (ENTREVISTADA 4B).

A sociedade da informação gera inúmeras transformações, apesar disso, elementos como confiança e reciprocidade são atitudes e comportamentos importantes nas relações sociais, e continuam sendo fundamentais no contexto de uma comunidade rural. O diálogo deve se fazer sempre presente, afinal a confiança promove a cooperação, pois, quanto mais elevado o grau de confiança, maior a probabilidade de cooperação, além disso, a própria cooperação gera confiança

(PUTNAM, 1996; SANSSANOVIEZ; MARINI; PEROND, 2019). A partir das relações interpostas, percebe-se uma necessidade de se trabalhar as questões comportamentais para que estas sirvam em prol do coletivo. Como bem observado por E5:

Poderia se pensar em uma formação para as lideranças das comunidades [...] Eu acho que poderia se pensar alguma coisa básica, mas que pudesse dialogar com esses agricultores, suas lideranças para fazer uma formação, a gente sabe que é interessante (ENTREVISTAO E5B).

Com esse pensamento no que tange as atitudes comportamentais para as lideranças comunitárias, o 'E5B' ainda salienta essa formação como necessária não somente para as questões comportamentais, mas também como consequência para boas práticas da gestão nas comunidades e para a geração de novos produtos:

Essa parte da gestão, por exemplo, há a necessidade de muitas associações, por exemplo, de elaborar documentos, planilhas, ter atenção com prazos, ainda tem muito essa carência [...] Acho que o curso de alimentos do IF poderia estar mais próximo dessas comunidades. Bonfim é um grande produtor de frutas aqui nas Grotas, né? [...] Tem comunidades com seca brava, danada e produz umbu, cajá, produz várias coisas no território e aí eu acho que o IF poderia já ter trabalhado como é que que melhor aproveita isso? Como é que faz o processamento? Como é que armazena? e tentar procurar alguns meios, inclusive de as comunidades ter também esses pequenos grupos produtivos como a gente chama [...] A comunidade gerar uma pequena renda ali (ENTREVISTADO 5B).

Relativo à inserção colocada pelo entrevistado no que se refere “o IF poderia já ter trabalhado como é que que melhor aproveita isso”, há também uma preocupação desse quesito na visão do E9 quando ressalta que é preciso formalizar mais parcerias entre o IFBaiano e instituições que possam desenvolver a gestão e o empreendedorismo familiar rural no âmbito do território de identidade em que os sujeitos da pesquisa estão inseridos. Neste contexto, pode-se citar como os entrevistados enxergam a gestão e o empreendedorismo familiar rural no âmbito do TIPNI.

Quadro 14: relatos dos Profissionais

E9B	Não há uma organização da produção devidamente correta. Há uma desorganização muito grande. Os pequenos produtores são muito desorganizados na hora de organizar a produção, não é? E também a questão da gestão da propriedade. Eles não têm noção de como gerir essa propriedade então há esse distanciamento. Quer dizer itens importantes que o grande tem que adota, que tem altas produções e alta produtividade e que a pequena produção ainda não chegou a um nível aceitável nesse sentido.
E1B	Acho que quanto mais profissionaliza melhor, acho que melhora a qualidade, quanto mais conhecimento técnico e específico, gera qualidade [...]. A capacidade, a competência e habilidade de se gestar um determinado empreendimento eu penso que é importante se a gente partir da premissa que é para o desenvolvimento rural por diversos aspectos, né? Político, social, cultural e ambiental. A gestão e o empreendedorismo no contexto apresentado dialogam diretamente com isso.
E2B	O pessoal só vê empreendedorismo no agronegócio, no grande. No pequeno, na agricultura familiar, não considera, entendeu? [...] Falta isso na nossa educação de base, a parte de educação empreendedora, de economia mesmo. Você entender o que você vai fazer, como você vai fazer, porque faz diferença. Essa é uma grande dificuldade nossa, a gente mostrar pro produtor. O produtor pequeno chega e fala, não, eu não tenho condições, eu não tenho dinheiro! Você conseguir mostrar para ele o tanto que ele tem valor de Terra, de animal, entender que ele tem aquele dinheiro todo na mão, essa é a dificuldade.
E7B	A gente tem discutido muito na educação do campo, tá avançando isso. Agora o que eu vou dizer aqui não é consenso, não é unidade necessariamente, né? Mas sim, eu estou te falando agora no campo da educação do campo, do que a gente tem é aprofundado teoricamente, né? A luz, obviamente, das práticas sociais e que a gente tem tentado marcar no debate, né? [...]. E o conceito de empreendedorismo ele está muito ligado a uma lógica de mercado que vai aproximando cada vez mais a organização da produção de uma perspectiva mais de empresa, afastando diria assim, da coletividade, da origem da associação, do cooperativismo enquanto princípio, e da produção coletiva, da produção coletiva camponesa.

Fonte: elaborado pelo autor (2022)

Observando o cenário relatado pelos entrevistados, faz-se necessário ligar alguns pontos. Quando o ‘E9B’ retrata a necessidade de organizar a produção, sob a ótica da literatura, há sim formas de organizar por meio das ferramentas de gestão os processos produtivos, a baixo custo. No entanto, não se pode deixar de levar em consideração a necessidade de capacitar esses agricultores, uma vez que, historicamente não se desenvolveu junto as comunidades esses processos.

Com a necessidade de se buscar atender o mercado por meio da administração convencional, o ambiente rural voltado para a agricultura familiar sucumbiu nesse ínterim. O “grande produtor” como relatado, sempre teve toda uma cadeia de suprimentos com interesses do sistema capitalista. No entanto, como preconizado por Bittencourt (2015) a ciência da administração deve atender também ao propósito de transformação social e conceder as habilidades necessárias aos participantes no âmbito das comunidades rurais.

O entrevistado 1B reconhece a necessidade de se desenvolver determinadas competências para se gerir um empreendimento rural. Mas não se pode perder de vista a relação do agricultor com a terra e com o seu ambiente, portanto, prima-se por desenvolver uma formação retratada pelo E1 que fomente as questões políticas, socioculturais e ambientais, como defendido por Marx (2013) como a contraposição a um sistema centrado nas mãos de poucas e grandes empresas. Ainda nessa perspectiva, em outro momento, o 'E1B' relaciona sobre o território:

O grande gargalo que a gente tem na agricultura familiar ainda é a carência e acesso a políticas públicas, para se ter ideia a Bahia tem mais 500 mil imóveis rurais, o nosso território tem cerca de meio milhão de habitantes, onde 60% da população é rural e a gente só atende de 5 mil famílias. o grande gargalo é o acesso à assistência técnica, o acesso à tecnologia, o acesso a outras políticas, como, por exemplo, também o crédito (E1B).

Assim, faz-se necessário chegar, além do processo citado por 'E1B', ações que possam primar pelos processos formativos dos estudantes do campo e nas comunidades rurais. Existe a máxima, até pelo histórico, de que desenvolver gestão e empreendedorismo familiar rural vai de encontro as premissas do homem do campo, essa situação pode ser notada também na fala anterior de 'E2B' como uma preocupação que vêm da base.

No entanto, alguns paradigmas estão sendo revistos no campo social quando se refere ao tema em questão, visto que um governo de esquerda no país (2003-2011) sancionou leis que regulamentam atividades empreendedoras na cidade e no campo e ainda instituiu a categoria de empreendedor familiar rural por meio da Lei 11.326 (BRASIL, 2006).

Mesmo assim, de forma positiva, as discussões ainda existem em torno do que os conceitos trazem historicamente, a exemplo do que relatou 'E2B'. Apesar de não ser consenso na educação do campo, como relatado, a crítica é balizadora para a melhoria dos processos que envolve o tema, com respeito as tradições das comunidades rurais, principalmente por aqueles que eram do mercado privado e passaram a militar nos mercados sociais, logo, esse processo de (re)construção precisa ser revisitado constantemente, sobretudo quando se propõe a trabalhar diretamente com estudantes e comunidades rurais. Em outro momento, por exemplo, 'E2B' traz à tona sua percepção, no contexto da educação do campo, a

respeito de um conceito que permeia o sistema capitalista e que Marx (2013) considera a mais-valia tomada em relação a todo o capital.

A luz do que a gente tem aprofundado, discutido com muito cuidado. Então assim, tem uma falsa ideia de que se tem uma oposição a essa perspectiva [...]. As comunidades, elas precisam lucrar aquilo que elas vendem, né? Temos clareza cada vez maior de que é a manutenção da vida tá ligada, inclusive essa questão do recurso financeiro, obviamente né? Então, se você tem uma estrutura de vender aquilo que você produz, você precisa obviamente lucrar. Isso não tem nenhum problema, o que a gente tem dito é, primeiro a gente vai continuar na mesma lógica de produção, de produzir aquilo que só vai acessar quem tem mais dinheiro? A gente usufrui daquilo que a gente produz? (ENTREVISTADO 2B)

A preocupação iminente e sabiamente interposta pela entrevistada é corroborada pelo 'E8B' dado momento:

Então, a gente que é da economia solidária, eu preciso do lucro, sim. Vai ter que ter um resultado que a pessoa vai ter que pagar os ingredientes aqui, pagar o serviço, vai ter que pagar a mão de obra, ela vai ter que se pagar, você já sabe toda essa história aí, então tem que ter um lucro, a margem de contribuição positiva e tem que ser positiva no sentido dela viver dignamente. Um empreendimento que a gente foi fazer um estudo de viabilidade aqui a pessoa estava ganhando 0,35 centavos na semana. Tá, mais é positivo, mas está errado. É melhor trabalhar de diarista lá, vendendo mão de obra, porque ela vai ganhar mais. O que você vai ter com 0,35 centavos por semana me diga aí? Então tem que ter resultado sim, tem que ter, aí eu comento, não é o lucro pelo lucro. Tipo assim, aquela coisa do mercado voraz (ENTREVISTADO 8B).

A preocupação relatada por ambos é apoiada por Bevilaqua (2016) quando fala do amor pela terra, a qualidade de vida e a preservação da cultura local, promovendo o bem estar social, o espírito de coletividade e o acesso aos bens produzidos. E as inserções que foram interpostas ainda são complementadas pelo exemplo dado por 'E2B':

Eu me lembro que uma vez eu conversava com um colega na feira do umbu sobre a Coopercuc, ele dizia: A gente tem coisa ainda para ajustar na Coopercuc, a Coopercuc produz uma cerveja maravilhosa artesanal. Agora, os próprios trabalhadores que produzem não podem consumir. Eu disse: A gente tá mesma lógica de mercado, porque a ideia é, qual é a ideia base que a gente tem defendido, que esses trabalhadores e trabalhadoras, tenham acesso, tenham direito de acessar aquilo que produzem (ENTREVISTADO 2B).

Não se pode ingressar, de fato, na lógica do mercado, o que se busca no desenvolvimento do tema é trabalhar a gestão empreendedora familiar rural sob o guarda-chuva dos princípios da economia solidária e dos aspectos do

empreendedorismo social. No entanto, como bem relatado por Singer (2002) a Economia Solidária é um modo de produção que se caracteriza pelos princípios da autogestão, democracia, solidariedade, cooperação, respeito à natureza, comércio justo e consumo solidário, não trazendo, dessa forma, elementos conceituais, comportamentais e práticos (ferramentas de gestão) que o tema trabalhado nesta tese propõe.

O tema gestão e o empreendedorismo familiar rural não se dissocia da economia solidária, tampouco do empreendedorismo social em relação aos seus propósitos e efeitos. O que se propõe é uma gestão e um empreendedorismo familiar rural complementar e indispensável a esse processo, uma vez que:

- Mantém os princípios da Economia Solidária e o que se propõe o Empreendedorismo Social;
- Usa ferramentas de gestão para a autogestão das comunidades que são adaptáveis, acessíveis e de baixo custo para a realidade do campo;
- Fomenta a capacitação e o incentivo acerca de novos produtos e empreendimentos a partir da realidade das comunidades, mão de obra e matérias-primas locais;
- Proporciona a conexão de parcerias entre profissionais e instituições que possam contribuir com esse processo em suas áreas de atuação, respeitando o que preconiza as relações sociais;
- Busca gerar viabilidade financeira com o objetivo final de melhorar a situação de consumo, econômica e social de suas famílias.

Como diria o 'E6B' em seu relato "em quaisquer situações, deve-se manter o protagonismo das comunidades rurais, ou melhor, dos agricultores e agricultoras familiares". Para atingir os objetivos propostos, parcerias são importantes, seja por meio de intercâmbio entre as comunidades rurais, projetos interdisciplinares com foco na gestão e no empreendedorismo familiar rural, ou por meio de fóruns discussões entre profissionais de diversas áreas, vinculados a instituições públicas, do terceiro setor e até mesmo instituições privadas que possuam premissas que possam se coadunar com os objetivos das comunidades.

As relações empreendedoras e de gestão relatadas pelos entrevistados fortalecem os elos, afinal cada instituição tem sua *expertise*, cada profissional tem

sua área de atuação, cada processo pode contribuir sobremaneira nesse desafio, cabendo alguém ou alguma entidade capitanear esses esforços para focalizar nos objetivos mútuos. Nessa linha de raciocínio, pode-se inferir que pontos são necessários a serem ligados, por meio de ações construídas em conjunto, para que o tema proposto nesta tese esteja ao alcance dos objetivos, principalmente dos estudantes e das comunidades rurais.

Com base no que foi contextualizado, pode-se inferir uma necessidade iminente de se adaptar projetos aos horários e rotinas das comunidades rurais, além de abordar temas de acordo com suas realidades, afinal existem jovens e adultos, alfabetizados ou não nesses espaços. É fundamental promover uma formação em gestão empreendedora para às lideranças e demais participantes, pois a falta de acesso a políticas públicas e a desorganização na produção são problemas que precisam ser minimizados nas comunidades rurais, sendo imprescindível gerar resultados econômicos e financeiros que garantam a dignidade dos participantes dos grupos produtivos.

A partir dos depoimentos dos representantes das comunidades rurais a seguir, foi possível adquirir uma visão mais próxima da realidade dos grupos produtivos e suas reais necessidades.

#### 4.1.4. REPRESENTANTES DAS COMUNIDADES DO TIPNI

O quadro 15 apresenta os representantes das comunidades rurais constituído de presidentes de associações, secretários, membros, professores, consultores técnico e representação estudantil. Os participantes da pesquisa foram identificados como E1A (Entrevistado 1A) até E9A (Entrevistado 9 A), sem uma ordem específica dos relatos durante a transcrição das falas na análise dos dados:

Quadro 15: Protocolo de entrevistas com os representantes das comunidades

Formação	Origens		Sobre o tema gestão e o empreendedorismo familiar rural		
			Relações com o tema na atuação profissional	Experiências com as comunidades rurais e os seus produtos	Visão sobre as relações empreendedoras
	Pessoal	Profissional			
Ensino Fundamental. Agricultora Familiar	Nasceu e mora em comunidade rural	Sempre atuou na Associação	Na gestão dos grupos produtivos da Associação	Múltiplos produtos que passam pela associação e contribuem para a renda dos agricultores e agricultoras familiares	As parcerias e alianças produtivas têm feito a diferença para a associação atingir os objetivos e contribuir com a renda dos associados
Ensino Fundamental Incompleto. Agricultor Familiar. Presidente de Associação	Nasceu, mora e trabalha em comunidade rural	Sempre atuou na agricultura familiar e associação da comunidade	Conduzindo os associados, principalmente em temas como motivação, liderança e na autogestão	Participa de capacitação e treinamento com órgão parceiros, como Idesa, Fetaf, Senac e IFBaiano	Importantes para o crescimento da comunidade
Estudante do Curso de Ciências Agrárias	Família do campo. Mora e atua no campo. Representante do Curso Superior	Representante estudantil. Faz parte da associação rural da sua comunidade	Desenvolvendo a associação da comunidade rural por meio dos conhecimentos adquiridos durante o curso	Experimentos por meio de cursos de extensão. Projetos na área de Educação do campo e melhoria nas atividades produtivas	Os projetos de extensão viabilizam as parcerias com outras organizações que chegam com os projetos para as comunidades rurais
Apicultor. Membro de associação	Nasceu e mora em comunidade rural	Atua como apicultor e realiza consultoria técnica acerca da apicultura	Temas relacionados a custos de produção, vendas e cadeia produtiva do mel	Realiza reuniões e busca parceiros para fortalecer as comunidades rurais que produzem derivados do mel	Os parceiros são fundamentais para alavancar a cadeia produtiva do mel no Território de Identidade Piemonte Norte do Itapicuru
Ensino Médio. Consultor Técnico. Membro de Associação.	Sempre atuou com as demandas rurais. Família do campo. Atua na associação da comunidade	Consultor Técnico em Comunidades Rurais	Na execução do plano de ações e metas durante as atividades de consultor	Na atuação de consultor procura mostrar a importância dessas comunidades para a subsistência dos agricultores e agricultoras familiares e isso passa pela qualidade dos	Importante desde que valorize a família e as suas tradições

				produtos gerados, consumidos e vendidos	
Docente Licenciada em Ciências Sociais com Mestrado e Doutorado na área	Família do campo e sempre atuou junto as famílias composesas	Desenvolve projetos de pesquisa e extensão em comunidades rurais do TIPNI	Nas ações de grupos produtivos de mulheres com temas voltados a participação feminina, cooperativa, motivação, liderança	Incentiva os grupos produtivos de mulheres para a melhoria dos seus produtos e consequente desenvolvimento das suas comunidades	Desde que não siga uma linha de desenvolvimento com fins unilaterais, as parcerias são de extrema relevância para o fortalecimento de grupos produtivos.
Estudante do Curso Técnico em Alimentos Subsequente ao Ensino Médio	Representante dos jovens rurais de uma comunidade e representante de cursos técnicos	Representante estudantil e de comunidade rural	Participa de projetos na área de extensão rural junto as comunidades rurais	Na melhoria e inovação em processos de silagem para pequenos produtores da região do Piemonte Norte do Itapicuru	As parcerias com os produtores rurais e com instituições de pesquisa são fundamentais para o desenvolvimento dos projetos
Discente do Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio	Jovem comunitária rural. Representante do Curso Integrado	Representante estudantil e de comunidade rural	Na organização do centro estudantil e em estudos das disciplinas de Gestão Rural e afins	Com visitas técnicas e durante as aulas (professores que contextualizam).	Um trabalho cooperativo importante
Ensino Fundamental. Secretária de Associação	Moradora de Comunidade Quilombola	Secretária de Associação	Durante a formação acadêmica e na gestão e planejamento da associação	Uma alimentação saudável com a matéria-prima das comunidades e com o gosto de comida da vovó	São as parcerias que têm ajudado no desenvolvimento da Comunidade Quilombola

Fonte: elaborado pelo autor (2022)

Inicialmente, as análises serão providenciadas por meio dos gráficos 5 e 6, respectivamente 'Sexo' e 'Faixa Etária'. Posteriormente as demais informações serão procedidas. A apresentação dos gráficos abaixo tem o objetivo apenas de descrever dados do perfil dos participantes.

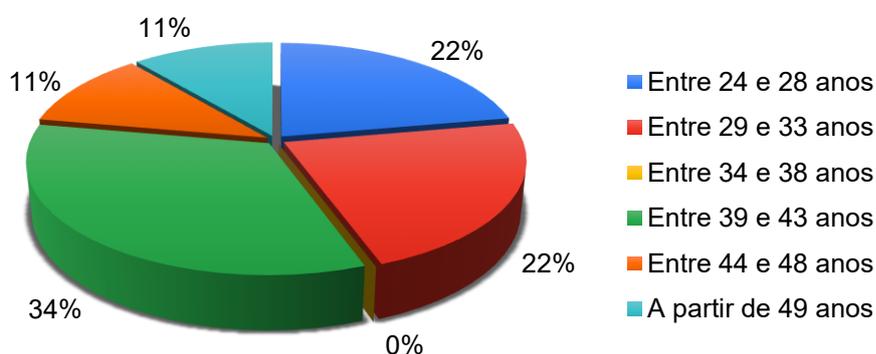
Gráfico 5: Sexo dos representantes das Comunidades Rurais



Fonte: dados da pesquisa (2022)

Dessa forma, os dados revelam um certo equilíbrio entre os participantes, diferente os grupos anteriores que tinham uma representatividade masculina em sua maioria. Nesse caso, 5 são do sexo feminino (56%) e 4 do masculino (44%) dos 9 entrevistados.

Gráfico 6: Faixa Etária dos representantes das Comunidades Rurais



Fonte: dados da pesquisa (2022)

Somente a faixa etária entre 34 e 38 não teve participantes. Dos 9 entrevistados, 3 (44%) estão centrados entre 39 e 43 anos. As demais faixas etárias

estão entre 11% (34-38 anos e a partir de 49 anos) e 22% (24-28 e 29-33 anos), cada uma contemplando 2 profissionais cada faixa.

Em relação as comunidades rurais, foi possível perceber que as dificuldades no cotidiano dos participantes estão diretamente ligados ao tema proposto nesta tese. Com relação ao tema trabalhado, durante os relatos, as situações sempre enveredavam para o processo que envolvem as funções administrativas (planejamento, organização, direção e controle), tanto em aspectos técnicos quanto comportamentais, mesmo que de forma empírica ou até mesmo com base em conhecimentos adquiridos pelas formações, experiências e capacitações dos participantes. Dentre os assuntos mais citados, têm-se:

- A melhoria das relações de liderança, sobretudo para quem está à frente das associações;
- O receio de assumir responsabilidades;
- Necessidade de organização da parte dos recursos financeiros;
- Relação de parcerias para treinamento e capacitação;
- Incentivo para busca de recursos financeiros relacionados a políticas públicas;
- Abertura de canais de comercialização e distribuição;
- Liderança externa para formação de grupos produtivos;
- Busca de meios para valorização dos produtos das comunidades;
- Melhoria no comprometimento e motivação dos associados;
- Necessidade de conhecimento dos custos produtivos;
- Melhorar apresentação dos seus produtos;
- Mais conhecimento das boas práticas de produção;
- Buscar meios para melhorar a autoestima dos participantes;

No que se apresenta, nota-se a inquietação nos relatos de alguns comunitários no contexto elencado acima:

Quadro 16: relatos dos representantes das comunidades

E3C	As maiores dificuldades enfrentadas na associação é o afastamento de muitos sócios [...]. Começa com a grande quantia todo início de ano e depois vai se afastando, desistindo, vão se afastando da associação. Por vários motivos mesmo. E a maior dificuldade é essa que a gente se encontra, é a quantidade de sócios presentes nas reuniões e de assumir responsabilidade, de assumir cargos.
E9C	A falta de liderança é bem forte. Nossa coordenadora ela não se acha, como é que eu posso dizer, ela não tem autoestima. Elas são unidas, porém falta um pouco mais de organização e comprometimento, falta mais planejar, é isso. Também é preciso um pouco mais de liderança das líderes do grupo.
E2C	Temos dificuldades de parcerias. Seu trabalho aqui junto realmente com a associação vai ajudar no nosso foco maior do empreendedorismo para dá uma levantada nessa nossa luta aí companheiro, da questão dos produtos das mulheres. Nós temos muito a ganhar com isso.
E7C	Infelizmente, mesmo a gente trazendo o melhor para nossa comunidade, falta políticas públicas para isso, né? Chega um projeto e fica parado. Essa parte de gestão é bom né? Para ajudar a gente e tudo mais, pois temos muitas dificuldades de organização e entender sobre quanto estamos ganhando.
E1C	Na verdade, falta mais participação da gente como um todo, né? Na verdade, como eu já te falei outras vezes, deixa um pouco a desejar essa questão de organização e de novidades. E na questão de buscar melhorias e quando essas melhorias chegarem é abraçar para fluir. A questão das parcerias pode ser para melhorar os produtos, para comercialização dos produtos, porque a gente sente dificuldade nessa parte.
E4C	Uma vez chegou uma mulher de Salvador para dá um curso dessa parte dos gastos e das vendas dos nossos produtos. Meu Deus era tanto cálculo que ficamos sem juízo. Não perguntava se a gente entendia, se a gente tava aprendendo, a única coisa que ela disse é que precisava terminar no dia para cumprir a agenda dela. Na bem da verdade a gente não entendeu foi nada.

Fonte: elaborado pelo autor (2022).

Notadamente os comunitários sentem a necessidade de formação que foquem em aspectos técnicos e comportamentais, mas que sejam construídos com eles, de acordo com as suas necessidades. A constante busca pelo conhecimento também deve ser instigada pelos jovens das comunidades que estudam ou estudaram em espaços formais e que hoje detêm suas profissões, mas que ainda fazem parte das suas comunidades e mostram seus interesses em compartilhar os conhecimentos adquiridos ou que ainda irão adquirir. Observando essa situação interposta, o relato do 'E9C' menciona que é fundamental:

Buscar se capacitar, estudar, aprender e trazer esses conhecimentos para dentro da nossa comunidade, seja para o grupo de mulheres, seja pra associação, seja para uma igreja. Temos que fazer isso, aprender e trazer. O que aprendemos trazemos para cá para o desenvolvimento da nossa comunidade. Se o grupo de mulheres tá se desenvolvendo, com certeza nossa comunidade está se desenvolvendo (ENTREVISTADA 9C)

Nesse sentido, corroborando com 'E9C', não somente deve-se buscar instituições ou profissionais para desenvolverem processos de construção do conhecimento somente com as famílias que executam seus trabalhos na

associação ou em seus espaços rurais, como também, com estudantes/profissionais que são das comunidades, estudam ou trabalham fora e que podem potencializar as ideias em conjunto com os demais membros das comunidades rurais.

São situações em que o participante tem uma visão da comunidade de fora para dentro, devido serem participantes que moram e atuam nas comunidades, mas estudam ou trabalham fora. Nessa construção coletiva deve-se respeitar os valores, as crenças, os hábitos e demais características inerentes aos participantes. Compartilhando desse entendimento, o 'E5C' destaca:

Eu acho que o conhecimento ele não pode ser algo de uma pessoa só, ele tem que ser realmente compartilhado, não é? E aí a gente vê que a comunidade necessita desse conhecimento, principalmente o público rural que sempre foi um público carente de informações. Nós temos isso aí na família dos nossos avós, nossos pais, né? É um público ali que realmente são carentes de informações e que passa o seu conhecimento empírico, né? Para gerações e necessita realmente desse enfoque (ENTREVISTADO 5C).

Para Glasenapp e Thornton (2011) um novo conhecimento deve ser resultado do envolvimento das pessoas interessadas, proporcionando a elas a oportunidade de contribuir com suas habilidades. As novas formas de adaptação ao meio devem ser processos contínuos de interação entre o conhecimento tradicional e o técnico-científico.

Como bem informado pela participante 'E4C' (quadro 16), realmente não se pode trabalhar esses conhecimentos como uma receita pronta, sem adaptações ao contexto envolvido com essas comunidades. O relato da E6C que faz parte de uma comunidade rural, mas que atua com projetos em muitas outras do TIPNI retrata uma situação que convivia no início da sua atuação com projetos de extensão:

As vezes uma atividade que a gente achava que ia ser, nossa! Vai ser muito legal! vai ter participação! Não tinha participação, por conta do medo, insegurança, desconfiança, timidez. Então era pensar a dinâmica, a atividade! [...] É um trabalho de formiguinha, então você tem que pensar, pensar, fazer, fazer de novo. E aí, eu acho que a pessoa quer ser ouvida, ser valorizada. Né? São atitudes que não estão explicitamente ali, mas as pessoas sentem (ENTREVISTADA E6C).

É perceptível, no entanto, uma preocupação em relação a participação dos envolvidos com as comunidades rurais. Visto que existem algumas situações comuns ao desenvolvimento humano, como o comprometimento, a persistência, a

timidez, o receio, a insegurança, a autoestima, dentre outros elementos que são relatados, em parte, no quadro 16 pelos próprios comunitários e pela participante (E6C).

Quando se aparam essas arestas, a necessidade da gestão e do empreendedorismo familiar rural fica mais evidente na fala dos entrevistados ('E2C'; 'E7C'; 'E1C'; 'E4C'). Retomando ao que preconiza Bevilaqua (2016), faz-se necessário garantir a qualidade de vida dos agricultores familiares e tornar atrativo para às novas gerações sua continuidade nas comunidades rurais. Para tanto, a entrevistada 'E8C' acha importante trabalhar a temática com foco no contexto que as comunidades estão inseridas, pois o conhecimento, desde que seja alcançável, deve ser acessível a todos e para todos:

Porque as pessoas têm que ter, elas têm o direito, é legítimo ter acesso à renda para melhorar a qualidade de vida e se você pode agregar valor, deixar um produto melhor, organizar mais, né? Para que aquilo circule e que ela se tenha uma renda decente para criar suas famílias para elas mesmo, para elas criarem autonomia financeira, isso tem que acontecer (ENTREVISTADA 8C).

Nesse sentido, em resumo, pontos importantes podem ser destacados nas falas dos participantes:

- Fazer planejamento do grupo
- Necessário organizar as atividades
- Conhecer os gastos de cada produto
- Precisa divulgar o grupo produtivo e os produtos
- Valorizar os produtos
- Novos líderes para buscar parcerias e projetos

Afinal muitos pontos importantes já estão intrínsecos as comunidades que fazem parte do estudo, em todo momento das observações, dos encontros e das entrevistas, foi possível perceber união e respeito, além da coletividade e solidariedade entre eles, ou seja, a economia solidária impera e o sabor e a qualidade dos produtos já é de conhecimento, conforme mencionado pela comunitária a 'E9C':

Os grupos são unidos e se respeitam, as vezes acontecem coisas que chateiam, mas é resolvido logo logo, é da vida né? [...] A matéria-prima é comprada da própria comunidade, é comprada do pequeno produtor dentro da comunidade [...]. O grupo valoriza isso, o leite é comprado do vizinho que tem suas vaquinhas leiteiras, a mandioca é comprada na propriedade vizinha, tudo que planta é de forma orgânica. O ovo usado é da galinha de quintal dos quintais produtivos e outros produtos né? A diferença está nisso, os produtos tem sabor de coisas de vó (ENTREVISTA 9C).

Noutro passo, de maneira geral, os participantes das comunidades rurais destacaram ser importante as conversas informais e reuniões, minicursos, palestras, visitas técnicas, saberem quanto ganham, como podem melhorar suas produções, como se posicionarem melhor nos eventos, como desenvolver novas lideranças para a continuidade do legado, como buscarem parcerias, como apresentarem e divulgarem melhor os seus produtos, dentre outros.

A partir dos relatos desse grupo, ou seja, os representantes das comunidades rurais, pode-se concluir que as suas necessidades incluem maior participação e engajamento dos membros, motivação, empoderamento, busca por conhecimento e capacitação, melhoria na gestão e organização das atividades, fortalecimento das lideranças, acesso a políticas públicas, estabelecimento de parcerias, valorização dos produtos locais, ou seja, aspectos tanto comportamentais quanto técnicos para uma formação mais efetiva para a autogestão. Para tanto, isso é possível por meio de espaços de diálogo, confiança e valorização das experiências e conhecimentos locais para o desenvolvimento sustentável das comunidades rurais.

Assim, de uma forma geral, notou-se, na abordagem qualitativa, que o tema gestão e empreendedorismo familiar rural é uma realidade necessária para jovens estudantes em seu processo formativo, bem como para os integrantes das comunidades rurais com o objetivo de promover uma formação de gestão empreendedora capaz de proporcionar aos grupos produtivos um planejamento eficaz e uma organização mais eficiente para que seja possível uma autogestão mais efetiva.

A seguir é apresentada a análise quantitativa da pesquisa realizada com estudantes do território vinculados aos cursos de formação do IFBaiano, *campus* Senhor do Bonfim, pertencentes aos nove municípios do TIPNI.

## 4.2. ANÁLISE QUANTITATIVA DA PESQUISA

### 4.2.1. ANÁLISE FATORIAL EXPLORATÓRIA E DESCRITIVA

Nesta parte da pesquisa serão analisados os resultados quantitativos do estudo realizado por meio *software* estatístico *Statistical Package for the Social Sciences (SPSS Statistics)*. O quadro 17 reporta novamente as dimensões e categorias que serão analisadas pela Análise Fatorial Exploratória (AFE) e Análise Descritiva.

Quadro 17: dimensões e categorias das Características Comportamentais Empreendedoras

DIMENSÕES	CATEGORIAS	CÓDIGO
NECESSIDADE DE REALIZAÇÃO	BUSCA DE OPORTUNIDADES E INICIATIVA	BOI
	PERSISTÊNCIA	PER
	COMPROMETIMENTO	COM
	EXIGÊNCIA DE QUALIDADE E EFICIÊNCIA	EQE
NECESSIDADE DE PLANEJAMENTO	ANÁLISE DE CENÁRIOS E RISCOS	ACR
	ESTABELECIMENTO DE METAS	EDM
	PLANEJAMENTO E MONITORAMENTO SISTEMÁTICOS	PMS
NECESSIDADE DE EMPODERAMENTO	BUSCA DE INFORMAÇÕES	BDI
	PERSUASÃO E REDE DE CONTATOS	PEC
	INDEPENDÊNCIA E AUTOCONFIANÇA	IEA

Fonte: elaborado pelo autor (2022)

Inicialmente, dado o interesse de testar a consistência interna do instrumento de coleta de dados (questionários), para além da validação qualitativa anteriormente realizada, procedeu-se o cálculo do coeficiente de Alfa ( $\alpha$ ) de Cronbach. O teste evidencia a precisão dos questionários utilizados em pesquisas, fornecendo uma estimativa de sua real confiabilidade (OSBOURN, 2000; FIELD, 2009). Os dados do teste são reportados na tabela 3:

Tabela 3: Alpha de Cronbach

Cronbach's Alpha	N of Items
,969	40

Fonte: Saída do SPSS (2022)

O coeficiente Alfa de Cronbach varia entre os extremos de 0 a 1, podendo ser inferior a 0 quando a correlação média entre os itens é negativa. Os valores superiores a 0,80 são avaliados como muito bons. Assim, considerando o índice encontrado, 0,969, pode-se concluir pela existência de uma consistência interna ótima entre itens do questionário (HAIR et al., 2005).

Dessa forma, pode-se entender que o resultado reflete uma forte evidência de consistência interna do questionário, demonstrando um padrão de resposta dos itens pelos respondentes, ou seja, demonstra que os estudantes compreenderam as questões contidas no instrumento de acordo com as suas realidades. Após a validação da consistência interna, tornou-se necessário a validação do instrumento por meio da análise fatorial exploratória. Os principais resultados da análise são reportados abaixo na tabela 4:

Tabela 4: Estatística Kaiser-Meyer-Olkin e teste Bartlett's

KMO and Bartlett's Test		
Kaiser-Meyer-Olkin Measure of Sampling Adequacy.		,939
Bartlett's Test of Sphericity	Approx. Chi-Square	12393,208
	df	780
	Sig.	0,000

Fonte: Saída do SPSS (2022)

Foi realizado o teste estatístico *Kaiser-Meyer-Olkin* (KMO) com valor reportado de 0,939. O teste KMO é um critério que identifica se um modelo de análise fatorial está adequadamente ajustado à amostra e aos dados, testando a sua consistência geral. Quanto mais próximo de 1, mais indicada é a aplicação da análise fatorial (FÁVERO et al., 2009).

Confirmada a utilização da AFE, foi realizado o teste de esfericidade de Bartlett, cujo valor de 12393,208, significativa a 0,000, possibilita concluir pela existência de diferença estatisticamente significativa para modelo fatorial adotado (DANCEY; REIDY, 2006). Após os testes por meio da AFE, foi possível gerar pelo SPSS os dados que constam na tabela 5 e mostra o agrupamento dos dados estatísticos dos respondentes:

Tabela 5: score gerado pela AFE

Descrição	AFE
Média	0,000000144
Desvio	0,408248170
Mínimo	-1,251175000
Máximo	0,636448333
Amplitude	1,887623333
Curtose	1,141133989
Assimetria	-1,063234274

Fonte: dados do SPSS (2022)

A média de respostas dos participantes se apresenta com o valor de 0,000000144. A média foi calculada somando-se todos os dados gerados a partir das respostas coletadas e dividindo-se pelo número de participantes (N=383). O desvio

padrão de 0,408248170 consiste em uma medida do nível de dispersão que indica respostas próximas da média.

O Mínimo de -1,251175000 indica a menor nota entre os participantes, ou seja, pode-se deduzir que o respondente apresenta pouca ou nenhuma das características comportamentais empreendedoras e de gestão trabalhadas no instrumento de coleta de dados. Em contrapartida, a nota de 0,636448333 reporta a maior pontuação entre os respondentes, podendo-se inferir que o respondente apresenta características comportamentais empreendedoras e de gestão de acordo com o instrumento de coleta de dados aplicado.

Em relação a amplitude, trata-se da distância de -1,251175000 para 0,636448333, ou seja, do pior desempenho para o melhor, sendo que a média de dos participantes se concentra próxima a zero. A curtose e a assimetria como se apresentam nos valores de 1,141133989 e -1,063234274 respectivamente, corroborando que a maioria das repostas dos participantes se concentra em torno da média.

Concluída a análise estatística gerada pela AFE, as tabelas a seguir trazem os dados por sexo, faixa etária, municípios, localidade e cursos a partir da análise descritiva procedida e que se coadunam com os dados gerados pela AFE com notas coletadas dos estudantes no instrumento “questionário” que variavam de 1 a 10.

Tabela 6: notas e médias por sexo

Sexo	Qt	%	Necessidade de Realização				MD 1	Necessidade de Planejamento			MD 2	Necessidade de Empoderamento			MD 3	MG
			1 BOI	2 PER	3 COM	4 EQE		5 ACR	6 EDM	7 PMS		8 BDI	9 PRC	10 IEA		
Feminino	237	61,9	7,59	7,92	8,06	7,99	<b>7,89</b>	7,62	7,72	7,20	<b>7,51</b>	7,61	7,39	7,46	<b>7,49</b>	<b>7,63</b>
Masculino	144	37,6	7,30	7,45	7,70	7,36	<b>7,45</b>	7,33	7,34	6,44	<b>7,04</b>	6,98	7,03	7,46	<b>7,16</b>	<b>7,22</b>
Não declar.	2	0,5	4,50	3,00	5,13	6,25	<b>4,72</b>	5,25	4,13	6,25	<b>5,21</b>	5,38	5,13	3,00	<b>4,50</b>	<b>4,81</b>

Fonte: elaborado pelo autor (2022)

Legenda: MD (Média da Dimensão) e MG (Média Geral).

As estudantes do sexo feminino perfazem quase 62% da amostra, sendo um pouco mais de 37% masculino e apenas 0,5% que desejaram não declarar. Em relação aos blocos de avaliação, as maiores médias são do feminino nas três dimensões: “Necessidade de Realização”, “Necessidade de Planejamento” e

“Necessidade de Empoderamento”, com destaque para ‘Comprometimento – COM’ (8,06), ‘Estabelecimento de Metas – EDM’ (7,72) e ‘Busca de Informações – BDI’ (7,61).

Quando calculadas as médias das dimensões analisadas, pode-se perceber que dos 383 estudantes participantes da pesquisa, 237 pessoas do sexo feminino participaram da pesquisa com uma média de 7,63 em uma escala de 1 a 10. Os 144 masculinos obtiveram uma média geral de 7,22. Em outro ponto, as 2 pessoas da categoria “prefiro não declarar” obtiveram uma média muito abaixo, no entanto, não se pode generalizar esse resultado, uma vez que a amostra foi insuficiente para esse público.

Pode-se inferir que as características comportamentais empreendedoras e de gestão na vida dos estudantes deve ser influenciada também pelo ambiente educacional, visto que elementos como a iniciativa, proatividade, liderança, motivação, rede de contatos, dentre outros, podem fazer parte do arcabouço teórico e prático para um processo de ensino e aprendizagem mais eficiente na trajetória acadêmica e futuro profissional do estudante, independente da sua área de atuação, seja por meio de projetos de ensino, pesquisa, extensão ou educação continuada. Em relação as médias dos estudantes por faixa etária, nota-se na tabela 7 os seguintes dados:

Tabela 7: notas e médias por faixa etária

Faixa Etária	Qt	%	Necessidade de Realização				MD 1	Necessidade de Planejamento			MD 2	Necessidade de Empoderamento			MD 3	MG
			1 BOI	2 PER	3 COM	4 EQE		5 ACR	6 EDM	7 PMS		8 BDI	9 PRC	10 IEA		
18 anos	131	33,4	7,19	7,47	7,82	7,85	<b>7,58</b>	7,36	7,45	6,71	<b>7,17</b>	6,90	6,96	6,87	<b>6,91</b>	<b>7,22</b>
19 a 23 anos	128	34,2	7,33	7,68	7,73	7,53	<b>7,57</b>	7,58	7,52	7,40	<b>7,50</b>	7,59	7,28	7,60	<b>7,49</b>	<b>7,52</b>
24 a 28 anos	84	21,9	7,72	7,67	7,78	7,48	<b>7,66</b>	7,05	7,47	6,09	<b>6,87</b>	7,14	7,18	7,60	<b>7,31</b>	<b>7,28</b>
29 a 33 anos	15	3,9	8,08	8,40	8,72	8,47	<b>8,42</b>	8,33	7,93	7,63	<b>7,96</b>	8,35	8,63	7,85	<b>8,28</b>	<b>8,22</b>
34 a 38 anos	10	2,6	9,55	9,30	9,20	9,00	<b>9,26</b>	8,85	8,40	8,25	<b>8,50</b>	8,70	8,50	8,75	<b>8,65</b>	<b>8,80</b>
39 a 43 anos	12	3,1	7,50	8,67	9,38	8,63	<b>8,55</b>	8,71	8,04	7,13	<b>7,96</b>	8,71	7,21	8,80	<b>8,24</b>	<b>8,25</b>
44 a 48 anos	2	0,5	7,75	9,00	8,75	8,75	<b>8,56</b>	9,00	9,25	8,75	<b>9,00</b>	8,50	8,00	8,55	<b>8,35</b>	<b>8,64</b>
49 anos +	1	0,3	7,75	8,75	8,25	8,75	<b>8,38</b>	9,25	9,50	8,00	<b>8,92</b>	10,0	9,00	8,55	<b>8,35</b>	<b>8,99</b>

Fonte: elaborado pelo autor (2022).

A amostra se concentra em mais de 60% com estudantes entre 18 e 23 anos, sendo 33,4% com 18 anos e 34,2% entre 19 e 23 anos. A participação massiva de estudantes com 18 anos se dá principalmente por conta da pandemia, momento que ocorreu um grande atraso no calendário letivo e os estudantes matriculados, principalmente nos 3º anos tornaram-se maiores de idade no período da coleta dos dados.

A maior parte dos estudantes que estão na faixa entre 19 e 23 anos e participam de quase 22% da amostra estão concentrados em cursos subsequentes e superiores, assim como as demais idades se povoam por esses cursos. Os mais experientes (a partir de 39 anos) estão mais concentrados no curso de Alimentos.

Em relação as médias, merecem destaque os estudantes que pontuaram nas dimensões “Necessidade de Realização”, “Necessidade de Planejamento” e “Necessidade de Empoderamento”, principalmente na faixa etária a partir de 29 anos. A partir dessa idade os estudantes possuem uma maior maturidade para lidar com situações que foquem na busca de oportunidades, na persistência, no comprometimento, na análise de cenários e riscos, dentre outros. Mesmo que de forma empírica, os estudantes possuem uma maior sensibilidade para as intercorrências e necessidades que permeiam seu cotidiano.

Noutro ponto, os estudantes em início da vida adulta ainda se deparam com situações que ainda fazem parte do seu processo de formação, como as atitudes comportamentais empreendedoras e de gestão. No entanto, desenvolver as habilidades que envolvem o tema estudado permite a valorização dos jovens rurais como atores locais e fazem com que eles sejam referências para as suas comunidades, e ainda servem de incentivo para outros jovens. Tais habilidades proporcionam uma participação em espaços políticos e institucionais para dialogarem pelos interesses das comunidades.

Para se ter uma noção geral, em números absolutos e médias gerais das dimensões analisadas, 131 estudantes com 18 anos alcançaram as médias gerais de 7,22 e os 128 que estão na faixa entre 19 e 23 anos possuem uma média geral de 7,52. Muito próximo da primeira faixa, 84 estudantes entre 29 e 33 anos apresentam média de 7,28. Com médias acima de 8,0 aparecem os estudantes acima de 34 anos.

Geralmente os estudantes na faixa de 18 anos estão no último ano do curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio e buscam nessa formação um passo inicial para ingressarem em universidades. Empiricamente, é possível observar que são pretendidos cursos nas áreas de Saúde, Engenharias e Direito. No entanto, posteriormente é possível perceber que muitos acabam ingressando em cursos superiores correlatos, como os bacharelados em Zootecnia, Agronomia e Medicina Veterinária, ou ainda em licenciatura em Ciências Agrárias. Outros voltam para suas comunidades para aplicarem seus conhecimentos como Técnicos em Agropecuária.

Já os estudantes a partir de 19 anos são aqueles vinculados a cursos subsequentes ou superiores que estão buscando as suas formações com foco na atuação profissional ou para desenvolverem seus trabalhos de forma autônoma, até mesmo voltando para suas comunidades para atuarem com projetos de extensão e/ou desenvolvendo trabalhos para melhoria das suas associações.

Independentemente do objetivo, a preparação dos estudantes durante as suas formações técnicas e superiores envolvem aspectos do planejamento, da organização, da direção e do controle para uma tomada de decisão eficiente e comprometida com resultados capazes de contribuir com o desenvolvimento do território, finalidade principal dos cursos do *campus*.

Atualmente o *campus* Senhor do Bonfim atende todo o TIPNI, sendo destinado um percentual de 25% para estudantes oriundos de escolas particulares e o restante (75%) para os estudantes cotistas de todo o território. A tabela 8 mostra o percentual dos estudantes que fazem parte da zona rural e urbana, bem como as suas médias constituídas a partir da coleta dos dados (questionário) e da análise descritiva.

Tabela 8: notas e médias por localidade

Localidade	Qt	%	Necessidade de Realização				MD 1	Necessidade de Planejamento			MD 2	Necessidade de Empoderamento			MD 3	MG
			1 BOI	2 PER	3 COM	4 EQE		5 ACR	6 EDM	7 PMS		8 BDI	9 PRC	10 IEA		
Zona Urbana	126	33%	7,63	7,74	7,96	7,87	7,80	7,38	7,48	6,69	7,18	7,29	7,27	7,39	7,32	7,43
Zona Rural	257	67%	7,38	7,71	7,88	7,69	7,67	7,55	7,59	7,01	7,38	7,39	7,22	7,46	7,36	7,47

Fonte: elaborado pelo autor (2022).

Os estudantes da zona rural constituíram cerca de 67% da amostra, sendo 33% da área urbana. Pode-se inferir que o percentual da zona urbana acima de

25% se deu por conta da amostra constituída ou ainda devido aos estudantes terem migrado para a cidade após o início dos seus estudos.

As médias se equiparam em todas as dimensões, sendo muito próximos em relação ao urbano e ao rural. Somente na “Necessidade de Planejamento”, item 7 ‘Planejamento e Monitoramento Sistemáticos - PMS’ é o que os estudantes da zona urbana obtiveram uma média inferior a 7,0. Entende-se, no campo pesquisado e de acordo com os achados da pesquisa, que as características comportamentais empreendedoras e de gestão desses estudantes, independe da sua localidade, visto que os estudantes são integrados em seus cursos e passam a ter uma estrutura física, técnica e pedagógica com o objetivo de torná-los cidadãos e profissionais preparados para a vida pessoal, profissional e interpessoal.

Corroborando a assertiva citada, em relação à quantidade absoluta dos participantes e as médias gerais contidas na análise dos dados, 257 estudantes da zona rural obtiveram uma média geral de 7,47 e 126 estudantes da zona urbana uma média geral de 7,43. Características que envolvem a visão dos estudantes em se antecipar aos fatos, criar e buscar oportunidades são desafios que podem ser trabalhados durante os seus cursos, assim como as competências que envolvam a resolução de problemas e o desenvolvimento de atitudes proativas, tendem a contribuir sobremaneira para o aprendizado discente.

As características comportamentais empreendedoras e de gestão também estão relacionadas ao enfrentamento de obstáculos e comprometimento para manter o foco para desenvolver o melhor caminho para atingir as metas e alcançar os objetivos pessoais, acadêmicos e futuro profissional. Os estudantes necessitam potencializar habilidades para serem eficientes nas suas atividades, buscando manter uma exigência da qualidade capaz de contribuir com as suas atividades cotidianas e com as necessidades de corrigir as rotas que são impostas pelas mudanças, e isso ocorre naturalmente seja no campo ou na cidade. A tabela 9 mostra a participação dos estudantes por município e as médias por dimensões e categorias:

Tabela 9: notas e médias por municípios

Municípios	Qt	%	Necessidade de Realização				MD 1	Necessidade de Planejamento			MD 2	Necessidade de Empoderamento			MD 3	MG
			1 BOI	2 PER	3 COM	4 EQE		5 ACR	6 EDM	7 PMS		8 BDI	9 PRC	10 IEA		
Andorinha	1	0,3	10,00	9,75	10,00	10,00	<b>9,94</b>	10,00	10,00	10,00	<b>10,00</b>	8,00	9,00	9,00	<b>8,67</b>	<b>9,53</b>
Antônio Gonçalves	19	5,0	7,09	7,11	7,88	8,21	<b>7,57</b>	7,84	7,69	6,64	<b>7,39</b>	7,10	6,53	6,50	<b>6,71</b>	<b>7,22</b>
Caldeirão Grande	5	1,3	9,55	8,70	7,80	7,25	<b>8,33</b>	7,10	7,35	6,80	<b>7,08</b>	9,60	7,50	7,35	<b>8,15</b>	<b>7,85</b>
Campo Formoso	49	12,8	6,77	7,20	7,09	7,37	<b>7,11</b>	6,60	6,57	5,94	<b>6,37</b>	6,48	6,77	6,45	<b>6,57</b>	<b>6,68</b>
Filadélfia	26	6,8	7,27	7,28	7,55	7,40	<b>7,38</b>	6,78	7,21	4,78	<b>6,26</b>	6,66	7,57	6,72	<b>6,98</b>	<b>6,87</b>
Jaguarari	32	8,4	7,04	7,16	7,90	7,58	<b>7,42</b>	7,26	7,04	6,41	<b>6,90</b>	6,59	6,70	6,82	<b>6,70</b>	<b>7,01</b>
Pindobaçu	30	7,8	6,80	7,19	7,45	7,35	<b>7,20</b>	6,60	7,28	6,89	<b>6,92</b>	6,66	6,31	6,35	<b>6,44</b>	<b>6,85</b>
Ponto Novo	5	1,3	6,85	8,05	8,00	8,30	<b>7,80</b>	7,35	8,25	7,20	<b>7,60</b>	5,60	6,55	6,20	<b>6,12</b>	<b>7,17</b>
Senhor do Bonfim	216	56,4	7,78	8,05	8,19	7,90	<b>7,98</b>	7,91	7,92	7,46	<b>7,76</b>	7,86	7,58	8,09	<b>7,84</b>	<b>7,86</b>

Fonte: elaborado pelo autor (2022)

A maior participação dos estudantes é do município de Senhor do Bonfim com representatividade de 56,4%, seguidos de Campo Formoso, Jaguarari e Pindobaçu com 12,8%, 8,4% e 7,8 respectivamente. Os municípios com os menores números de alunos participantes durante as coletas de dados foram Andorinha (0,3%), Caldeirão Grande e Ponto Novo, ambas com 1,3%.

No que se refere as médias gerais com dados absolutos dos participantes, dos 383 estudantes participantes da pesquisa, 216 fazem parte do município de Senhor do Bonfim e alcançaram uma média geral de 7,86 quando somadas as notas de todas as dimensões. Dos que possuem as amostras mais significativas os estudantes dos municípios Campo Formoso, Filadélfia e Pindobaçu ficaram com médias finais, respectivamente de 6,68, 6,87 e 6,85.

Relativo as médias, foi possível observar que a dimensão “Necessidade de Realização” recebeu as maiores médias. O desejo da pessoa de atingir objetivos que lhe desafiem de forma eficiente são algumas das características que envolve essa necessidade. Os estudantes dos municípios apresentam médias similares, com breve destaque para os discentes de Andorinha e Caldeirão Grande. No entanto, os estudantes dessas cidades tiveram um baixo percentual de participação na amostra, ao contrário de Senhor do Bonfim que ficou muito próxima da média 8 com a maior fatia de estudantes que responderam ao questionário (56,4%).

No que se refere a “Necessidade de Planejamento” as médias variavam entre 6,0 e 7,0 para os municípios com amostras superiores a 5%. São notas relativamente baixas para uma necessidade importante que trata do estabelecimento de metas para o alcance de determinados objetivos. Vale salientar que a criação de estratégias tende a proporcionar habilidades para estudantes e profissionais percorrerem os melhores caminhos para as decisões mais assertivas.

Nesse sentido, Sepulcri (2004) preconiza que planejar é procurar se antecipar aos acontecimentos do futuro, de uma forma lógica e organizada. É traçar o melhor caminho, antes de caminhar, com a vantagem de poder “prever” e minimizar os possíveis erros dessa caminhada. É como se a gente organizasse um mapa de navegação para visualizar antecipadamente uma situação para obter os resultados esperados. Nesse sentido, existe uma necessidade iminente de se trabalhar essas estratégias junto aos estudantes de modo que eles possam pensar formas de planejamento durante a sua trajetória acadêmica e futura atuação profissional.

Em relação a “Necessidade de Empoderamento”, com exceção de Senhor do Bonfim, todos os municípios com participação a partir de 5% da amostra apresentam médias inferiores a 7,0. Ter a capacidade de buscar e manter a atualização dos conhecimentos para um melhor desempenho nas atividades cotidianas é uma das características dessa dimensão, além disso é importante o estudante estar amparado de informações para fazer as melhores escolhas.

A comunicação é um elemento importante nesse processo, pois envolve a capacidade de convencimento, além de o estudante aprender a se relacionar e manter contatos com pessoas que possam agregar conhecimentos e oportunizar situações para minimizar as suas dificuldades acadêmicas e pessoais/profissionais, mantendo-se, no entanto, a independência e autoconfiança discente. Desenvolver ou potencializar essas características comportamentais empreendedoras e de gestão são elementos essenciais para o estudante sentir-se confiante e motivado para desenvolver uma jornada acadêmica mais prazerosa e resolutiva. A tabela 10 mostra o desempenho dos estudantes por curso.

Tabela 10: notas e médias por cursos

Cursos	Qt	%	Necessidade de Realização				MD 1	Necessidade de Planejamento			MD 2	Necessidade de Empoderamento			MD 3	MG
			1	2	3	4		5	6	7		8	9	10		
			BOI	PER	COM	EQE	ACR	EDM	PMS	BDI	PRC	IEA				
Agropecuária*	136	35,5	7,14	7,42	7,70	7,79	7,51	7,25	7,41	6,62	7,09	6,83	6,79	6,72	7,14	7,13
Agrimensura**	14	3,7	7,54	8,23	7,91	7,92	7,90	7,68	7,89	7,19	7,59	7,93	7,53	7,64	7,54	7,73
Alimentos**	29	7,6	7,73	7,88	8,06	7,83	7,88	7,91	7,82	7,88	7,87	8,25	8,17	8,62	7,73	8,03
Ciências Agrárias***	95	24,8	7,20	7,45	7,80	7,55	7,50	7,31	7,35	6,46	7,04	7,05	7,16	7,05	7,08	7,21
Ciências da Computação***	28	7,3	7,52	7,74	7,97	7,67	7,73	7,41	7,53	6,86	7,27	7,51	7,45	7,73	7,52	7,52
Informática**	38	9,9	7,20	7,45	7,80	7,54	7,50	7,31	7,35	6,46	7,04	7,05	7,15	7,06	7,20	7,21
Zootecnia**	43	11,2	7,41	7,58	7,72	7,30	7,50	7,19	7,26	6,44	6,96	7,00	6,68	7,09	7,41	7,13

\*Integrado ao Ensino Médio

\*\*Subsequente ao Ensino Médio

\*\*\*Superior – Licenciatura

Fonte: elaborado pelo autor (2022)

O curso com um maior quantitativo de estudantes foi ‘Agropecuária’ com 136 participantes, cerca de 35% da amostra, seguidos de ‘Ciências Agrárias’ com 95 estudantes (24,8%) e ‘Zootecnia’ com cerca de 11% ou 43 discentes. O curso com um menor número de respondentes foi ‘Agrimensura’, perfazendo um percentual de 3,7% ou 14 estudantes.

Em relação as médias dos estudantes por cursos, pode-se perceber que o curso de Alimentos foi o único que alcançou média geral acima de 8,0, sendo muito próximos de 7,0 os cursos de Agropecuária e Zootecnia. Os cursos de Informática, Agrimensura e Ciências Agrárias e da Computação obtiveram médias de 7,73, 7,21 e 7,52 respectivamente.

As três categorias no Curso de Agropecuária ficaram abaixo da média 7,0, sendo ‘Planejamento e Monitoramento Sistemáticos - PMS’ com 6,62 dentro da dimensão “Necessidade de Planejamento”, e ‘Busca de Informações - BDI’ com 6,83; ‘Persuasão e Rede de Contatos - PRC’ com 6,79 e ‘Independência e Autoconfiança - IEA’ com 6,72, as três dentro da dimensão “Necessidade de Empoderamento”. Os resultados refletem um processo em que esses estudantes ainda estão em fase de transição e amadurecimento para a vida adulta.

Relativo ao Curso de Agrimensura, 14 (3,7%) estudantes responderam ao questionário. Nessa perspectiva, uma das características comportamentais e de gestão dos estudantes desse curso que merece destaque é a ‘Persistência – PER’ (média 8,23) que envolve a habilidade de enfrentar obstáculos, manter o foco e

desenvolver o melhor caminho para atingir as metas e alcançar os objetivos pessoais, acadêmicos e futuro profissional.

O Curso de Alimentos apresenta a maior média geral dos estudantes (8,03). Chama a atenção a dimensão “Necessidade de Empoderamento” em que todas as categorias apresentam médias acima de 8,0. Essa dimensão engloba a ‘Busca de Informações - BDI’, a ‘Persuasão e Redes de Contato - PRC’ e a ‘Independência e Autoconfiança - IEA’, elementos indispensáveis para uma formação ativa na área de Alimentos.

95 estudantes (24,8%) do Curso de Ciências Agrárias participaram da pesquisa. Já os estudantes de Informática e Ciências da Computação representam 17,2% da amostra, sendo 28 estudantes de Ciências da Computação (7,3%) e 38 discentes de Informática (9,9%). Os resultados indicam notas médias acima de 7,00 desses cursos, em cada categoria da dimensão “Necessidade de Realização”, “Necessidade de Planejamento” e “Necessidade de Empoderamento”, obtendo uma média final de 7,52 para Computação e 7,21 para Informática.

Uma situação comum nesses grupos de estudantes (Agrárias, Computação e Informática), é que as médias da categoria ‘Planejamento e Monitoramento Sistemáticos - PMS’ ficaram abaixo de 7,0, fica essa situação como ponto de melhoria, uma vez que esse contexto envolve a capacidade de planejar e organizar as atividades acadêmicas e pessoais de maneira objetiva, evitando erros e possibilitando os ajustes necessários para alcançar os resultados.

Por fim, a média geral de 7,13 para o Curso de Zootecnia foi a menor entre os 7 cursos participantes. Foram 43 discentes respondentes (11,20%). Pontos importantes devem ser ressaltados, a exemplo da dimensão “Necessidade de Planejamento” que obteve média abaixo de 7,0 e a sua categoria ‘Planejamento e Monitoramento Sistemáticos - PMS’ que ficou com 6,44 de média. Já dentro da “Necessidade de Empoderamento”, a demanda por ‘Persuasão e Rede de Contatos - PRC’ ficou na ordem de 6,68. Trata-se de um item importante para formação do estudante e futuro profissional, pois envolve a capacidade de convencimento, de se relacionar e manter contatos com pessoas que possam agregar conhecimentos.

Os cursos visam contribuir com o desenvolvimento do TIPNI por meio dos atores do processo de ensino e aprendizagem, principalmente os estudantes que podem contribuir com as suas comunidades rurais, para tanto se faz muito

importante que o conhecimento adquirido seja refletido em suas ações cotidianas em conjunto com os agricultores familiares. Como bem preconiza Tagliapietra, Carniatto e Bertolini (2021), a valorização e o compartilhamento do conhecimento é um diferencial que tende a alavancar o desenvolvimento das organizações e agregar valor para produtos e serviços, dado à necessidade de se buscar alternativas de desenvolvimento para a sociedade, sobretudo no ambiente rural familiar.

Assim, de uma forma geral, a análise quantitativa permitiu identificar padrões e diferenças nas características comportamentais empreendedoras e de gestão dos estudantes de acordo com variáveis como sexo, faixa etária, localidade e curso, possibilitando informações relevantes para subsidiar estratégias de desenvolvimento de habilidades e gestão para os jovens estudantes do campo contribuíram nos seus espaços rurais ou na sucessão familiar.

A seguir são apresentados os resultados da pesquisa documental realizada por meio de uma análise qualitativa das informações constantes nos documentos institucionais do IFBaiano, *campus* Senhor do Bonfim.

#### 4.3. PESQUISA DOCUMENTAL: ANÁLISE DOS DOCUMENTOS INSTITUCIONAIS

A partir da análise dos Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPC's), dos regulamentos do ensino, da pesquisa e da extensão, além das ações e projetos desenvolvidos no âmbito do IFBaiano, *campus* Senhor do Bonfim-BA, foi possível verificar a relação direta ou indireta com o tema trabalhado nesta tese.

Proporcionar o tema gestão e empreendedorismo no cotidiano dos estudantes e das comunidades rurais independe do sexo, da idade, dos municípios que moram e se estão vinculados ou não a cursos formais. São ações imprescindíveis e necessárias para o desenvolvimento local do TIPNI.

Nesse quesito entra o papel dos Institutos Federais. A Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008 que criou os Institutos Federais, dentre suas finalidades está a de ofertar educação profissional e tecnológica, em todos os seus níveis de ensino, formando e qualificando cidadãos para atuação profissional nos diversos setores da economia, com ênfase no desenvolvimento socioeconômico local, regional e

nacional. Nesse contexto, o tema desta tese, além da finalidade supracitada, se relaciona diretamente com os incisos II, IV e VIII do artigo 6º da referida lei:

- II - desenvolver a educação profissional e tecnológica como processo educativo e investigativo de geração e **adaptação de soluções técnicas e tecnológicas às demandas sociais e peculiaridades regionais**;
- IV - orientar sua oferta formativa em benefício da consolidação e **fortalecimento dos arranjos produtivos, sociais e culturais locais**, identificados com base no **mapeamento das potencialidades de desenvolvimento socioeconômico** e cultural no âmbito de atuação do Instituto Federal;
- VIII - **realizar e estimular** a pesquisa aplicada, a produção cultural, o **empreendedorismo**, o cooperativismo e o desenvolvimento científico e tecnológico.

Além da educação profissional e tecnológica que avança a Lei 11.892/2008, ainda se ressalva a necessidade de se “ministrar cursos de formação inicial e continuada de trabalhadores, objetivando a capacitação, o aperfeiçoamento, a especialização e a atualização de profissionais, em todos os níveis de escolaridade” (BRASIL, 2008, p.5).

Ainda pelo que se apresenta, definiu-se, também, por meio da Resolução n.º 6, de 20 de setembro de 2012 do Ministério da Educação (MEC) as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio. Segundo o artigo 14 da referida resolução, deve-se elaborar os currículos dos cursos de Educação Profissional Técnica de Nível Médio proporcionando aos estudantes, dentre outros, os assuntos de fundamentos de empreendedorismo, cooperativismo, tecnologia da informação, gestão da inovação e gestão de pessoas, ou seja, assuntos que estão dentro do arcabouço conceitual da Administração.

Nesse sentido, torna-se imperiosa a atenção com os estudantes e comunidades rurais, a fim de qualificá-los para uma atuação acadêmica, profissional e de gestão empreendedora capaz de despertar interesse em contribuir socioeconomicamente com o desenvolvimento local, de forma a melhorar a qualidade de vida dos envolvidos de acordo com as suas demandas sociais e com as particularidades existentes no território e que seja capaz de fortalecer os arranjos produtivos locais por meio da gestão, da economia solidária, do associativismo, do cooperativismo e do empreendedorismo familiar rural no contexto do TIPNI.

Nesse diapasão, trabalhar e desenvolver o tema gestão e empreendedorismo familiar rural no âmbito acadêmico e nas comunidades rurais por meio do ensino, da pesquisa, da extensão e da educação continuada, dentre outros, além de estar previsto no ordenamento jurídico educacional, também permeia a Política de Inovação do IFBaiano, em seu Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI 2021-2025). No âmbito da pesquisa e da extensão em consonância com o PDI, o IFBaiano também incentiva o tema trabalhado nesta tese, como pode ser visto no quadro 18:

Quadro 18: trechos de documentos institucionais que tratam do tema da tese

PDI 2021-2025	Pesquisa	Extensão
Apoiar o <b>empreendedorismo</b> , as parcerias, o desenvolvimento tecnológico e a inovação, a extensão tecnológica e a prestação de serviços, <b>por meio de estratégias</b> de atuação institucional, bem como de promover a qualificação profissional e acadêmica no que tange à temática da inovação, com ênfase em: proteção da propriedade intelectual, pesquisas de anterioridade em bases de patente, <b>empreendedorismo tecnológico e incubação de empresas e incentivo ao movimento de empresas juniores</b> (2021, p. 66).	Manter articulação com o ensino e com a extensão, deverão integrar um processo educativo de formação do indivíduo como investigador e <b>empreendedor</b> , visando, além da produção e da difusão de conhecimentos nos diversos campos do saber, da arte e da cultura, à inovação e à <b>solução de problemas de cunho social</b> , científico e tecnológico, favorecendo o <b>desenvolvimento social, econômico</b> e cultural e a sustentabilidade (2018, p.1).	Possibilitar <b>novos meios e processos de produção</b> , inovação e transferência de conhecimentos, permitindo a ampliação do acesso ao saber e o desenvolvimento tecnológico e social do país; <b>Difundir as tecnologias sociais no âmbito das comunidades urbanas e rurais.</b> Coordenar e acompanhar o processo de implantação de empresa júnior, incubadora, ações de <b>empreendedorismo</b> , cooperativa-escola e economia solidária no Instituto (2019, p.8 e 10).

Fonte: elaborado pelo autor (2022)

Ademais, o tema Gestão e Empreendedorismo Familiar Rural na concepção do que preconiza os documentos institucionais do IFBaiano amparado pelas Leis nº 11.326/2006; 11.892/2008, dentre outros instrumentos legais, deve se coadunar com os princípios da Economia Solidária, do Cooperativismo e Associativismo. Para além do que foi discutido ao longo desta tese, o tema deve promover a reflexão, a discussão, a formação, capacitação e a promoção de parcerias para o desenvolvimento dos estudantes e dos participantes das comunidades rurais do TPNI em ações que envolvem a ciência, a prática e o movimento da Administração, Ciência caracterizada pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível

Superior (Capes) como área Social Aplicada e que se interrelaciona com outros cursos e profissionais de outras áreas.

As ações de pesquisa e extensão em torno do tema trabalhado nesta tese no âmbito do *campus* ainda são incipientes. No tocante a pesquisa, ainda foi possível identificar dois projetos durante a entrevista com o Coordenador de Pesquisa e ou que estavam registrados no site do *campus* e que possuíam, de alguma forma, relação indireta com o tema, como o projeto “Uso da compostagem na decomposição de sacolas plásticas”, já que aborda as questões de produção e economia solidária; E o projeto “Inserção de tecnologias móveis na prática pedagógica em escolas de zona rural em Senhor do Bonfim-BA” que trabalhou a questão da comunicação nas comunidades rurais.

Relativo à extensão, foi possível listar projetos com alguma relação com o tema gestão e empreendedorismo familiar rural, tanto durante a entrevista com o Coordenador de Extensão quanto pelos registros encontrados. Os projetos a seguir tratam da temática de forma direta, indireta e/ou interdisciplinar, visto que aborda temas desenvolvidos nas comunidades rurais e se interrelacionam com as propostas desta tese em relação as questões comportamentais, controle de gastos, geração de renda, produtividade, coletividade, processos produtivos, à saber:

- Flores do Sertão: autocuidado e formação para autonomia;
- Avaliação da qualidade do leite produzido pela agricultura familiar do município de Senhor do Bonfim e região;
- Novos caminhos para a sustentabilidade e incremento na renda familiar em Associação do Quilombo do Alto da Maravilha;
- Robótica Sustentável - reaproveitamento de materiais na construção de robôs;
- Desempenho produtivo de juvenis de tilápia cultivados em tanques redes sob diferentes densidades de estocagem;
- Convivência com o semiárido e ações agroecológicas na comunidade de Serra Branca/Andorinha-BA;
- Boas práticas na bovinocultura leiteira e boas práticas de fabricação de alimentos.

E principalmente, o projeto do IFeira, primeira Feira de Empreendedorismo do *campus* realizada em 2019, relativo à culminância de um conjunto de atividades práticas desenvolvidas pelos discentes, sob a orientação de professores da Instituição. Os poucos projetos que envolvem o tema Gestão e Empreendedorismo Familiar Rural se deu possivelmente pela falta de docentes nessa área do conhecimento. Muito embora o *campus* funcione como Instituto Federal desde a promulgação da Lei 11.892/2008, somente em meados de 2018 (10 anos depois) recebeu um docente na área de Administração Rural, oriundo do primeiro concurso realizado para Professor dessa área em 2016.

Ante a essa situação, segundo os entrevistados e documentos institucionais analisados, não foi possível envolver e desenvolver o tema Gestão e Empreendedorismo Familiar Rural com mais projetos, com outras disciplinas e para além disso, desenvolver parcerias com demais entidades em relação as questões mais estratégicas e de tomadas de decisão, pois, percebeu-se durante as entrevistas com a direção e coordenadores um direcionamento mais técnico no desenvolvimento dos temas.

Dessa maneira, como posto na pesquisa e extensão, o tema não está dissociado do ensino. O quadro 19 relaciona as disciplinas das áreas diretas de estudo desta tese e que até meados de 2018 foram ministradas por profissionais da área de Zootecnia, Engenharia Agrônômica, Engenharia de Alimentos, dentre outros.

Quadro 19: cursos e disciplinas que se relacionam com o tema da tese

CURSO	DISCIPLINA	CH
Ciências Agrárias***	Economia e Administração Rural	45
Ciências da Computação***	Não possui	-
Agrimensura**	Empreendedorismo e Cooperativismo	40
Alimentos**	Gestão	20
Informática**	Gestão e Empreendedorismo	40
Zootecnia**	Gestão Rural	60
Agropecuária*	Gestão Rural	40

\* Integrado ao Ensino Médio

\*\* Subsequente ao Ensino Médio

\*\*\* Superior - Licenciatura

Fonte: elaborado pelo autor (2022)

Com exceção do curso superior em Ciências da Computação, os demais cursos possuem disciplinas de Gestão e Empreendedorismo com ementas que perpassam pelo Associativismo, Cooperativismo e Economia Solidária abordando assuntos relacionados as funções da Administração (Planejamento, Organização, Direção e Controle) e a prática da Gestão Empreendedora que envolvem aspectos comportamentais e técnicos. Ante ao que se apresenta, durante as entrevistas com a direção, coordenadores de curso, de pesquisa e extensão, foi possível perceber nos relatos uma necessidade iminente de se formar sujeitos com as habilidades requeridas pelo tema. Alguns trechos podem ser visualizados no quadro 20:

Quadro 20: relatos dos professores

ENT	RELATOS
E1	Vai ajudar na organização burocrática de muitas associações do território. Incentiva os estudantes a darem continuidade as ideias que são geradas a partir dos TCC's, a exemplo da história cerveja e do vinho de café que conversamos.
E2	Precisamos desse conhecimento para ajudar na criação da Empresa Júnior. Aprender direitinho a calcular os gastos de produção em nossos projetos.
E3	Existe uma demanda reprimida na atuação do Agrimensor nas comunidades rurais para projetos que possam ter essa parceria na área de Gestão e Planejamento.
E4	Podem ser geradas oportunidades para os estágios na área de Gestão e Empreendedorismo rural para nossos alunos nesses órgãos que você citou, são oportunidades que se abrem.
E5	É bom para incentivar os agricultores e agricultoras familiares para melhorar a produção, a embalagem e a divulgação dos seus produtos.
E6	É importante desenvolver um perfil empreendedor nesse estudante durante a sua formação, com isso ele terá um olhar diferente quando sair daqui.
E7	As ferramentas de gestão podem ser adicionadas às ferramentas de controle de qualidade que trabalhamos em alimentos, isso vai ajudar bastante os estudantes na criação de novos produtos.
E8	A gente necessita ter um planejamento, uma visão mais empreendedora com os produtos nativos da nossa região, como o maracujá do mato, o umbu, umbu-cajá, a mandioca. Precisamos desenvolver as pesquisas a partir dessas matérias-primas.
E9	Ser rural não é impeditivo tecnológico. Podemos desenvolver ações unindo a tecnologia com a gestão empreendedora nas comunidades rurais.

Fonte: elaborado pelo autor (2022).

Corroborada a relevância do tema pelos relatos dos sujeitos da pesquisa, pelas leis, documentos institucionais e demais situações desenvolvidas ao longo desta tese, tornou-se imperioso discutir a relação de como o tema está posto em cada nível de ensino, pois tratam-se dos instrumentos de concepção de ensino e aprendizagem de cada curso do IFBaiano, *Campus* Senhor do Bonfim (conforme quadro 19).

#### 4.3.1. CURSOS SUPERIORES: LICENCIATURAS

O Curso de Ciências Agrárias prever a atuação do licenciado junto à comunidade escolar na orientação de projetos de agricultura familiar e economia solidária. No entanto, não faz menção direta ao associativismo, ao cooperativismo e ao empreendedorismo rural como assuntos a serem trabalhados durante o percurso acadêmico. O Curso possui uma disciplina de Economia e Administração Rural (45h) que aborda assuntos relacionados a administração rural, a elaboração de projetos agropecuários e a gestão de empreendimentos rurais, sendo os demais assuntos focados em questões econômicas e de políticas agrícolas.

Apesar de não ter um regulamento ou uma definição de linhas de pesquisa, foi possível notar, durante as entrevistas, que os estudantes podem desenvolver projetos de pesquisa e extensão relacionados ao tema Gestão e Empreendedorismo Familiar Rural, bem como durante as práticas pedagógicas desenvolverem trabalhos relacionados ao tema. Torna-se importante o incentivo para o desenvolvimento do tema a partir dos TCC's, uma vez que os estudantes, em sua maioria, desenvolvem suas pesquisas na área técnica ou pedagógica. O curso pode contribuir principalmente a partir da pesquisa e da extensão, visto que ao elaborarem o TCC podem desenvolver pesquisas a partir das matérias-primas existentes nas comunidades rurais, bem como projetos de extensão que associem a parte técnica com a gestão dos recursos produtivos.

Em relação ao Curso de Ciências da Computação, como visto, não há disciplina que envolva o tema estudado. No entanto, o quesito 'política de diversidade e inclusão' no PPC (2016) possui como pilares a busca de uma educação igualitária e democrática a todos, sem discriminação, segregação e oportunidades para os sujeitos aprenderem de modo digno mediante o respeito às diferenças.

Dessa forma, o PPC menciona uma parceria com o Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas (NEABI), sugerindo que a computação poderá ser utilizada para realização de oficinas e minicursos para capacitar os membros das associações e cooperativas populares em relação com a disciplina Empreendedorismo, Administração e Vendas. Porém, como mencionado, não há disciplina que trabalhe os temas Empreendedorismo, Administração e Vendas. O

curso pode desenvolver projetos de Gestão e Tecnologia da Informação para o desenvolvimento do Empreendedorismo Familiar Rural, bem como parcerias para promover o estudo de viabilidade dos processos de gestão associados as tecnologias sociais para as comunidades rurais.

#### 4.3.2. CURSOS TÉCNICOS SUBSEQUENTES AO ENSINO MÉDIO

O Curso de Agrimensura, principalmente na parte do perfil do egresso traz sempre à baila o planejamento e a organização, elementos fundamentais para o processo de gestão. O curso possui a disciplina de Empreendedorismo e Cooperativismo (40h), módulo I, com abordagens que vão desde as competências e habilidades empreendedoras, passando pelos princípios do cooperativismo até as relações interpessoais como fundamentais para o trabalho cooperado e para o desenvolvimento de habilidades para a formação do Agrimensor.

Ainda em relação ao Curso de Agrimensura, dentre os objetivos, está o de “contribuir para o melhoramento socioeconômico da região, participando do planejamento visando a implantação de políticas regionais, sociais e ambientais” (2015, p.17). O curso pode contribuir com as comunidades rurais por meio do georreferenciamento dos imóveis rurais, além da elaboração de plantas para o planejamento rural do território para a implementação adequada de políticas regionais, sociais e ambientais, elementos imprescindíveis ao ordenamento territorial e ao desenvolvimento socioambiental sustentável.

Para tanto, se faz necessária a promoção de parcerias com entidades do terceiro setor, principalmente as que representam as comunidades rurais que trabalham com a agricultura familiar. O curso conta com a disciplina Empreendedorismo e Cooperativismo para ações mais estratégicas que envolvam o tema. Desse modo, é relevante um trabalho cooperativo com profissionais de outras áreas para o desenvolvimento de um plano de ação capaz de contribuir mais efetivamente com o desenvolvimento do território.

O Curso de Alimentos possui uma disciplina de Gestão (20h) com assuntos voltados para o Empreendedorismo, com elaboração de um plano de negócios e desenvolvimento de uma empresa. Também constam assuntos voltados ao Comportamento Empreendedor e sobre Cooperativismo. Uma crítica se relaciona

com a baixa carga horária da disciplina para os assuntos a serem trabalhados, bem como o assunto voltado para o Agronegócio inserido em seu contexto curricular abordando o conceito, os elementos, o sistema, as cadeias produtivas e os projetos, sendo que o curso, dentre os elementos que compõem o perfil do egresso no PPC do Curso (2020, p. 8) está para fazer com que os egressos “sejam capazes de se inserir no mundo do trabalho de modo compromissado com o desenvolvimento regional sustentável”, o que não se coaduna, no fragmento apresentado, com as necessidades inerentes ao perfil existente no TIPNI.

Com a justificativa para oferta do curso, fica evidente a desconexão em trazer a abordagem do agronegócio para o contexto apresentado, afinal a proposta de criação do Subsequente em Alimentos no *Campus* de Senhor do Bonfim (2020, p. 3), além de contribuir com a região do TIPNI, estará compartilhando habilidades “técnicas para a execução de projetos educacionais, apoiados na cultura do empreendedorismo e cooperativismo, em sintonia com os arranjos produtivos, culturais, sociais e ambientais de âmbito local e regional”.

A disciplina na área de Alimentos ‘Controle de Qualidade na Indústria Alimentícia (40h)’ aborda também o Empreendedorismo, Gestão Empresarial e Ferramentas de Gestão, como 5S e ciclo PDCA, e principalmente as que estão relacionadas ao controle da qualidade dos alimentos. O curso pode contribuir sobremaneira com o TIPNI a partir de parcerias para a formação dos agricultores em boas práticas de produção e no desenvolvimento de novos produtos, afinal possui laboratórios, agroindústria e profissionais com *expertise* para a inovação e fortalecimento dos arranjos produtivos locais.

O Curso de Informática em seu PPC (2016, p.17) apresenta como objetivo “preparar profissionais proativos e empreendedores com competências e habilidades para atuar crítica e reflexivamente na sociedade [...]”, e apesar de tratar de competências e habilidades empreendedoras, não faz menção direta as necessidades do TIPNI, pois busca uma formação mais específica para o mercado de trabalho.

A disciplina de Gestão e Empreendedorismo (40h) está inserida no módulo III do curso e aborda os fundamentos do Empreendedorismo, Cooperativismo e noções de Economia Solidária o que remete a necessidade de se preparar os egressos para atenderem também as necessidades do TIPNI.

O curso em sua justificativa revela, de acordo com dados do Pomponet, que em 2015 o TIPNI apresentava parte do seu perfil como empreendedor na região, o que geraria oportunidades de novos projetos. Trazendo para situação atual, os estudantes juntamente com as comunidades rurais podem desenvolver o tema Gestão e Empreendedorismo Familiar Rural pautados em soluções tecnológicas de acordo com a realidade local, como a criação de um aplicativo para uso em smartphone, intuitivo e dinâmico, capaz de organizar os dados da produção e comercialização dos produtos das comunidades, por exemplo.

Em relação a Zootecnia, o curso visa atender às demandas regionais, já que além de contribuir com a região na qual será inserido, proporciona competências técnicas para a execução de projetos educacionais, apoiados na cultura do empreendedorismo e cooperativismo, em sintonia com os arranjos produtivos, culturais, sociais e ambientais de âmbito local e regional. O curso, dentre seus objetivos no PPC (2018, p. 9) busca “estimular o desenvolvimento de práticas empreendedoras como alternativa para o desenvolvimento local e regional”.

Ante a situação, o curso possui uma disciplina de Gestão Rural (60h) que aborda, dentre outros, as teorias da administração, a administração rural e o seu processo de planejamento e gerenciamento, o Empreendedorismo, o Associativismo e o Cooperativismo com foco nos Arranjos Produtivos Locais. Tal situação consegue dialogar com as necessidades dos estudantes para uma vivência teórica e prática do curso, bem como a sua aplicabilidade no contexto do TIPNI. O curso pode fomentar a gestão e o empreendedorismo familiar rural a partir do desenvolvimento de novos produtos com base na produção animal dos animais característicos da região, como a galinha caipira, o caprino, ovino, codornas, dentre outros.

Um ponto importante para os Cursos Subsequentes são Atividades Complementares ao Curso (ACC) que possibilitam uma articulação entre ensino, pesquisa e extensão com flexibilidade curricular para o desenvolvimento de atitudes e ações empreendedoras, o que se coaduna o propósito desta tese. Já os cursos superiores em suas ACC's possuem baremas mais relacionados a atividades que não contempla o tema desta tese.

As ACC's podem ser desenvolvidas por meio de cursos de pequena duração, seminários, fóruns, palestras, dias de campo, visitas técnicas, realização de

estágios não curriculares e outras atividades que articulem os currículos a temas de relevância social, local e/ou regional, o que justifica a possibilidade de inserção do tema Gestão e Empreendedorismo Familiar Rural. Porém as ações nesse âmbito ainda são incipientes para essa formação uma vez que os cursos não possuíam, até 2018, um docente com formação nessa área, o que incentivava sempre ações mais técnicas para cada área de formação

#### 4.3.3. CURSO INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO

No Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio, percebe-se que o objetivo geral e do perfil do egresso do curso visa suprir a demanda do mercado de trabalho por profissionais qualificados, através de uma educação emancipatória, agroecológica e empreendedora, com uma formação dotada de conhecimentos científicos, tecnológicos com competências gerais coerentes com as necessidades e expectativas do mundo do trabalho e para o exercício da cidadania.

Para tanto os egressos serão beneficiados por adquirirem uma visão empreendedora, desenvolvendo capacidade de tomada de decisão, liderança, relacionamento humano, senso crítico e analítico. “Poderá atuar ainda como profissional liberal autônomo, empreendedor, desenvolvendo seu próprio negócio” (PPC, 2020, p.16).

Nota-se uma preocupação em formar cidadãos e profissionais com uma aspectos voltados para uma gestão empreendedora. No entanto, o curso só tem uma disciplina na área de Gestão (40h) que aborda os seguintes assuntos: Agricultura Familiar *versus* Gestão do Agronegócio quando se faz uma abordagem dos modos de produção com foco na importância da Agricultura Familiar para a região do TIPNI. Trata ainda da Administração Rural e as Funções da Administração (Planejamento, organização Direção e Controle). Parte para as noções de economia, gestão de custos, patrimônio, marketing, empreendedorismo rural e por fim trata de tópicos especiais relacionados ao ambiente rural que estão em evidência no momento, como o caso do fortalecimento da agricultura familiar na Bahia para os próximos anos.



desta tese nos cursos integrados e subsequentes conforme necessidade dos seus Projetos Pedagógicos.

O Projeto Integrador objetiva articular as diversas áreas de conhecimento do curso, bem como os conhecimentos acadêmicos com o exercício profissional, assegurando a interdisciplinaridade, integração e contextualização dos conteúdos curriculares para a formação qualificada do estudante. Nesse sentido, o PI promove a indissociabilidade entre teoria-prática e à aplicabilidade dos saberes construídos ao longo do curso, além do desenvolvimento de uma postura pesquisadora, extensionista e empreendedora.

Ao que trata o PI, o tema Gestão e Empreendedorismo Familiar Rural se insere na busca da compreensão da realidade local de cada comunidade, analisando suas situações-problema com o objetivo de prospectar novas oportunidades para seus sujeitos. Ante a isso, pode-se trabalhar o tema de maneira interdisciplinar, dessa forma, será possível desenvolver uma formação empreendedora e de gestão, por meio de atividades complementares, eventos, projetos integradores de ensino, pesquisa e extensão, para se buscar o desenvolvimento das características comportamentais empreendedoras e de gestão dos sujeitos da pesquisa.

Ante análise qualitativa da pesquisa documental, é possível concluir que o tema de gestão e empreendedorismo é considerado relevante no espaço acadêmico do IFBaiano, *campus* Senhor do Bonfim, como forma de contribuir para o desenvolvimento local e regional por meio da formação de jovens estudantes do campo. No entanto, ainda são necessários esforços para ampliar a abordagem do tema nos currículos, fortalecer as ações de pesquisa e extensão relacionadas a gestão e empreendedorismo e promover parcerias com outras entidades para abordar questões estratégicas que promovam melhorias no território.

Concluída a discussão dos resultados apresentada em três momentos distintos, por fim são apresentadas as considerações finais do estudo.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A administração enquanto ciência social aplicada abarca todo o arcabouço teórico e prático que envolve a economia solidária, o associativismo e o empreendedorismo social, afinal absorve as funções da administração, quais sejam: planejar, organizar, dirigir e controlar.

Cada um dos temas citados no início do parágrafo anterior, possui suas nuances, particularidades, formas de abordagem e aplicabilidade, tanto no contexto urbano quanto no rural, cabendo a gestão empreendedora familiar rural preencher as lacunas no que concerne o desenvolvimento das habilidades e o processo organizacional com instrumentos que viabilizem o entendimento de todo um processo de construção que permeia os sujeitos que atuam exclusivamente no campo.

O tema gestão e empreendedorismo familiar rural se apresenta como uma alternativa viável para melhoria dos processos, principalmente quando delineado em parceria com órgãos públicos e do terceiro setor, de uma maneira contextualizada e de acordo com a necessidade das comunidades, tornando possível incrementar elementos sistematizados para acompanhamento desse importante setor econômico e social, afinal, a administração, como visto, tem as funções administrativas que fazem parte do cotidiano da sociedade.

O planejamento é inerente a qualquer atividade humana para que se busque minimizar as incertezas futuras, ao que passo que, para ser possível a execução do planejamento, é necessário um processo organizacional. A direção e o controle também são fundamentais para que o empreendimento, seja ele com fins lucrativos ou não, obtenha resultados satisfatórios.

A administração enquanto ciência ou prática (gestão), está posta neste contexto, pois, em tempos de mudanças, de novos pensamentos ou inserções de melhorias, os empreendimentos necessitam de pessoas motivadas, organizadas, que planejem e tomem decisões democráticas e equiparadas ao entendimento e anseios do interesse coletivo, para que, possa emergir um processo de autogestão mais direcionado e que crie um lastro histórico da gestão e demais operações dos empreendimentos solidários, sejam eles formais ou informais, sem deixar de

considerar todo o contexto histórico e social que envolve a agricultura familiar e a atuação desses sujeitos, passando para as demais gerações.

Dito isto, com base nos achados da pesquisa de uma maneira geral, em relação ao problema de pesquisa e ao objetivo central, a partir de agora serão feitas as considerações finais com base nos resultados dos objetivos específicos alcançados na tese, alinhando com o que foi discutido ao longo do estudo, seja com os sujeitos da pesquisa, com os documentos institucionais ou na participação dos grupos produtivos dos produtos gerados.

Com base em toda discussão teórica que envolve a ciência da Administração tratada nesta tese, validando os instrumentos de coleta de dados, ouvindo os sujeitos que fazem extensão rural e militância nas comunidades, assim como os professores que atuam no território, além dos estudantes que almejam melhorias em suas comunidades e, principalmente, os participantes das comunidades rurais, foi percebido, ao longo do processo, uma inquietação acerca da necessidade de se trabalhar o tema para melhoria da gestão dos grupos, dos processos produtivos e da performance ao lidar com os aspectos comportamentais.

Mas, como trabalhar o tema Gestão e Empreendedorismo Familiar rural no contexto socioeconômico das comunidades rurais do TPINI? Era uma inquietação alcançar essa situação. Foi quando houve a necessidade de uma compreensão também sob a ótica que envolvia o contexto das comunidades rurais por meio dos sujeitos principais e secundários.

Primeiramente, para identificar as necessidades dos participantes das comunidades rurais do TIPNI foram realizadas entrevistas com três públicos diferentes. As entrevistas com os Professores Coordenadores dos Cursos do IFBaiano, que abarca a maior parcela de estudantes do território, foi fundamental nesse processo, afinal eram professores que conheciam a realidade dos estudantes do campo e dos projetos realizados com os sujeitos das comunidades. E por estarem em sala de aula, liderando os seus cursos de formação, e principalmente com visões distintas, interdisciplinares, esses sujeitos puderam contribuir no contexto apresentado. As críticas ou contribuições de cada formação sobre o tema, foram fundamentais para o desenvolvimento da pesquisa.

Chegando nos sujeitos representantes dos órgãos públicos ou do terceiro setor, foi um ponto crucial da pesquisa. Afinal convidar parte das pessoas dos

movimentos sociais, da militância e da extensão rural, iria contribuir significativamente com seus olhares sensíveis e realistas de quem vive para atuar com esse público-alvo. A forma desses sujeitos enxergarem a realidade do campo e das comunidades é ricamente impressionante para manter os valores sociais e a luta desses povos, bem como suas críticas ao modelo econômico que oprime a agricultura familiar foram fundamentais nesse processo.

As contribuições foram relevantes para a condução de defender a tese desta pesquisa, e uma vez entendido o contexto que envolvia o estudo e a proposta interlaçada aos princípios norteadores da economia solidária e do associativismo, alguns relatos críticos e muitas contribuições com o olhar social ajudaram, não somente na escrita do trabalho, como também no desenvolvimento das ações e dos produtos. Era necessário buscar sujeitos capazes de uma visão crítica e construtiva, com pontos de vista diferentes, como relatados na discussão dos resultados. E nesse sentido, foi feita toda uma discussão teórica e prática na tese e nos produtos a fim de subsidiar os resultados.

Já os representantes de comunidades, os líderes que faziam parte das associações, por exemplo, apontavam mais suas necessidades, suas angústias, receios e dificuldades quando eram contextualizadas as ações que envolviam o tema. Suas percepções eram mais pautadas em buscar os conhecimentos necessários para a melhoria dos processos, mesmo que muitas vezes não soubessem exatamente como queriam, eles conseguiam mostrar um caminho para associar as ideias iniciais da pesquisa para uma adaptação as rotinas na comunidade e/ou nos encontros externos.

Em relação ao objetivo de avaliar as características comportamentais e de gestão de estudantes do TIPNI, jovens, futuros profissionais e em pequena parte sucessores nessas comunidades, foram análises fundamentais para um processo de reflexão sobre os resultados, pois, a parcela de estudantes que volta para suas comunidades ainda é válida para a continuidade da história das suas comunidades. No entanto, foi possível perceber que é necessário desenvolver mais ações com esses estudantes, afinal os sujeitos mostram situações medianas ou abaixo da média em relação ao tema proposto, quando foram visualizados os resultados da pesquisa.

Em relação ao objetivo de verificar como era trabalhado o tema gestão e empreendedorismo no IFBaiano, *campus* Senhor do Bonfim, a pesquisa documental, de maneira geral, mostrou que os temas “Gestão” e “Empreendedorismo” são atendidos pelas resoluções ou documentos institucionais, no entanto, há a necessidade de um currículo com uma formação mais de tomada de decisões, bem como um foco mais próximo para uma formação empreendedora nesses sujeitos, principalmente aqueles que demonstram o interesse por suas comunidades, por meio de projetos de ensino, pesquisa e extensão.

Com o processo percorrido, a pesquisa de campo foi fundamental para o desenvolvimento dos produtos por meio das ações com dois grupos produtivos de mulheres pertencentes as associações de Cazumba I e Quicé. Os resultados principais explorados, juntamente com as demais etapas foram fundamentais para a defesa da tese proposta.

Todas técnicas adaptadas e utilizadas não tinham a intenção, em um primeiro momento, de que as participantes aprendessem conceitos e/ou partir disso desenvolvessem as ferramentas. A intenção era construir com elas, inserir no cotidiano delas. Para que os grupos pudessem entender o contexto e visualizarem os seus potenciais e as possibilidades das suas ideias. Afinal, mesmo em sua *expertise* - a produção -, uma capacitação que recebem para “boas práticas de fabricação”, por exemplo, essa atividade precisa ir sendo aperfeiçoada até atingir o processo ideal. Dessa forma, o desenvolvimento de habilidades e a implementação de ferramentas devem ser acompanhadas, até que seja possível a autogestão.

Desse modo, o projeto piloto com os grupos produtivos das comunidades rurais, juntamente com dados levantados e observados durante o processo de investigação geraram três Produtos Técnicos: Produto Técnico I – Relatório Técnico Conclusivo denominado “Projeto Piloto com Grupos Produtivos de Comunidades Rurais”; Produto Técnico II – Curso de Formação intitulado “Curso de Formação em Gestão e Empreendedorismo Familiar Rural: formação e desenvolvimento de grupos produtivos”; e por fim, o Produto Técnico III – Produto de Editoração: Livro Digital denominado “Manual de aplicação do Curso em Gestão e Empreendedorismo Familiar Rural”. O Produto IV foi consequência da trajetória nas disciplinas do programa e demais pesquisas realizadas.

Todo o contexto ora apresentado pela tese e os seus produtos finais mostram que o tema é fundamental para fazer parte do arcabouço conceitual e histórico para quem trabalha com as comunidades rurais. A partir da semente plantada, da discussão realizada, proponho que o tema além de fazer parte, seja também conceituado como uma abordagem que seja capaz de ligar os pontos existentes entre os sujeitos que fazem um território, como aconteceu com a presente tese. Seria um meio capaz de trabalhar de forma coordenada para os interesses mútuos, sobretudo para o benefício comunidades, principalmente, a partir de políticas públicas.

Nesse sentido, esta tese define gestão e empreendedorismo familiar rural ou gestão empreendedora familiar rural, como: um processo estratégico e organizado com os sujeitos que atuam no campo, em benefício das comunidades rurais, para o uso das ferramentas de gestão e aperfeiçoamento de habilidades comportamentais capazes de oportunizar a formação e o desenvolvimento de grupos produtivos de um território.

Esta tese define o termo “Gestão e Empreendedorismo Familiar Rural”, visto que trata de um ‘Processo’ (junção da gestão e do empreendedorismo) que envolve a ‘Ciência’, a ‘Prática’ e ‘Movimento’ no campo em prol das comunidades rurais. A ‘Ciência’ envolve a Administração, e pode envolver também outras Ciências Sociais Aplicadas com as suas ferramentas administrativas; A ‘Prática’ envolve a aplicabilidade no contexto socioeconômico da realidade local de cada comunidade; E o ‘Movimento’ envolve sujeitos das diversas áreas do conhecimento.

O estudo evidenciou que a proposta de trabalhar o tema “Gestão e Empreendedorismo Familiar Rural”, ainda não explorado no contexto brasileiro, como posto, associando e desenvolvendo características comportamentais com as ferramentas de gestão, contribuiu sobremaneira no contexto socioeconômico do Território de Identidade Piemonte Norte do Itapicuru (TIPNI), o que fundamenta e comprova a tese defendida, podendo servir como meio para aplicabilidade em outros territórios.

Apesar dos resultados alcançados, a pesquisa apresenta limitações comuns a quaisquer tipos de investigação científica. Por conta do período da pandemia da *Covid-19*, a investigação *in loco* se limitou a quase um ano, sendo que o período programado para a proposta inicial de uma pesquisa-ação era realizar o

experimento com os grupos produtivos durante dois anos. O estudo também apresenta limitações relativas a possíveis correlações significativas entre os tamanhos das comunidades e o desempenho dos grupos produtivos, também não discutiu a identidade, sucessão familiar e representatividade masculina e feminina em seus respectivos espaços de trabalho, se atendo aos objetivos estritamente delineados na pesquisa.

No entanto, essas limitações geram oportunidades para uma nova agenda de pesquisa. Sugere-se investigar as características e identidade de grupos produtivos de comunidades rurais e a possível sucessão familiar pelos jovens estudantes do campo. Sugere-se, ainda, investigar o papel das mulheres das comunidades rurais para a geração de trabalho e renda, e principalmente realizar um comparativo para entender o porquê que os grupos produtivos das associações, empiricamente, são organizados e constituídos essencialmente por mulheres, e nos cargos de liderança dessas comunidades, órgãos públicos ou do terceiro setor são ocupados, majoritariamente por homens.

## REFERÊNCIAS

- AGNE, C. M. **Gestão na propriedade rural familiar: Um estudo a partir das funções da administração no município de Cachoeira do Sul – RS.** 2021, (Monografia em Administração). Universidade Estadual do Rio Grande do Sul- UERGS, Rio Grande do Sul, 2021. Disponível em: [https://repositorio.uergs.edu.br/xmlui/bitstream/handle/123456789/1975/\\_tcc\\_%281%29\\_%281%29.pdf?sequence=-1&isAllowed=y](https://repositorio.uergs.edu.br/xmlui/bitstream/handle/123456789/1975/_tcc_%281%29_%281%29.pdf?sequence=-1&isAllowed=y). Acesso em 02 dez 2022.
- ALVES JÚNIOR; M. D.; FARIA, M. C. M.; FONTENELE, R. E. S. Gestão nas Organizações do Terceiro Setor: contribuição para um novo paradigma nos empreendimentos sociais. **XXXIII Encontro da ANPAD.** São Paulo/SP, 2009.
- ARAÚJO, A. L. S. **Gestão da Qualidade:** implantação das ferramentas 5S's e 5W2H como plano de ação no setor de oficina em uma empresa de automóveis na cidade de João Pessoa-PB. Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2017.
- ARAÚJO, A. L.; FAHD, P. G. Economia Solidária e os Desafios do Empreendedorismo Feminino Rural: Um estudo de caso na Associação das Colônias. **P2P & INOVAÇÃO**, Rio de Janeiro, v. 9, n.1, p.29-49, Set.2022/Fev.2023.
- ARNOLD, G. **Empreendedorismo rural:** um estudo sobre a inserção do técnico em agropecuária, egresso do IFRS- *Campus* Sertão. Programa de Pós-Graduação em Educação. Universidade de Brasília, 2011.
- AGOSTINETTO, J. S. **Sistematização do processo de desenvolvimento de produtos, melhoria contínua e desempenho:** o caso de uma empresa de autopeças. Universidade de São Paulo. São Carlos, 2006.
- BAGGIO, A. F.; BAGGIO, D. K. Empreendedorismo: Conceitos e definições. **Revista de Empreendedorismo, Inovação e Tecnologia.** Passo Fundo, v. 1, n. 1, p. 25-38, jan. 2015. ISSN 2359-3539. Disponível em: <https://seer.imes.edu.br/index.php/revistasi/article/view/612/522>. Acesso em: 22 mar 2021.
- BATISTA, M. L. P.; MACEDO, E. M.; SILVA, A. J.; BARROS, R. F. M. Potenciais e limites do empreendedorismo sustentável como variáveis para o desenvolvimento local: experiências em uma comunidade rural piauiense. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v. 6, n.5,p.28444-28462may.2020.ISSN 2525-876, 2020.
- BEVILAQUA, K. A. **Pensando além da produção:** uma análise da agricultura familiar como ferramenta de consolidação da sustentabilidade pluridimensional e da segurança alimentar. Universidade Estadual Paulista. Faculdade de Ciências Humanas e Sociais, 2016.
- BERNARDO, E. G. **Barreiras e Facilitadores ao Comportamento Empreendedor no Contexto Rural.** PPGA. Universidade Nove de Julho, 2020.

BLAVA, J. O. **A metodologia Canvas e suas variações para o desenvolvimento do empreendedorismo**. Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC, 2017.

BITETENCOURT, R. N. Por uma administração à esquerda: para além da lógica de mercado. **Revista Espaço Acadêmico**, 175, dezembro, 2015.

BORNSTEIN, D.; DAVIS, S. **Social entrepreneurship: what everyone needs to know**. New York: Oxford University Press, 2010.

BORSOI, T. N. **Práticas de gestão e inovação: um estudo em empresas rurais inseridas em mercados competitivos e em mercados restritos a intermediários locais**. Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro. 2013.

BOOHENE, R. AGYANPONG, D. Rural Entrepreneurship in African Countries: A Synthesis of Related Literature. **Journal of Small Business and Entrepreneurship Development**. Vol. 5, No. 1, pp. 43-54, 2014.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio. **Resolução CNE/CEB nº 6, de 20 de setembro de 2012**. Brasília, Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, 21 de setembro de 2012, Seção 1, p. 22.

BRASIL. Ministério Desenvolvimento Social - MDS. **Caderno de Estudos: Desenvolvimento Social em Debate**. Disponível em: [https://www.mds.gov.br/webarquivos/publicacao/brasil\\_sem\\_miseria/cadernos de estudos20.pdf](https://www.mds.gov.br/webarquivos/publicacao/brasil_sem_miseria/cadernos_de_estudos20.pdf). Acesso em 07 fev 2021.

BRASIL. **Lei nº 11.326, de 24 de julho de 2006**: Estabelece as diretrizes para a formulação da Política Nacional da Agricultura Familiar e Empreendimentos Familiares Rurais. Diário Oficial da União. Brasília, DF. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato20042006/2006/lei/l11326.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato20042006/2006/lei/l11326.htm). Acesso em: 10 dez 2021.

BRASIL, **Lei Complementar nº. 128 de 19 de dezembro de 2008**. Altera a Lei Complementar nº 123, de 14 de dezembro de 2006. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/LCP/Lcp128.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/LCP/Lcp128.htm). Acesso em 20 jul 2022.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal: 1988.

BRASIL. Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008. **Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências**. D.O.U. Seção 1, de 30 de dezembro de 2008. Brasília, DF, 2008.

CAMARGO NETO, R. P.; BARBOSA, M. N.; ORELLANA, V. S.; MENEZES, G. R. Condicionantes do empreendedorismo no Brasil: uma análise regional. **Revista Brasileira de Estudos Regionais e Urbanos**, 11(4), 447–466, 2017.

CANO, D.S; SAMPAIO I.T.A. O método de observação na psicologia: Considerações sobre a produção científica. **Interação em Psicologia**, v.11, p. 199-210, 2007.

CAPES. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Instrução Normativa 171 de 02 de agosto de 2018**. Grupo de de Trabalho de Produção Técnica. Disponível em: [https://www.in.gov.br/materia/-/asset\\_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/35324353/do2-2018-08-03-portaria-n-171-de-2-de-agosto-de-2018-35324328](https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/35324353/do2-2018-08-03-portaria-n-171-de-2-de-agosto-de-2018-35324328). Acesso em 14 mar 2021.

CUNHA, B. P.; AUGUSTIN, S. (Org). **Sustentabilidade ambiental**: estudos jurídicos e sociais. Sustentabilidade ambiental [recurso eletrônico] : estudos jurídicos e sociais / org. Belinda Pereira da Cunha, Sérgio Augustin.- Dados Eletrônicos Caxias do Sul, RS : Educus, 2014.

CUNHA, E. P.; GUEDES, L. T. Recepções do ideário marxista pelo pensamento administrativo: da oposição indireta à assimilação relativa. **Organ. Soc.** 24 (82), Jul-Sep 2017.

CLARK, T. **Business Model You: o modelo de negócio pessoal**: o método de uma página para reinventar sua carreira. Rio de Janeiro: Alta Books, 2013.

CHIAVENATO, I. **Administração nos novos tempos**. Rio de Janeiro: Campus, 2003.

CHIAVENATO, I. **Empreendedorismo e viabilidade de novas empresas**. 2.ed. rev. e atualizada. São Paulo: Saraiva 2007.

CHIAVENATO, I. **Empreendedorismo**: dando asas ao espírito empreendedor. 4. ed. São Paulo: Manole, 2012.

CHIAVENATO, I., SAPIRO, A. **Planejamento estratégico**: fundamentos e aplicações. 2ª ed. Rio de Janeiro: Editora Elsevier, 2009.

CRESWELL, J. W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**; tradução Luciana de Oliveira da Rocha –Porto Alegre: Artmed, 2007.

COSTA, A. M.; BARROS, D. F.; CARVALHO, J. L. F. A dimensão histórica dos discursos acerca do empreendedor e do empreendedorismo. **Revista de Administração Contemporânea**, Curitiba, v. 15, n. 2, p. 179-197, mar./abr. 2011.

DANCEY, C. P.; REIDY, J. **Estatística sem matemática para psicologia**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

DEPONTI, C. M. **Teoria Social e o Lugar da Agricultura Familiar na Sociedade Contemporânea**: Estudo Analítico-Comparativo das Contribuições Brasileiras ao Debate. In: XLV Congresso da Sociedade Brasileira de Economia, Administração

E Sociologia Rural: “Conhecimentos para Agricultura do Futuro”, Londrina, PR, Brasil, 2007.

DEPONTI, C. M. As “agruras” da gestão da propriedade rural pela agricultura familiar. **REDES - Rev. Des. Regional**, Santa Cruz do Sul, v. 19, ed. especial, p. 9-24, 2014.

DIAS, C. S. L.; RODRIGUES, R. G.; FERREIRA, J. J. Agricultural entrepreneurship: Going back to the basics. **Journal of Rural Studies**, June, <https://doi.org/10.1016/j.jrurstud.2019.06.001>, 2019.

DOLABELA, F. Fernando Dolabela fala sobre Empreendedorismo. **Revisa Ibero Americana de Estratégia**. vol. 4, núm. 1, septiembre, 2005, pp. 13-23 Universidade Nove de Julho, São Paulo, Brasil.

FACHIN, P. **Fundamentos de Metodologia**. São Paulo: Editora Saraiva, 2005.

FÁVERO, L. P.; BELFIORE, P.; SILVA, F. L. da; CHAN, B. L. **Análise de dados: modelagem multivariada para tomada de decisões**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

FEIJÓ, R. L. C. A ideia de ciência em Karl Marx. **Política & Sociedade**. Florianópolis - Vol. 14 - Nº 31 - Set./Dez. de 2015.

FIELD, A. **Descobrimo a estatística usando o SPSS**. 2 ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

FILLION, L. J. Empreendedorismo: Empreendedores e proprietários-gerentes de pequenos negócios. Tradução: Maria Letícia Galizzi e Paulo Luiz Moreira. **Revista de Administração**, São Paulo, v.34, n.2, p.05-28, abr-jun. 1999.

FINATTO, R. A; SALOMANI, G. Agricultura familiar e agroecologia: perfil da produção de base agroecológica do município de pelotas/RS. **Sociedade & Natureza**, Uberlândia, 199-217, dez. 2008.

FISCHER, E.; CASTILHOS, R. B.; FONSECA, M. J. Entrevista Qualitativa na Pesquisa de Marketing e do Consumidor: Abordagens Paradigmáticas e Orientações. **Revista Brasileira de Marketing – ReMark**. Edição Especial, v. 13, n. 4, set. 2014.

FITZ-KOCH, S., NORDQVIST, M., CARTER, S., & HUNTER, E. Entrepreneurship in the agricultural sector: A literature review and future research opportunities. **Entrepreneurship: Theory and Practice**, 42(1), 129–166. <https://doi.org/10.1177/1042258717732958>, 2008.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GLASENAPP, M. V.; THORNTON, T. F. Traditional ecological knowledge of swiss alpine farmers and their resilience to socioecological change. **Hum Ecol, New Delhi**, v. 39, n. 6, p. 769-781, 2011.

GOMES, J. A.; REGUEIRA, L. F. X. V. Empreendedorismo Rural (O Caso dos Produtores de Café em Taquaritinga do Norte- PE ). **Revista Valore**, Volta Redonda, 4 (Edição Especial): 225-234, 2019.

GONÇALVES, M. C.; FARIA, M. C.; OLIVEIRA, T. M. Agricultura Familiar: os desafios da Gestão Rural nas pequenas propriedades rurais. **Revista Agroveterinária, Negócios e Tecnologias**, Coromandel, v. 5, n. 2, p. 26 - 37, jul/dez. 2019.

HAIR, J. F.; BABIN, B.; MONEY, A.H.; SAMUEL, P. **Fundamentos métodos de pesquisa em administração**. Porto Alegre: Bookman, 2005.

HULLEY, S. B. et al. **Delineando a pesquisa clínica**. 4ª Edição. Artmed, 2015.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística . **Censo Brasileiro de 2010**. Rio de Janeiro: IBGE, 2012. Disponível em: <https://ibge.gov.br/>. Acesso em 12 de fev 2021.

IFBAIANO. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano. **Projeto Pedagógico do Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio do Campus de Senhor do Bonfim, Bahia**. Disponível em: <https://www.ifbaiano.edu.br/unidades/bonfim/files/2019/04/NOVO-PPC-T%C3%A9cnico-em-Agropecu%C3%A1ria-Integrado-COM-ALTERA%C3%87%C3%83O-18.10-1.pdf>. Acesso em 20 fev 2021.

IFBAIANO. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano. **Projeto Pedagógico do Curso Licenciatura em Ciências Agrárias em Senhor do Bonfim, Bahia**. Disponível em: <https://www.ifbaiano.edu.br/unidades/bonfim/files/2022/05/PPC-LICA-2021.pdf>. Acesso em 22 jun 2022.

IFBAIANO. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano. **Projeto Pedagógico do Curso Licenciatura em Ciências da Computação em Senhor do Bonfim, Bahia**. Disponível em: <https://www.ifbaiano.edu.br/unidades/bonfim/files/2014/03/PPC-Licenciatura-em-Ci%C3%A4ncias-Computa%C3%A7%C3%A3o-LCC-2016.pdf>. Acesso em 02 dez 2020.

IFBAIANO. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano. **Projeto Pedagógico do Curso Técnico Subsequente em Alimentos em Senhor do Bonfim, Bahia**. Disponível em: <https://www.ifbaiano.edu.br/unidades/bonfim/files/2020/01/PPC-T%C3%A9cnico-em-Alimentos-Vers%C3%A3o-Final-02-01-2020.pdf>. Acesso em 30 out 2021.

IFBAIANO. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano. **Projeto Pedagógico do Curso Técnico Subsequente em Zootecnia em Senhor do Bonfim, Bahia**. Disponível em:

[https://www.ifbaiano.edu.br/unidades/bonfim/files/2020/07/PPC-Reformulado\\_Subsequente-em-Zootecnia\\_Senhor-do-Bonfim\\_Altera%C3%A7%C3%B5es-2018.pdf](https://www.ifbaiano.edu.br/unidades/bonfim/files/2020/07/PPC-Reformulado_Subsequente-em-Zootecnia_Senhor-do-Bonfim_Altera%C3%A7%C3%B5es-2018.pdf). Acesso em 31 jul 2022.

IFBAIANO. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano. **Projeto Pedagógico do Curso Técnico Subsequente em Agrimensura em Senhor do Bonfim, Bahia**. Disponível em:

<https://www.ifbaiano.edu.br/unidades/bonfim/files/2020/08/PPC-Agrimensura.pdf>. Acesso em 02 dez 2021.

IFBAIANO. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano. **Projeto Pedagógico do Curso Técnico Subsequente em Informática em Senhor do Bonfim, Bahia**. Disponível em:

<https://www.ifbaiano.edu.br/unidades/bonfim/files/2013/09/PPC-bonfim-Vers%C3%A3o-Final2.pdf>. Acesso em 06 abr 2022.

KRÜGER, C.; PINHEIRO, J. P.; MINELLO, I. F. As características comportamentais empreendedoras de David McClelland. **Revista Caribeña de Ciencias Sociales**, 2017.

LEMONS, D.C.; BAZZO, W.A. Administração Como Uma Ciência Social Aplicada: integrando ciência, tecnologia e sociedade no ensino de Administração. **Revista Pensamento Contemporâneo em Administração**. V.5, n.3, p. 1-14, set/dez, 2011.

LISBOA, M. D. G. P.; GODOY, L. P. (2012). Aplicação do método 5W2H no processo produtivo do produto: a joia. **Iberoamerican Journal of Industrial Engineering**, 4(7), 32-47, 2012.

LIMA, C. C.; PARTELI, L. F.; LOOSE, C. E. O Empreendedorismo Rural e a Agroindústria Familiar na Gestão da Atividade Agropecuária em Rondônia. RAC - **Revista de Administração e Contabilidade** - CNECEdigraf - Ano 14 - n. 27 - jan/jun. - 2015 – p.97-134.

LIMA JUNIOR, E. B.; OLIVEIRA, G. S.; SANTOS, A. C. O.; SCHNEKENBERG, G. F. Análise Documental como percurso metodológico na Pesquisa Qualitativa. **Cadernos da Fucamp**, v.20, n.44, p.36-51/2021.

LUCINDA, M. A. **Análise e Melhoria de Processos**: Uma Abordagem Prática para Micro e Pequenas Empresas. Simplíssimo Livros Ltda, f. 66, 2016. 106 p.

MA, J. F. Se a Administração é Ciência, qual é o seu Objeto de Estudo?. **VIII Encontro de Estudos Organizacionais da ANPAD**, Gramado, RS, 2014.

MAICZUK, J.; ANDRADE JÚNIOR, P. P. Aplicação de ferramentas de melhoria de qualidade e produtividade nos processos produtivos: um estudo de caso. **Qualitas Revista Eletrônica**, Campina Grande, v. 14, n. 1, p. 1-14. 2013.

MALHOTRA, N. **Pesquisa de marketing: foco na decisão**. 3ª Edição. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011.

MALUF, R. S. Mercados agroalimentares e a agricultura familiar no Brasil: agregação de valor, cadeias integradas e circuitos regionais. **Ensaio FEE**. Porto Alegre, v. 25, n. 1, p. 299-322. 2004.

MANZINI, E.J. **Considerações sobre a elaboração de roteiro para entrevista semi-estruturada**. In: Marquezine, M. C.; Almeida, M. A.; Omote, S. (Orgs). Colóquios sobre pesquisa em Educação Especial. Londrina: Eduel, 2003.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

MARX, K. O Capital - **Livro I – crítica da economia política**: O processo de produção do capital. Tradução Rubens Enderle. São Paulo: Boitempo, 2013.

MARX, K. O Capital – **Livro II – O Processo de Circulação do capital**. Tradução: Rubens Enderle. São Paulo: Boitempo, 2013.

MATTAR, F. N. **Pesquisa de marketing: metodologia, planejamento, execução e análise**, 2a. ed. São Paulo: Atlas, 1994.

MATIAS, M. A. **Relação entre características empreendedoras e múltiplas inteligências**: um estudo com contadores de Belo Horizonte-MG. Universidade de São Paulo, 2010.

MAXIMIANO, A. C. A. **Teoria geral da administração**: da revolução urbana à revolução digital. 5. ed. – São Paulo: Atlas, 2005.

MAY, T. 2004. **Pesquisa social**: questões, métodos e processos. Capítulo 6: Entrevistas: métodos e processo. 3ª edição. Porto Alegre, 2004.

MCCLELLAND, D. C. **A sociedade competitiva**: realização e progresso social. Rio de Janeiro: Expressão e Cultura, 1972.

MCCLELLAND, D. C. Managing motivation to expand human freedom. **American Psychologist**, Washington, v. 33, n. 1. p. 201-210, Mar. 1978.

MCCLELLAND, D. C. Characteristics of Successful Entrepreneurs. **The Journal or Creative Behavior**, v. 21, n. 3. p. 219-233, 1987.

MELO, J. M. F. M.; ALVES, V. Q. A.; PAASHAUS JUNIOR, A. G. Empreendedorismo em uma associação de mulheres rurais: propostas de melhorias e desenvolvimento. Caminho Aberto - **Revista de Extensão do IFSC**, ano 3, nº 5, novembro 2016.

MELO NETO, F. P.; CANEIRO NETO, R. J. **História do Pensamento Administrativo**. 2. ed. - Rio de Janeiro : Fundação CECIERJ, 2008.

METZNER, C. M.; BERTOLINI, G. R. F.; BRAUM, L. M. S.; MARTINI, O. J. Gestão de custos nas propriedades rurais de Toledo com o uso das ferramentas contábeis. **CAP Accounting and Management**, v. 7, n. 7, 2014.

MINAYO, M. C. S. (Org.). **Pesquisa Social**: Teoria, método e criatividade. 32. ed. Petrópolis: Vozes, 2012.

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA E PECUÁRIA - MAPA. **Agricultura Familiar**, 2019. Disponível em: <https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/mda/agricultura-familiar-1>. Acesso em 02 nov 2022.

MURRAY, P. Fundamental issues in questionnaire design. **Accident and Emergency Nursing**, v. 7, n. 3, p. 148-153, 1999.

OSBOURN, H. G. Coefficient alpha and related internal consistency reliability coefficients. **Psychological Methods**, 5, 343-355, 2000.

OLIVEIRA, M. F. **Metodologia científica**: um manual para a realização de pesquisas em. Administração. Catalão: Universidade Federal de Goiás, 2011.

OLIVEIRA, D. P. R. **Administração estratégica**: conceitos, roteiro prático e casos. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2015.

OLIVEIRA, L. M. S. R. de. **Educação rural e desenvolvimento local sustentável**: a lógica subjacente das relações inter-setoriais. 2005. 292 f. Universidade Federal do Pará, Núcleo de Altos Estudos Amazônicos, Belém.

VALENTIM, E. C. R. B; PERUZZO, J. F. A ideologia empreendedora: ocultamento da questão de classe e sua funcionalidade ao capitalismo. **Temporalis**, 17, Nº. 34, 2017

PUTNAM, R. D. **Comunidade e Democracia**: a experiência da Itália moderna. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1996.

RIBEIRO, A. M. M.; ALMEIDA, S. **Empreendedorismo e formação para inovar na agricultura**. 2009. 133 f. Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, Universidade de Lisboa, Lisboa, 2009.

ROBBINS, S. P. **Comportamento organizacional**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005.

ROBBINS, L. **Um ensaio sobre a natureza e a importância da ciência econômica**. São Paulo: Saraiva, 2012.

RODRIGUES, H. E.; SANTOS, M. A. S.; BRABO, M. F.; MARTINS, C. M.; ARAÚJO, J. G. Empreendedorismo e Empoderamento da Mulher na Agricultura

Familiar: Estudo de Caso no Nordeste Paraense, Amazônia Brasileira. **Revista Orbis Latina**. v. 13, N. 1, junho, 2023.

ROSSONI, L., ENGELBERT, R., e BELLEGARD, N. L. Normal science and its tools: Reviewing the effects of exploratory factor analysis in management. **Revista de Administração**, 51, 2, 198-211, 2016. <http://dx.doi.org/10.5700/rausp1234>.

SÁ-SILVA, J. R.; ALMEIDA, C. D.; GUINDANI, J. F. **Pesquisa documental:** pistas teóricas e metodológicas. Ano I - Número I - Julho de 2009.

SACHS, I. Estratégias de transição para o século XXI. In: BURSZTYN, M. **Para Pensar o Desenvolvimento Sustentável**. São Paulo: Brasiliense, 1993. p. 29-56.

SANSSANOVIEZ, A.; MARINI, M. J.; PERONDI, M. A. Relações sociais no meio rural na era da informação: um estudo na comunidade rural de Vila Tigre - Xaxim/SC. **Extensão Rural**, DEAER – CCR – UFSM, Santa Maria, v.26, n.2, abr./jun. 2019.

SCHINAIDER, A. D.; SCHINAIDER, A. D.; FAGUNDES, P. M.; TALAMINI, E. O Perfil do Futuro Empreendedor Rural e Fatores de Influência na Busca de Qualificação. **Revista Livre de Sustentabilidade e Empreendedorismo**, v. 2, n. 2, p. 42-65, abr-jun, 2017.

SCHUMPETER, J. A. **A Teoria do Desenvolvimento Econômico**: uma investigação sobre lucro, capital, crédito, juro e o ciclo econômico. Rio de Janeiro: Nova Cultural, 1982.

SECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO RURAL. **Plano Territorial de Desenvolvimento Rural, Sustentável E Solidário (PTDRSS)**. Senhor do Bonfim-BA, 2017. Disponível em: [https://www.seplan.ba.gov.br/wp-content/uploads/PTDS-Territorio\\_TIPNI.pdf](https://www.seplan.ba.gov.br/wp-content/uploads/PTDS-Territorio_TIPNI.pdf); Acesso em: 05 nov 2022.

SENA, T. M.; SENA, T. A.; SILVA FILHO, L. G. Associação de Produtores Rurais, uma forma de Organização e Desenvolvimento Local. **Revista INCLUDERE / CAADIS**. v. 3, n.1, 2017.

SEPULCRI, O. **Gestão do sistema de produção agropecuário familiar e suas interfaces**. Curitiba, PR, 2004. Disponível em: [http://www.emater.pr.gov.br/arquivos/File/Biblioteca\\_Virtual/Premio\\_Extensao\\_Rural/1\\_Premio\\_ER/GestaoSistemaProd\\_Agrop.pdf](http://www.emater.pr.gov.br/arquivos/File/Biblioteca_Virtual/Premio_Extensao_Rural/1_Premio_ER/GestaoSistemaProd_Agrop.pdf). Acesso em: 16 jan 2023.

SCHAEFER, R. **Empreender como uma forma de ser, saber e fazer: o desenvolvimento da mentalidade e do comportamento empreendedores por meio da educação empreendedora**. Universidade Federal de Santa Maria, Centro de Ciências Sociais e Humanas. PPGA, RS, 2018.

SILVA, J. M.; HESPANHOL, R. A. M. Discussão sobre comunidade e características das comunidades rurais no município de Catalão (GO). **Sociedade & Natureza**, Uberlândia, 28 (3): 361-374, set/dez/2016

- SILVA, N. P. **A importância do empreendedor rural para capacitar, desenvolver e equacionar estrategicamente os recursos sustentáveis, gerando renda e qualidade de vida.** Porto Alegre: Instituto Universal de Marketing em Agribusiness, 2013.
- SILVA, R. A. G. **Administração Rural: teoria e prática.** Curitiba: Juruá, 2009.
- SILVA, E. A.; SOUZA, D. B.; COSTA, G. B.; PEDROZAM E. A.; SILVA, T. N. Empreendedorismo Social e Cooperativismo Solidário na Agricultura Familiar. **Revista Desafios** – v. 7, n. 3, 2020
- SINGER, P. **Introdução à Economia Solidária.** 1ª ed. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2002.
- SOUSA, W. D.; FERNANDES, E. S.; NUNES, X. P.; GOMES, J. W.; RAMOS, J. L. C. OLIVEIRA, L. M. S. R. Empreendedorismo Rural: um estudo sobre a percepção dos discentes do Curso Técnico em Agropecuária de Senhor do Bonfim-BA. **3º Seminário de Agroecologia e Desenvolvimento Territorial - Fluxos Diversos no Rio da Vida: Transição agroecológica nos Sertões do São Francisco**, realizado pelo Programa de Pós-Graduação em Agroecologia e Desenvolvimento Territorial (PPGADT) da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), 2021.
- SPANEVELLO, R. M. **A dinâmica sucessória na agricultura familiar.** 2008. 222f. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2008.
- SLEIGHT, S. **Como usar a tecnologia da informação.** São Paulo: Publifolha, 2000.
- TAGLIAPIETRA, O. M.; CARNIATTO, I. BERTOLINI, G. A importância do conhecimento local dos agricultores familiares e demais populações rurais para o desenvolvimento rural sustentável. **Gestão e Desenvolvimento** | Novo Hamburgo | v. 18 | n. 2 | mai./ago. 2021.
- TAVARES, M. A. (2018). O empreendedorismo à luz da tradição marxista. Em Pauta: Teoria Social e Realidade Contemporânea, 16(41), 107-121.
- TENÓRIO, F. G. (Org.) et al. **Gestão de ONGs: principais funções gerenciais.** 5. ed. São Paulo: FGV, 2001.
- TOMEI, P. A.; LIMA, D. A. A. Análise das barreiras que dificultam a transformação do agricultor familiar em empreendedor rural no contexto brasileiro. **Revista Ibero Americana de Estratégia**, São Paulo, v.30, n.3, p.107-122, julho-setembro, 2014.
- TOZONI-REIS, M. F. C. **Pesquisa-ação-participativa e a educação ambiental: uma parceria construída pela identificação teórica e metodológica.** In: Tozoni-Reis, M.F.C. (Org.). Pesquisa-ação-participativa em educação ambiental: reflexões teóricas. São Paulo: Annablume, 2007.

VENÂNCIO, M. **Território de esperança: tramas territoriais da agricultura familiar na comunidade rural São Domingos em Catalão (GO)**. 2008. 178 f. Instituto de Geografia, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2008.

VIEIRA, S.C.; BERNARDO, C.H.C.; LOURENZANI, A.E. B.S. Política Pública de ATER para o desenvolvimento rural sustentável na agricultura familiar. RECoDAF – **Revista Eletrônica Competências Digitais para Agricultura Familiar**, Tupã, v. 1, n. 1, p. 1-22, 2015. ISSN: 2448-0452.

VILAS BOAS, E. P. **O comportamento empreendedor e suas influências no processo de criação e no desempenho da empresa**. Universidade de São Paulo. São Paulo, 2015.

WEBER, J.; MORGAN, A.; WINCK, C.A. **Empreendedorismo Rural sustentável no Contexto do Oeste Catarinense**: um Estudo de Caso no município de Guatambu. X EGEPE – Encontro de Estudos sobre Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas. Passo Fundo, RS, Brasil. 2016.

WERKEMA, C. **Método PDCA e suas ferramentas analíticas**. Rio de Janeiro: Elsevier Editora, 2012.

WEISHEIMER, N. Juventudes rurais: mapa de estudos recentes. In: MOLINA, M. C. **Educação do campo e pesquisa II**: questões para reflexão. Brasília, DF: Ministério do Desenvolvimento Agrário/Ministério da Educação, 2010.

## **PRODUTOS FINAIS**

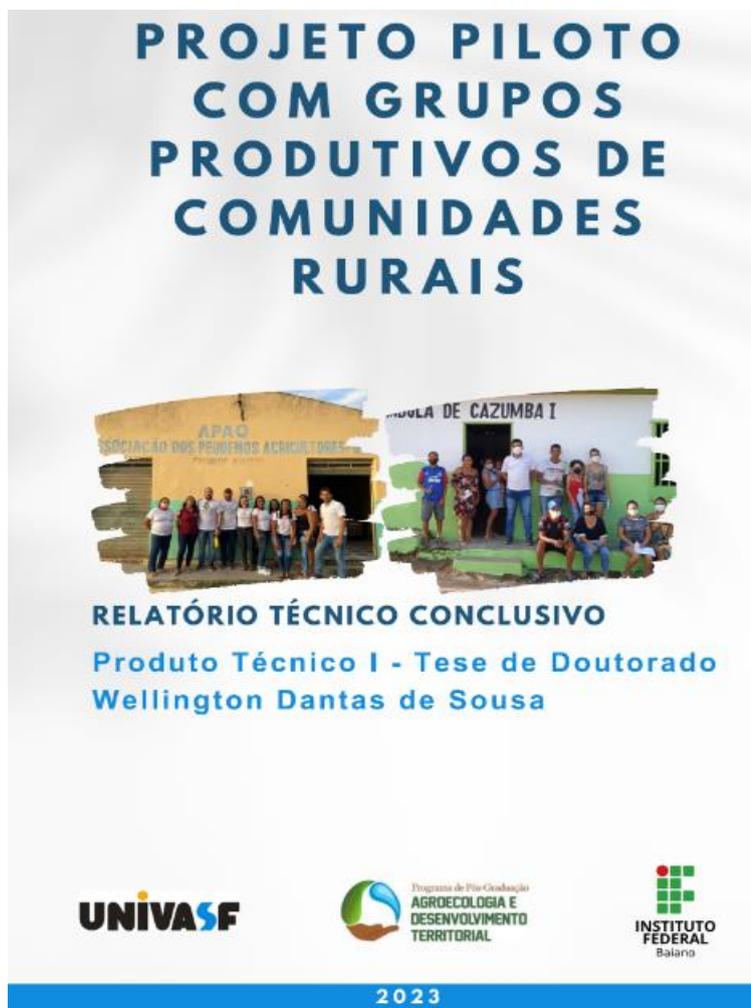
Seguindo a portaria 171/2018 da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), organizado por meio do Grupo de Trabalho de Produção Técnica e a pesquisa desenvolvida, os produtos finais para além desta Tese são:

- **Produto Técnico I – Relatório Técnico Conclusivo**
  - Projeto Piloto com Grupos Produtivos de Comunidades Rurais
- **Produto Técnico II – Curso de Formação**
  - Curso de Formação em Gestão e Empreendedorismo Familiar Rural: formação e desenvolvimento de grupos produtivos
- **Produto Técnico III – Produto de Editoração: Livro Digital**
  - Manual de aplicação do Curso em Gestão e Empreendedorismo Familiar Rural
- **Produto Técnico IV – Produto Bibliográfico**
  - Estudos publicados

## RELATÓRIO TÉCNICO CONCLUSIVO

O grupo de trabalho da Capes (2019) define o Relatório Técnico Conclusivo (RTC) como um texto elaborado de maneira concisa, contendo informações sobre o projeto executado ou a atividade realizada, desde seu planejamento até as conclusões. Indica em seu conteúdo a relevância dos resultados e conclusão em termos de impacto social e/ou econômico, além da aplicação do conhecimento produzido. Nesta pesquisa, o RTC foi elaborado com base em um projeto piloto envolvendo grupos produtivos de comunidades rurais, sendo dividido em etapas:

- Apresentação
- A Pesquisa de Campo
- PARTE I: As Comunidades Rurais
- PARTE II: Cazumba I e Quicé: a retomada Pós-Pandemia
- PARTE III: Os momentos iniciais com as Comunidades
- PARTE IV: Intercâmbio realizado no *campus* e nas Comunidades
- PARTE V: Os comportamentos e as Ferramentas de Gestão
- PARTE VI: Treinamento Gestão Produtiva – Etapa Final
- Considerações Finais
- Referências



A elaboração do RTC partiu da experiência vivenciada com os sujeitos da pesquisa e a sua escrita foi realizada em editor de textos e por meio da plataforma Canva, uma ferramenta de design gráfico. O passo a passo de cada etapa do projeto consta no manuscrito final, que pode ser visualizado ou baixado no link que segue:

- [CLIQUE AQUI:](#) Relatório Técnico Conclusivo:
  - Projeto Piloto com Grupos Produtivos de Comunidades Rurais

## CURSO DE FORMAÇÃO

O “Curso de Formação”, partiu da necessidade de continuar desenvolvendo ou formando novos grupos produtivos, aperfeiçoado a partir do projeto piloto que originou o primeiro produto. Desse modo, foi elaborado um Projeto Pedagógico de Curso denominado “Gestão e Empreendedorismo Familiar Rural: formação e desenvolvimento de Grupos Produtivos”.



O produto em referência se classifica como “Curso de Formação”, pois, segundo a portaria, caracteriza-se por atividades de educação relacionadas a diferentes níveis de formação profissional, com público alvo interno ou externo a instituição de origem, proporcionando uma organização de capacitação, em diferentes níveis (CAPES 171, 2018). As etapas da proposta de curso de formação são as seguintes:



Cada etapa está descrita no Projeto Pedagógico do Curso que pode ser visualizado ou baixado no link que segue:

- [CLIQUE AQUI](#): Curso de Formação
  - Gestão e Empreendedorismo Familiar Rural

## LIVRO DIGITAL

O livro digital é caracterizado pela Capes como Produto de Editoração e compreende planejar e executar, intelectual e graficamente, livros, enciclopédias, preparando textos, ilustrações, diagramação etc. com vinculação ao Programa (CAPES 171/2018, 2019).

A portaria considera como mídia impressa (jornal, revista, livro, panfleto, cartaz, etc.), e como mídia eletrônica (e-books, mídias interativas) ou digital (internet, celular). Nesse caso, trata-se do livro digital denominado “Manual de aplicação do Curso em Gestão e Empreendedorismo Familiar Rural”. É um passo a passo para aplicação do produto II em consonância com o produto I e a tese desenvolvida.



O produto está dividido entre a teoria e prática para a sua aplicação. Conforme pode ser visualizado em suas etapas:

APRESENTAÇÃO .....	8
INTRODUÇÃO.....	9
FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	10
GESTÃO E EMPREENDEDORISMO FAMILIAR RURAL .....	10
CARACTERÍSTICAS COMPORTAMENTAIS DE DAVID MCCLELLAND .....	15
FERRAMENTAS DE GESTÃO.....	19
MATRIZ SWOT.....	21
PLANO DE AÇÃO - 5W2H .....	23
MODELO CANVAS .....	25
CICLO PDCA.....	27
FUNDAMENTAÇÃO PRÁTICA .....	29
CONTATO COM AS COMUNIDADES RURAIS .....	30
ABERTURA OFICIAL DO CURSO.....	31
GESTÃO DE GRUPOS PRODUTIVOS .....	32
GERAÇÃO DE TRABALHO E RENDA .....	35
CARACTERÍSTICAS COMPORTAMENTAIS .....	38
MATRIZ SWOT.....	43
PLANO DE AÇÃO – 5W2H .....	48
MODELO CANVAS .....	53
TÓPICOS ESPECIAIS COM INTEGRAÇÃO .....	57
TREINAMENTO: BENEFICIAMENTO E ELABORAÇÃO DE PRODUTOS .....	59
CULMINÂNCIA.....	65
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	66
REFERÊNCIAS .....	67

Cada etapa está explicada detalhadamente e o livro pode ser visualizado ou baixado no link que segue:

- [CLIQUE AQUI:](#) Produto de Editoração – Livro Digital
  - Manual de aplicação do Curso em Gestão e Empreendedorismo Familiar Rural

**Produto IV: Produto Bibliográfico** – Conjunto de artigos e capítulos de livro que foram publicados no decorrer das disciplinas do PPGADT. Para acessar a pasta contendo todos os estudos publicados entre 2020 e 2023: [CLIQUE AQUI](#).

O grupo de trabalho da Capes (2019) caracteriza a produção de artigos como Produto Bibliográfico. Como autor principal foram publicados os seguintes artigos completos e capítulos de livro durante o período de estudos no PPGADT que podem ser acessados individualmente e diretamente na base científica de suas publicações clicando sobre o título de cada trabalho:

- [A Economia Solidária nos Processos de Produção e Comercialização de Produtos Agroecológicos e Orgânicos, publicado em 2020.](#)
- [Solidarity Economy and Ecologically Based Agriculture: An action plan for the development of educational materials, publicado 2021.](#)
- [Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural Sustentável em Senhor do Bonfim-BA: Relatos de Experiência, publicado em 2022.](#)
- [Certificação de Produtos Orgânicos: Fundamentos, Experiências e Desafios, publicado em 2022.](#)
- [Ferramentas de Gestão para o desenvolvimento do associativismo e da economia solidária em Comunidades Quilombolas, publicado 2023.](#)

Em coautoria foram publicados os seguintes artigos completos e capítulos de livro durante o período de estudos no PPGADT que podem ser acessados individualmente e diretamente na base científica de suas publicações clicando sobre o título de cada trabalho:

- [Feasibility of agricultural transition in family agriculture, publicado em 2021.](#)
- [Infrastructure and Health: An analysis of Atlas data in the city of Petrolina-PE, publicado em 2021.](#)
- [Paths of Unsustainability, Forestry Education and Regional Development, publicado em 2022.](#)
- [Transição Agroecológica: Fundamentos, Experiências e Desafios, 2022.](#)
- [A construção do pensamento ambiental nos espaços educacionais do semiárido baiano, publicado em 2023.](#)

Posteriormente, outros estudos serão publicados a partir dos resultados desta Tese.

## APÊNDICES

### APÊNDICE 'A'

#### QUESTIONÁRIO PARA AVALIAÇÃO DAS CARACTERÍSTICAS COMPORTAMENTAIS EMPREENDEDORAS E DE GESTÃO DOS ESTUDANTES DO TERRITÓRIO DE IDENTIDADE PIEMONTE NORTE DO ITAPICURU (TIPINI)

##### • QUESTÕES: PERFIL DOS PARTICIPANTES

Este questionário visa entender as características comportamentais empreendedoras e de gestão dos estudantes do TIPNI.

Você não precisa informar seu nome, as informações serão para fins de pesquisa.

##### SEXO

- Masculino
- Feminino
- Prefiro não declarar

##### FAIXA ETÁRIA

- 18 anos
- 19 a 23 anos
- 24 a 28 anos
- 29 a 33 anos
- 34 a 38 anos
- 39 a 43 anos
- 44 a 48 anos
- 49 a 53 anos
- 54 a 58 anos
- A partir de 59 anos

##### CIDADE ONDE MORA

- Andorinha
- Antônio Gonçalves
- Caldeirão Grande
- Campo Formoso
- Filadélfia
- Jaguarari
- Pindobaçu
- Ponto Novo
- Senhor do Bonfim

##### RESIDÊNCIA

- Sede (Zona Urbana)
- Interior (Zona Rural)

## CURSO DE FORMAÇÃO

- Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio
- Curso Técnico em Agrimensura Subsequente ao Ensino Médio
- Curso Técnico em Zootecnia Subsequente ao Ensino Médio
- Curso Técnico em Alimentos Subsequente ao Ensino Médio
- Curso Técnico em Informática Subsequente ao Ensino Médio
- Licenciatura em Ciências Agrárias
- Licenciatura em Ciências da Computação

### • GESTÃO E EMPREENDEDORISMO FAMILIAR RURAL

Sobre o tema Empreendedorismo Familiar Rural (o respondente pode marcar mais de uma opção).

- Nunca ouvi falar
- Assisto programas de TV relacionados ao Tema
- Penso em empreender
- Foi abordado no meu curso
- Gostaria de fazer cursos de qualificação
- Tenho interesse em pesquisar sobre o tema
- Penso em inovação
- Sigo empreendedores em redes sociais
- Pretendo montar algo relacionado ao Empreendedorismo Rural

Sobre ações práticas em Gestão e Empreendedorismo Familiar Rural

- Elaborei um plano de negócios para atender alguma disciplina
- Criei um produto para uma disciplina
- Participei do desenvolvimento de um produto na minha comunidade
- Fiz curso(s) de curta duração voltado para o tema

Sobre sua relação com os temas Gestão e Empreendedorismo Familiar Rural na sua instituição ou comunidade:

Participei durante alguma disciplina do meu Curso

- Sim       Não       Não sei opinar

Participei em Projetos de extensão.

- Sim       Não       Não sei opinar

Participei em projetos de pesquisa

- Sim       Não       Não sei opinar

Participei em diversas disciplinas que incorporam temas de empreendedorismo rural.

- Sim       Não       Não sei opinar

Participo nas comunidades, colocando minha formação em prática

Sim       Não       Não sei opinar

Participei durante visita(s) técnica(s)

Sim       Não       Não sei opinar

O meu curso sempre envolve o Tema Empreendedorismo Rural

Sim       Não       Não sei opinar

Participei de palestra, minicurso ou oficina

Sim       Não       Não sei opinar

Quais disciplinas no seu curso de formação se relacionam/relacionaram com os temas Gestão e Empreendedorismo Familiar Rural?

Na sua opinião, quais disciplinas no seu curso de formação deveriam se relacionar com os temas Gestão e Empreendedorismo Familiar Rural?

### QUESTÕES OBJETIVAS

Faça sua auto avaliação de 1 a 10, atribuindo para cada questão uma nota. Sendo 1 sua nota mais baixa e 10 a sua nota mais alta para cada afirmativa.

O indivíduo pode ter ou desenvolver três conjuntos de necessidades motivadoras: realização, planejamento e empoderamento, que independem de sexo, idade, formação ou cultura. A de realização é identificada como a primeira necessidade e evidencia a aceitação do indivíduo diante das suas habilidades. Já a de planejamento resulta na capacidade de planejar ou tomar decisões para solucionar as dificuldades a partir das situações do seu cotidiano. O empoderamento é a capacidade da pessoa de se posicionar, é quando a pessoa tem a consciência do que ela representa como indivíduo e do grupo do qual faz parte (Adaptado de David McClelland).

- **ITEM 1: BUSCA DE OPORTUNIDADES E INICIATIVA.**

#### DESCRIÇÃO DO ITEM

Envolve a visão de futuro do estudante, se antecipar aos fatos, criar e buscar oportunidades, propor soluções para resolução de problemas, além de ter iniciativa e atitudes proativas (atitudes de maneira espontânea).

1. Procuo ser proativo (tenho iniciativa) em situações que necessitam da minha ajuda.

1     2     3     4     5     6     7     8     9     10

2. Busco oportunidades de expandir meus conhecimentos por meio de cursos, palestras, dentre outros que possam contribuir na minha formação.

1     2     3     4     5     6     7     8     9     10

3. Procuo por pessoas que possam ajudar no meu desenvolvimento pessoal, acadêmico ou futuro profissional.

1  2  3  4  5  6  7  8  9  10

4. Tenho me preparado para ter a oportunidade de fazer as minhas melhores escolhas pessoais e profissionais.

1  2  3  4  5  6  7  8  9  10

- **ITEM 2: PERSISTÊNCIA.**

#### DESCRIÇÃO DO ITEM

Envolve a habilidade de enfrentar obstáculos, manter o foco e desenvolver o melhor caminho para atingir as metas e alcançar os objetivos pessoais, acadêmicos e futuro profissional.

1. Persisto diante das dificuldades que surgem na minha vida acadêmica ou pessoal.

1  2  3  4  5  6  7  8  9  10

2. Mudo de estratégia para enfrentar os desafios cotidianos quando sou surpreendido com as adversidades/dificuldades.

1  2  3  4  5  6  7  8  9  10

3. Enfrento as adversidades e me esforço para alcançar os meus objetivos traçados.

1  2  3  4  5  6  7  8  9  10

4. Busco recuperar algo que saiu do meu controle.

1  2  3  4  5  6  7  8  9  10

- **ITEM 3: COMPROMETIMENTO.**

#### DESCRIÇÃO DO ITEM

Envolve a capacidade de comprometimento nas atividades, nas relações acadêmicas e sociais para alcançar as metas e objetivos propostos.

1. Tenho consciência das minhas obrigações e assumo as minhas responsabilidades.

1  2  3  4  5  6  7  8  9  10

2. Desenvolvo bem em equipe para alcançar os meus resultados e do coletivo.

1  2  3  4  5  6  7  8  9  10

3. Busco ter comprometimento com as pessoas que ajudam no meu desempenho.

1  2  3  4  5  6  7  8  9  10

4. Participo dos eventos acadêmicos ou da minha comunidade com comprometimento.

1  2  3  4  5  6  7  8  9  10

• **ITEM 4: EXIGÊNCIA DE QUALIDADE E EFICIÊNCIA.**

DESCRIÇÃO DO ITEM

Envolve a habilidade de ser eficiente nas coisas que se propõe a fazer, manter a exigência da qualidade nas atividades cotidianas, adequando-se a realidade imposta pelas mudanças, buscando sempre fazer o melhor.

1. Procuo fazer as coisas com cuidado e da melhor forma possível.

1  2  3  4  5  6  7  8  9  10

2. Eu me cobro com frequência por um melhor desempenho nas minhas atividades cotidianas.

1  2  3  4  5  6  7  8  9  10

3. Peço as pessoas com frequência que possam manter o cuidado e a qualidade das atividades que são feitas por elas.

1  2  3  4  5  6  7  8  9  10

4. Sou atento (a) aos detalhes das atividades que desenvolvo para minimizar os erros e maximizar os resultados.

1  2  3  4  5  6  7  8  9  10

• **ITEM 5: ANALISAR CENÁRIOS E RISCOS.**

DESCRIÇÃO DO ITEM

Envolve os riscos que você toma de forma consciente com o objetivo de alcançar um determinado objetivo. Trata-se de uma forma de aproveitar as oportunidades identificadas e minimizar os riscos envolvidos.

1. Acredito que correr riscos calculados (moderados, conscientes) faz parte da minha personalidade.

1  2  3  4  5  6  7  8  9  10

2. Procuo avaliar todos os pontos de alguma situação para tomar a melhor decisão.

1  2  3  4  5  6  7  8  9  10

3. Encaro desafios que possam proporcionar riscos calculados (moderados, conscientes).

1  2  3  4  5  6  7  8  9  10

4. Sou atento (a) aos detalhes das atividades que desenvolvo para diminuir os riscos e aumentar as chances de êxito.

1  2  3  4  5  6  7  8  9  10

• **ITEM 6: ESTABELECIMENTO DE METAS.**

DESCRIÇÃO DO ITEM

Envolve a capacidade de estabelecer metas e criar estratégias para desenvolvê-las, além de proporcionar a habilidade de percorrer os melhores caminhos para as tomadas de decisão.

1. Traço minhas metas, sentindo-me desafiado para alcançá-las.

1  2  3  4  5  6  7  8  9  10

2. Penso como estarei atuando no curto, médio ou longo prazo.

1  2  3  4  5  6  7  8  9  10

3. Crio metas difíceis, porém possíveis de serem alcançadas.

1  2  3  4  5  6  7  8  9  10

4. Revejo minhas metas para adequá-las a realidade do momento.

1  2  3  4  5  6  7  8  9  10

• **ITEM 7: BUSCA DE INFORMAÇÕES.**

DESCRIÇÃO DO ITEM

Envolve a capacidade de buscar e manter a atualização dos conhecimentos para um melhor desempenho nas atividades cotidianas, de estar amparado de informações para fazer as melhores escolhas.

1. Busco informações da minha área de formação ou atuação para melhorar o meu desempenho.

1  2  3  4  5  6  7  8  9  10

2. Procuro orientações das pessoas ou de especialistas que possam agregar naquilo que estou pesquisando ou buscando realizar.

1  2  3  4  5  6  7  8  9  10

3. Pesquiso além das orientações recebidas nas minhas relações acadêmicas ou relações sociais.

1  2  3  4  5  6  7  8  9  10

4. Sempre avalio as informações que são postadas nas redes sociais.

1  2  3  4  5  6  7  8  9  10

- **ITEM 8: PLANEJAMENTO E MONITORAMENTO SISTEMÁTICOS.**

DESCRIÇÃO DO ITEM

Envolve a capacidade de planejar e organizar as atividades acadêmicas e pessoais de maneira objetiva, evitando erros e possibilitando os ajustes necessários para alcançar os resultados.

1. Considero-me uma pessoa que planeja e organiza as minhas atividades, sejam elas de curto, médio ou longo prazo.

1  2  3  4  5  6  7  8  9  10

2. Geralmente faço revisões do meu planejamento considerando que mudanças ocorrem ao longo dos períodos.

1  2  3  4  5  6  7  8  9  10

3. Geralmente monitoro os resultados que estou alcançando por meio anotações em agenda, planilhas, aplicativos ou outros meios.

1  2  3  4  5  6  7  8  9  10

4. Confiro com frequência as atividades que faço.

1  2  3  4  5  6  7  8  9  10

- **ITEM 9: PERSUASÃO E REDE DE CONTATOS.**

DESCRIÇÃO DO ITEM

Envolve a capacidade de convencimento, além de se relacionar e manter contatos com pessoas que possam agregar conhecimentos e oportunizar situações para minimizar as dificuldades acadêmicas e pessoais/profissionais.

1. Utilizo estratégias para conseguir apoio para os meus projetos pessoais, acadêmicos ou futuro profissional.

1  2  3  4  5  6  7  8  9  10

2. Converso com professores, palestrantes ou líderes em geral sobre assuntos que ajudarão a atingir as minhas metas.

1  2  3  4  5  6  7  8  9  10

3. Geralmente convenço as pessoas com as minhas ideias ou argumentos.

1  2  3  4  5  6  7  8  9  10

4. Construo bons relacionamentos em meus ambientes de convivência.

1  2  3  4  5  6  7  8  9  10

- **ITEM 10: INDEPENDÊNCIA E AUTOCONFIANÇA.**

**DESCRIÇÃO DO ITEM**

Envolve a capacidade de confiar nas próprias atitudes diante dos desafios e das oportunidades, além da autonomia para as decisões, mesmo considerando as orientações de outras pessoas.

1. Tomo decisões de acordo com as minhas escolhas e vontades.  
 1  2  3  4  5  6  7  8  9  10
2. Mantenho a confiança ao realizar atividades com um grau maior de dificuldade.  
 1  2  3  4  5  6  7  8  9  10
3. Confio na minha capacidade de resolução de problemas.  
 1  2  3  4  5  6  7  8  9  10
4. Sou otimista e determinado mesmo diante das situações difíceis.  
 1  2  3  4  5  6  7  8  9  10

Com base nas suas respostas, como se sente em relação aos temas Gestão e Empreendedorismo Familiar Rural?

Comente sobre a sua capacidade de planejamento, organização e inovação.

**AGRADECEMOS A SUA VALIOSA PARTICIPAÇÃO!**

## **APÊNDICE 'B'**

### **ROTEIRO SUGESTIVO PARA AS ENTREVISTAS**

Dependia do público que estava sendo entrevistado

#### **Parte I: Identificação do entrevistado**

- Nome, gênero, idade, formação acadêmica.

#### **Parte II: Origem do participante**

- Origens familiares; Atividades que desenvolve(u) relacionadas aos temas Gestão e Empreendedorismo Familiar Rural; Trajetória profissional e/ou acadêmica.

#### **Parte III: Visão sobre Gestão e Empreendedorismo Familiar Rural**

- Qual o perfil do público-alvo que você trabalha?
- Como você enxerga as formas que podem ocorrer a Gestão e o Empreendedorismo Familiar Rural no ambiente acadêmico e/ou nas comunidades?
- Quais as características dos participantes que mais se destacam em atividades de Gestão e Empreendedorismo Familiar Rural que você conhece?
- Como você gostaria que fosse desenvolvido o tema e a prática da Gestão e do Empreendedorismo Familiar Rural?

#### **Parte IV: As Comunidades Rurais e os Produtos**

- Na sua opinião, quais as maiores dificuldades que as Comunidades Rurais enfrentam?
- Qual (is) o (s) fator (es) mais importante (s) que você considera para que uma Comunidade Rural alcance melhores resultados na produção e comercialização dos seus produtos?
- Na sua opinião, quais diferenciais deve ter uma associação e os seus produtos?
- Na sua visão, quais oportunidades e/ou parcerias podem surgir para a uma comunidade rural destacar melhor o seu produto no mercado.

### **Parte VI: Relações de Gestão Empreendedora**

- Na sua opinião, qual a importância das relações internas no desenvolvimento das atividades produtivas de uma comunidade rural?
- Na sua opinião, qual a importância das relações externas (com parceiros e pessoas influentes) para uma comunidade rural?
- Quais ações institucionais poderiam ser implementadas pelo IFBaiano para o desenvolvimento do tema e a prática da gestão e do Empreendedorismo Familiar Rural?
- Quais ações ou parcerias o campus Senhor do Bonfim poderia criar para o relacionamento de gestão empreendedora com as comunidades rurais do TIPNI?

## APÊNDICE 'C'

### MODELO DE CARTA-CONVITE PARA VALIDAÇÃO DOS INSTRUMENTOS DA PESQUISA

Profa. Dra. XXXXXXXXXXX XXXXX,

Temos a honra de convidá-la oficialmente a participar da pesquisa intitulada "Empreendedorismo Rural no Território de Identidade Piemonte Norte do Itapicuru – TIPNI" do Doutorado Profissional Interdisciplinar do PPGDT/UNIVASF, linha de pesquisa relacionada à Economia, compondo o quadro de Especialistas que atuarão como juízes para avaliação e validação qualitativa dos instrumentos de coleta de dados do estudo.

A Avaliação por Juízes (profissionais especialistas em determinada área a ser avaliada) está preconizada na literatura de pesquisa científica e mostra-se uma etapa extremamente relevante para a melhoria da qualidade de instrumentos de pesquisa, já que os especialistas possuem experiência e capacidade de crítica que aperfeiçoam e tornam o instrumento mais eficiente.

São dois instrumentos a serem avaliados por você, especialista na área de XXXXXXXXXXXXXXXX. O primeiro instrumento é um roteiro de entrevista e o segundo um questionário. Os detalhes da pesquisa e os objetivos estão no link de cada instrumento.

Primeiramente, em caso de aceite, você deve assinar o Termo de Sigilo e Confidencialidade da Pesquisa e, em seguida, o Termo de Consentimento Livre Esclarecido, que seguem neste link: <https://forms.gle/eWgMErNUt2jkHuKs5>

Em seguida, acessar o link do primeiro instrumento: ROTEIRO DA ENTREVISTA: <https://forms.gle/F2yQN1WAjVZn4c636>

Posteriormente, o segundo link, a saber: QUESTIONÁRIO DA PESQUISA: <https://forms.gle/H21VRVu215XFSCFP6>

Você tem um prazo até 13/03/2022 para contribuir com esta pesquisa (etapa única), podendo acessá-la em computador, tablet ou celular. O tempo para a avaliação está estimado entre 20 e 30 minutos.

Desde já agradecemos sua valiosa contribuição!

Cordialmente,

Wellington Dantas de Sousa  
PPGADT-UNIVASF  
(74) 9 8821-7363

## **APÊNDICE ‘D’ PROCESSO DE VALIDAÇÃO DO INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS QUESTIONÁRIO E ROTEIRO DAS ENTREVISTAS**

O instrumento inicial foi submetido para validação no início de 2022 conforme descrito na metodologia. Dessa forma, a pesquisa passou por ajustes necessários até a apresentação final desta tese. Logo, a coleta desse formulário foi essencial para o planejamento da pesquisa de campo e para os ajustes desse instrumento para uma coleta de dados fidedigna aos propósitos da pesquisa.

O processo de validação foi completo e não era objeto da pesquisa apresentar os resultados de cada etapa da validação. Desse modo, na tese, na parte que trata da validação dos instrumentos de coleta dos dados, foram inseridos somente os resumos da avaliação do questionário e do roteiro de entrevistas. Para visualizar a diferença entre as versões iniciais e finais a partir das contribuições dos avaliadores, torna-se fundamental comparar os “instrumentos de coletas de dados iniciais” a seguir (submetido para os avaliadores) com os “instrumentos de coleta de dados finais” que foram aplicados junto aos sujeitos da pesquisa e que constam nos apêndices A e B.

### **INSTRUMENTO QUE OS ESPECIALISTAS TIVERAM ACESSO PARA VALIDAÇÃO – QUESTIONÁRIO**

A partir da próxima página, são 15 páginas em sequência

### **INSTRUMENTO QUE OS ESPECIALISTAS TIVERAM ACESSO PARA VALIDAÇÃO - ROTEIRO DAS ENTREVISTAS**

A partir do questionário, são 29 páginas em sequência

# QUESTIONÁRIO PRÉ-TESTE: AVALIAÇÃO E VALIDAÇÃO QUALITATIVA POR JUÍZES (ESPECIALISTAS EM DETERMINADA ÁREA)

UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO - UNIVASF  
Programa de Pós-Graduação em Agroecologia e Desenvolvimento Territorial - PPGADT  
Doutorado Profissional Interdisciplinar

ÁREA DE CONCENTRAÇÃO: Formação Interdisciplinar (Sociedade, Natureza, Inovações Sociotécnicas, e Políticas Públicas).

LINHA DE PESQUISA: II – Sociedade, Economia e Construção do Conhecimento:

TEMA DE PESQUISA: Empreendedorismo Rural

TÍTULO DA PESQUISA: Empreendedorismo Rural no Território de Identidade Piemonte Norte do Itapicuru (TIPNI).

MÉTODOS: Observação, participação, questionários, entrevistas e produtos finais citados no decorrer deste texto.

AMBIENTE PRINCIPAL DA PESQUISA: Instituto Federal Baiano - IFBaiano, Campus Senhor do Bonfim-BA, abrangendo as demais cidades do TIPNI.

PÚBLICO-ALVO: Estudantes no Campo das Ciências Agrárias e demais jovens das comunidades rurais.

DOUTORANDO: Wellington Dantas de Sousa

ORIENTADORA: Profa. Dra. Lucia Marisy Souza R. de Oliveira

COORIENTADOR: Prof. Dr. Jorge Luis Cavalcanti Ramos.

## INFORMAÇÕES IMPORTANTES PARA SUBSIDIAR O AVALIADOR ESPECIALISTA:

- \* Participação da pesquisa somente maiores de 18 anos;
- \* Este questionário é um dos instrumentos de coleta de dados que compõem a pesquisa;
- \* Este questionário tem o objetivo de mapear o comportamento empreendedor dos participantes (estudantes dos cursos no campo das Ciências Agrárias e Jovens do Campo do Território de Identidade Piemonte Norte do Itapicuru).
- \* O questionário foi adaptado e desenvolvido a partir das 10 (dez) categorias (principais características) relacionadas ao comportamento empreendedor, pesquisadas inicialmente pelo Prof. David McClelland da Universidade de Harvard ao longo de três anos com mais de 30 países e desenvolvidas para uma metodologia aplicada na formação de novos empreendedores em países em desenvolvimento pela Organização das Nações Unidas (ONU);
- \* Partindo das categorias supracitadas e dos estudos de Matias (2010); Vilas Boas (2015); Boohene; Agyapong (2017); Bernardo (2020) e do próprio estudo seminal de McClelland (1972) este pesquisador adaptou, da área convencional para o contexto das relações sociais/vivência do público-alvo, um conjunto de 4 questões para cada categoria, totalizando 40 proposições afirmativas.
- \* O mapeamento do comportamento do público-alvo desta pesquisa, juntamente com a

observação e entrevistas com os participantes das comunidades, darão origem a: 1 plataforma digital, 1 e-book e 1 Curso de Formação Empreendedora, sendo produtos direcionados ao contexto social, econômico e cultural dos participantes.

\* Esta pesquisa se coaduna com a linha de pesquisa do PPGADT e com as finalidades dos Institutos Federais que em seu artigo 6º, II, preconiza a realização e o estímulo da pesquisa aplicada, a produção cultural, o empreendedorismo, o cooperativismo e o desenvolvimento científico e tecnológico.

Tempo destinado para leitura e resposta dos participantes: 10 a 20 minutos.

*\* Indica uma pergunta obrigatória*

---

## ÁREA DE AVALIAÇÃO

Prezado (a) Avaliador (a),

Você deve marcar a(s) área(s) em que irá avaliar o questionário, conforme e-mail enviado.

### 1. ÁREA DE AVALIAÇÃO - Indique sua área de atuação/avaliação: \*

*Marque todas que se aplicam.*

(ADMINISTRAÇÃO OU AFINS) Avaliação do Conteúdo: refere-se ao conteúdo do instrumento de coleta de dados, ou seja, sua avaliação será voltada para o tema central da pesquisa).

(LINGUAGENS) Avaliação Oral e Escrita: refere-se ao uso adequado da língua portuguesa no roteiro de entrevista e questionário.

(CIÊNCIAS AGRÁRIAS / INTERDISCIPLINAR) Avaliação Cultural: refere-se aos termos e situações cotidianas dos participantes da pesquisa, ou seja, se as questões dialogam com o público-alvo.

## PARTICIPANTES DA PESQUISA

Prezado (a) Avaliador (a),

Estas perguntas você não deve responder. Elas serão respondidas pelo público-alvo da pesquisa. Você deve somente avaliá-las ao final!

### 2. GÊNERO

*Marcar apenas uma oval.*

Masculino

Feminino

Desejo não declarar

3. IDADE

---

4. QUANTIDADE DE FILHOS

---

5. CIDADE ONDE MORA

*Marcar apenas uma oval.*

- Andorinha
- Antônio Gonçalves
- Caldeirão Grande
- Campo Formoso
- Filadélfia
- Jaguarari
- Pindobaçu
- Ponto Novo
- Senhor do Bonfim
- Outra

6. RESIDÊNCIA

*Marcar apenas uma oval.*

- Sede (Zona Urbana)
- Interior (Zona Rural)

## 7. FORMAÇÃO

*Marcar apenas uma oval.*

- Ensino Fundamental Incompleto
- Ensino Fundamental Completo
- Ensino Médio Incompleto
- Ensino Médio Completo
- Ensino Técnico Incompleto
- Ensino Técnico Completo
- Ensino Superior Incompleto
- Ensino Superior Completo
- Especialização
- Mestrado
- Doutorado

## 8. CURSO DE FORMAÇÃO

*Marcar apenas uma oval.*

- Curso Técnico Integrado em Agropecuária
- Curso Técnico Subsequente em Agrimensura
- Curso Técnico Subsequente em Zootecnia
- Curso Técnico Subsequente em Alimentos
- Curso Técnico Subsequente em Informática
- Licenciatura em Ciências Agrárias
- Licenciatura em Ciências da Computação
- EAD - Técnico Subsequente em Vendas
- EAD - Técnico Subsequente em Secretaria Escolar
- EAD - Técnico Subsequente em Multimeios Didáticos
- Especialização em Desenvolvimento Sustentável no Semiárido com Ênfase em Recursos Hídricos
- Especialização em Metodologia do Ensino de Química e Física
- Especialização em Atividade Física Relacionada a Saúde
- Esp. em Ciência e Tecnologia de Alimentos Ênfase em Tecnologia de Produtos de Origem Vegetal e Animal
- Outra situação

## 9. SITUAÇÃO ATUAL

*Marcar apenas uma oval.*

- Sou estudante do IFBaiano, campus Senhor do Bonfim
- Fui estudante do IFBaiano, campus Senhor do Bonfim
- Não estudo ou estudei no IFBaiano, Campus Senhor do Bonfim

10. ÁREA DE ATUAÇÃO OU QUE PRETENDE ATUAR

---

---

---

---

---

11. SOBRE O TEMA EMPREENDEDORISMO RURAL (O participante poderá marcar mais de uma opção):

*Marque todas que se aplicam.*

- Nunca ouvi falar
- Assisto programas de TV relacionados ao Tea
- Penso em empreender
- Foi abordado no meu curso
- Gostaria de fazer cursos de qualificação
- Tenho interesse em pesquisar sobre o tema
- Penso em inovação
- Sigo empreendedores em redes sociais
- Pretendo montar algo relacionado ao Empreendedorismo Rural
- Outro: \_\_\_\_\_

12. SOBRE SUA RELAÇÃO COM O TEMA EMPREENDEDORISMO RURAL NA SUA INSTITUIÇÃO OU COMUNIDADE:

*Marcar apenas uma oval por linha.*

	Sim	Não	Não sei opinar
<b>Particpei durante alguma disciplina do meu Curso</b>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
<b>Particpei em Projetos de extensão.</b>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
<b>Particpei em projetos de pesquisa</b>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
<b>Particpei em diversas disciplinas que incorporam temas de empreendedorismo rural.</b>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
<b>Participo nas comunidades, colocando minha formação em prática</b>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
<b>Particpei durante visita(s) técnica(s)</b>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
<b>O meu curso sempre envolve o Tema Empreendedorismo Rural</b>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
<b>Particpei de palestra, minicurso ou oficina</b>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

13. SOBRE AÇÕES PRÁTICAS EM EMPREENDEDORISMO RURAL:

*Marcar apenas uma oval por linha.*

	Sim	Não	Não sei opinar
<b>Elaborei um plano de negócios para atender alguma disciplina</b>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
<b>Criei um produto para uma disciplina</b>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
<b>Particpei do desenvolvimento de um produto na minha comunidade</b>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
<b>Fiz curso(s) de curta duração voltado para o tema</b>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

14. QUAIS DISCIPLINAS NO SEU CURSO DE FORMAÇÃO SE RELACIONAM/RELACIONARAM COM O TEMA EMPREENDEDORISMO RURAL?

---

---

---

---

---

15. QUAIS DISCIPLINAS NO SEU CURSO DE FORMAÇÃO DEVERIAM SE RELACIONAR COM O TEMA EMPREENDEDORISMO RURAL?

---

---

---

---

---

16. Prezado (a) Avaliador (a), por gentileza avalie a seção "Participantes da Pesquisa". \*

*Marcar apenas uma oval.*

Questões suficientes

Questões insuficientes

17. Por gentileza, comente sobre quais questões você sentiu falta e acrescentaria, caso tenha marcado que as questões são insuficientes.

---

---

---

---

---

## QUESTIONÁRIO

### OBSERVAÇÃO:

Caro (a) Participante (a),

O Formulário de coleta dos dados a seguir está com base na Escala Likert, sendo a opção 1 a MENOR NOTA e a opção 5 a MAIOR NOTA, sendo assim distribuído ao longo das perguntas:

1-Discordo totalmente; 2-Discordo parcialmente; 3-Indiferente; 4-Concordo parcialmente; 5-Concordo totalmente

Você deve avaliar conforme sua área de atuação, marcada no início deste instrumento.

## ITEM 1: BUSCA DE OPORTUNIDADES E INICIATIVA

### DESCRIÇÃO DO ITEM

Envolve a visão de futuro do estudante, se antecipar aos fatos, criar e buscar oportunidades, propor soluções para resolução de problemas, além de ter iniciativa e atitudes proativas (atitudes de maneira espontânea).

Lembrete: Avaliador (a) você está avaliando os Itens que compõem o instrumento, esse é o item 1/10. Então sua análise será de acordo com a sua área de atuação.

Exemplos:

1. Especialista/atuação em linguagens: se não tem erro gramatical no item, dentre outros, então você possivelmente vai marcar que concorda. Se tem, você possivelmente vai marcar que discorda da afirmativa.
2. Especialista/atuação em Administração/Afins: deve verificar o conteúdo que envolve o tema em estudo, e seguir o exemplo 1.
3. Especialista/atuação em Ciências Agrárias/Interdisciplinar, deve verificar se as afirmativas conseguem dialogar com o público-alvo, e seguir o exemplo 1.

18. 1. Procuo ser proativo (tenho iniciativa) em situações que necessitam da minha ajuda. \*

*Marcar apenas uma oval por linha.*

	1 - Discordo totalmente	2 - Discordo parcialmente	3 - Indiferente	4 - Concordo parcialmente	5 - Concordo totalmente
<b>Na análise da afirmativa:</b>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

19. 2. Busco oportuidades de expandir meus conhecimentos por meio de cursos, palestras, dentre outros que possam contribuir na minha formação. \*

*Marcar apenas uma oval por linha.*

	1 - Discordo totalmente	2 - Discordo parcialmente	3 - Indiferente	4 - Concordo parcialmente	5 - Concordo totalmente
<b>Na análise da afirmativa:</b>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

20. 3. Procuo por pessoas que possam ajudar no meu desenvolvimento pessoal, acadêmico ou futuro profissional. \*

*Marcar apenas uma oval por linha.*

	Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Indiferente	Concordo parcialmente	Concordo totalmente
<b>Na análise da afirmativa:</b>	<input type="radio"/>				

21. 4. Tenho me preparado para ter a oportunidade de fazer as minhas melhores escolhas pessoais e profissionais. \*

*Marcar apenas uma oval por linha.*

	1 - Discordo totalmente	2 - Discordo parcialmente	3 - Indiferente	4 - Concordo parcialmente	5 - Concordo totalmente
<b>Na análise da afirmativa:</b>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

22. Por gentileza, faça seus comentários (críticas e/ou recomendações) desse conjunto de perguntas, caso tenha marcado alguma opção diferente de "Concordo totalmente".

---

---

---

---

---

## ITEM 2: PERSISTÊNCIA

### DESCRIÇÃO DO ITEM

Envolve a habilidade de enfrentar obstáculos, manter o foco e desenvolver o melhor caminho para atingir as metas e alcançar os objetivos.

23. 1. Persisto diante das dificuldades que surgem na minha vida acadêmica ou pessoal. \*

*Marcar apenas uma oval por linha.*

	1 - Discordo totalmente	2 - Discordo parcialmente	3 - Indiferente	4 - Concordo parcialmente	5 - Concordo totalmente
<b>Na análise da afirmativa:</b>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

24. 2. Mudo de estratégia para enfrentar os desafios cotidianos quando sou surpreendido com as adversidades/dificuldades. \*

*Marcar apenas uma oval por linha.*

	1 - Discordo totalmente	2 - Discordo parcialmente	3 - Indiferente	4 - Concordo parcialmente	5 - Concordo totalmente
<b>Na análise da afirmativa:</b>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

25. 3. Enfrento as adversidades e me esforço para alcançar os meus objetivos traçados. \*

*Marcar apenas uma oval por linha.*

	1 - Discordo totalmente	2 - Discordo parcialmente	3 - Indiferente	4 - Concordo parcialmente	5 - Concordo totalmente
<b>Na análise da afirmativa:</b>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

26. 4. Busco recuperar algo que saiu do meu controle. \*

*Marcar apenas uma oval por linha.*

	Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Indiferente	Concordo parcialmente	Concordo totalmente
<b>Na análise da afirmativa:</b>	<input type="radio"/>				

27. Por gentileza, faça seus comentários (críticas e/ou recomendações) desse conjunto de perguntas, caso tenha marcado alguma opção diferente de "Concordo totalmente".

---

---

---

---

---

### ITEM 3: COMPROMETIMENTO

#### DESCRIÇÃO DO ITEM

Envolve a capacidade de comprometimento nas atividades, nas relações acadêmicas e sociais para alcançar as metas e objetivos propostos.

28. 1. Tenho consciência das minhas obrigações e assumo as minhas responsabilidades. \*

*Marcar apenas uma oval por linha.*

	1 - Discordo totalmente	2 - Discordo parcialmente	3 - Indiferente	4 - Concordo parcialmente	5 - Concordo totalmente
<b>Na análise da afirmativa:</b>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

29. 2. Desenvolvo-me bem em equipe para alcançar os meus resultados e do coletivo. \*

*Marcar apenas uma oval por linha.*

	Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Indiferente	Concordo parcialmente	Concordo totalmente
<b>Na análise da afirmativa:</b>	<input type="radio"/>				

30. 3. Busco ter comprometimento com as pessoas que ajudam no meu desempenho. \*

*Marcar apenas uma oval por linha.*

	Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Indiferente	Concordo parcialmente	Concordo totalmente
<b>Na análise da afirmativa:</b>	<input type="radio"/>				

31. 4. Participo dos eventos acadêmicos ou da minha comunidade com comprometimento. \*

*Marcar apenas uma oval por linha.*

	Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Indiferente	Concordo parcialmente	Concordo totalmente
<b>Na análise da afirmativa:</b>	<input type="radio"/>				

32. Por gentileza, faça seus comentários (críticas e/ou recomendações) desse conjunto de perguntas, caso tenha marcado alguma opção diferente de "Concordo totalmente".

---

---

---

---

---

#### ITEM 4: EXIGÊNCIA DE QUALIDADE E EFICIÊNCIA

##### DESCRIÇÃO DO ITEM

Envolve a habilidade de ser eficiente nas coisas que se propõe a fazer, manter a exigência da qualidade nas atividades cotidianas, adequando-se a realidade imposta pelas mudanças, buscando sempre fazer o melhor.

33. 1. Procuo fazer as coisas com cuidado e da melhor forma possível. \*

*Marcar apenas uma oval por linha.*

	Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Indiferente	Concordo parcialmente	Concordo totalmente
<b>Na análise da afirmativa:</b>	<input type="radio"/>				

34. 2. Eu me cobro com frequência por um melhor desempenho nas minhas atividades cotidianas. \*

*Marcar apenas uma oval por linha.*

	Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Indiferente	Concordo parcialmente	Concordo totalmente
<b>Na análise da afirmativa:</b>	<input type="radio"/>				

35. 3. Peço as pessoas com frequência que possam manter o cuidado e a qualidade das atividades que são feitas por elas. \*

*Marcar apenas uma oval por linha.*

	Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Indiferente	Concordo parcialmente	Concordo totalmente
<b>Na análise da afirmativa:</b>	<input type="radio"/>				

36. 4. Sou atento aos detalhes das atividades que desenvolvo para minimizar os erros e maximizar os resultados. \*

*Marcar apenas uma oval por linha.*

	Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Indiferente	Concordo parcialmente	Concordo totalmente
<b>Na análise da afirmativa:</b>	<input type="radio"/>				

37. Por gentileza, faça seus comentários (críticas e/ou recomendações) desse conjunto de perguntas, caso tenha marcado alguma opção diferente de "Concordo totalmente".

---

---

---

---

---

## ITEM 5: CORRER RISCOS CALCULADOS

### DESCRIÇÃO DO ITEM

Envolve os riscos que você toma de forma consciente com o objetivo de alcançar um determinado objetivo. Trata-se de uma forma de aproveitar as oportunidades identificadas e minimizar os riscos envolvidos.

38. 1. Acredito que correr riscos calculados (moderados, conscientes) faz parte da minha personalidade. \*

*Marcar apenas uma oval por linha.*

	Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Indiferente	Concordo parcialmente	Concordo totalmente
<b>Na análise da afirmativa:</b>	<input type="radio"/>				

39. 2. Procuo avaliar todos os pontos de alguma situação para tomar a melhor decisão. \*

*Marcar apenas uma oval por linha.*

	Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Indiferente	Concordo parcialmente	Concordo totalmente
<b>Na análise da afirmativa:</b>	<input type="radio"/>				

40. 3. Encaro desafios que possam proporcionar riscos calculados (moderados, conscientes). \*

*Marcar apenas uma oval por linha.*

	Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Indiferente	Concordo parcialmente	Concordo totalmente
<b>Na análise da afirmativa:</b>	<input type="radio"/>				

41. 4. Sou atento aos detalhes das atividades que desenvolvo para diminuir os erros e melhorar os resultados. \*

*Marcar apenas uma oval por linha.*

	Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Indiferente	Concordo parcialmente	Concordo totalmente
<b>Na análise da afirmativa:</b>	<input type="radio"/>				

42. Por gentileza, faça seus comentários (críticas e/ou recomendações) desse conjunto de perguntas, caso tenha marcado alguma opção diferente de "Concordo totalmente".

---

---

---

---

---

## ITEM 6: ESTABELECIMENTO DE METAS

### DESCRIÇÃO DO ITEM

Envolve a capacidade de estabelecer metas e criar estratégias para desenvolvê-las, além de proporcionar a habilidade de percorrer os melhores caminhos para as tomadas de decisão.

43. 1. Traço minhas metas, sentindo-me desafiado para alcançá-las. \*

*Marcar apenas uma oval por linha.*

	Discorda totalmente	Discorda parcialmente	Indiferente	Concorda parcialmente	Concorda totalmente
<b>Na análise da questão, você:</b>	<input type="radio"/>				

44. 2. Penso como estarei atuando no curto, médio ou longo prazo. \*

*Marcar apenas uma oval por linha.*

	Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Indiferente	Concordo parcialmente	Concordo totalmente
<b>Na análise da afirmativa:</b>	<input type="radio"/>				

45. 3. Crio metas difíceis, porém possíveis de serem alcançadas. \*

*Marcar apenas uma oval por linha.*

	Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Indiferente	Concordo parcialmente	Concordo totalmente
<b>Na análise da afirmativa:</b>	<input type="radio"/>				

46. 4. Revejo minhas metas para adequá-las a realidade do momento. \*

*Marcar apenas uma oval por linha.*

	Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Indiferente	Concordo parcialmente	Concordo totalmente
<b>Na análise da afirmativa:</b>	<input type="radio"/>				

47. Por gentileza, faça seus comentários (críticas e/ou recomendações) desse conjunto de perguntas, caso tenha marcado alguma opção diferente de "Concordo totalmente".

---

---

---

---

---

## ITEM 7: BUSCA DE INFORMAÇÕES

### DESCRIÇÃO DO ITEM

Envolve a capacidade de buscar e manter a atualização dos conhecimentos para um melhor desempenho, de estar amparado de informações para fazer as melhores escolhas.

48. 1. Busco informações da minha área de formação ou atuação para melhorar o meu desempenho. \*

*Marcar apenas uma oval por linha.*

	Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Indiferente	Concordo parcialmente	Concordo totalmente
<b>Na análise da afirmativa:</b>	<input type="radio"/>				

49. 2. Procuo orientações das pessoas ou de especialistas que possam agregar naquilo que estou pesquisando ou buscando realizar. \*

*Marcar apenas uma oval por linha.*

	Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Indiferente	Concordo parcialmente	Concordo totalmente
<b>Na análise da afirmativa:</b>	<input type="radio"/>				

50. 3. Pesquisa além das orientações recebidas nas minhas relações acadêmicas ou relações sociais. \*

*Marcar apenas uma oval por linha.*

	Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Indiferente	Concordo parcialmente	Concordo totalmente
<b>Na análise da afirmativa:</b>	<input type="radio"/>				

51. 4. Sempre avalio as informações que são postadas nas redes sociais. \*

*Marcar apenas uma oval por linha.*

	Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Indiferente	Concordo parcialmente	Concordo totalmente
<b>Na análise da afirmativa:</b>	<input type="radio"/>				

52. Por gentileza, faça seus comentários (críticas e/ou recomendações) desse conjunto de perguntas, caso tenha marcado alguma opção diferente de "Concordo totalmente".

---

---

---

---

---

## ITEM 8: PLANEJAMENTO E MONITORAMENTO SISTEMÁTICOS

### DESCRIÇÃO DO ITEM

Envolve a capacidade de planejar e organizar as atividades de maneira objetiva, evitando erros e possibilitando os ajustes necessários para alcançar os resultados.

53. 1. Considero-me uma pessoa que planeja e organiza as minhas atividades, sejam elas de curto, médio ou longo prazo. \*

*Marcar apenas uma oval por linha.*

	Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Indiferente	Concordo parcialmente	Concordo totalmente
<b>Na análise da afirmativa:</b>	<input type="radio"/>				

54. 2. Geralmente faço revisões do meu planejamento considerando que mudanças ocorrem ao longo dos períodos. \*

*Marcar apenas uma oval por linha.*

	Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Indiferente	Concordo parcialmente	Concordo totalmente
<b>Na análise da afirmativa:</b>	<input type="radio"/>				

55. 3. Geralmente monitoro os resultados que estou alcançando por meio anotações em agenda, planilhas, aplicativos ou outros meios. \*

*Marcar apenas uma oval por linha.*

	Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Indiferente	Concordo parcialmente	Concordo totalmente
<b>Na análise da afirmativa:</b>	<input type="radio"/>				

56. 4. Confiro com frequência as atividades que faço. \*

*Marcar apenas uma oval por linha.*

	Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Indiferente	Concordo parcialmente	Concordo totalmente
<b>Na análise da afirmativa:</b>	<input type="radio"/>				

57. Por gentileza, faça seus comentários (críticas e/ou recomendações) desse conjunto de perguntas, caso tenha marcado alguma opção diferente de "Concordo totalmente".

---

---

---

---

---

## ITEM 9: PERSUASÃO E REDE DE CONTATOS

### DESCRIÇÃO DO ITEM

Envolve a capacidade de convencimento, além de se relacionar e manter contatos com pessoas que possam agregar conhecimentos e oportunizar situações para minimizar as dificuldades acadêmicas e profissionais.

58. 1. Utilizo estratégias para conseguir apoio para os meus projetos pessoais, acadêmicos ou futuro profissional. \*

*Marcar apenas uma oval por linha.*

	Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Indiferente	Concordo parcialmente	Concordo totalmente
<b>Na análise da afirmativa:</b>	<input type="radio"/>				

59. 2. Converso com professores, palestrantes ou líderes em geral sobre assuntos que ajudarão a atingir as minhas metas. \*

*Marcar apenas uma oval por linha.*

	Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Indiferente	Concordo parcialmente	Concordo totalmente
<b>Na análise da afirmativa:</b>	<input type="radio"/>				

60. 3. Geralmente convenço as pessoas com as minhas ideias ou argumentos. \*

*Marcar apenas uma oval por linha.*

	Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Indiferente	Concordo parcialmente	Concordo totalmente
<b>Na análise da afirmativa:</b>	<input type="radio"/>				

61. 4. Construo bons relacionamentos em meus ambientes de convivência. \*

*Marcar apenas uma oval por linha.*

	Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Indiferente	Concordo parcialmente	Concordo totalmente
<b>Na análise da afirmativa:</b>	<input type="radio"/>				

62. Por gentileza, faça seus comentários (críticas e/ou recomendações) desse conjunto de perguntas, caso tenha marcado alguma opção diferente de "Concordo totalmente".

---

---

---

---

---

## ITEM 10: INDEPENDÊNCIA E AUTOCONFIANÇA

### DESCRIÇÃO DO ITEM

Envolve a capacidade de confiar nas próprias atitudes diante dos desafios e das oportunidades, além da autonomia para as decisões, mesmo considerando as orientações de outras pessoas.

63. 1. Tomo decisões de acordo com as minhas escolhas e vontades. \*

*Marcar apenas uma oval por linha.*

	Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Indiferente	Concordo parcialmente	Concordo totalmente
<b>Na análise da afirmativa:</b>	<input type="radio"/>				

64. 2. Mantenho a confiança ao realizar atividades com um grau maior de dificuldade. \*

*Marcar apenas uma oval por linha.*

	Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Indiferente	Concordo parcialmente	Concordo totalmente
<b>Na análise da afirmativa:</b>	<input type="radio"/>				

65. 3. Confio na minha capacidade de resolução de problemas. \*

*Marcar apenas uma oval por linha.*

	Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Indiferente	Concordo parcialmente	Concordo totalmente
<b>Na análise da afirmativa:</b>	<input type="radio"/>				

66. 4. Sou otimista e determinado mesmo diante das situações difíceis. \*

*Marcar apenas uma oval por linha.*

	Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Indiferente	Concordo parcialmente	Concordo totalmente
<b>Na análise da afirmativa:</b>	<input type="radio"/>				

67. Por gentileza, faça seus comentários (críticas e/ou recomendações) desse conjunto de perguntas, caso tenha marcado alguma opção diferente de "Concordo totalmente".

---

---

---

---

---

### Avaliação Final

Esta seção não será destinada ao público-alvo, ou seja, somente os especialistas farão essa avaliação final.

68. 1. Quanto a quantidade de questões no geral: \*

*Marcar apenas uma oval.*

- Suficiente. Não causou exaustão.
- Muito extenso. Deve ser reduzido. (Favor comentar sugestão do quantitativo adequado).
- Muito pequeno. Ampliar o questionário (Favor comentar sugestão do quantitativo adequado).

69. Comentários:

---

---

---

---

---

70. 2. Quanto a estrutura e clareza das questões de múltipla escolha. \*

*Marcar apenas uma oval.*

- Não entendi nada das perguntas. (Favor comentar e sugerir as melhorias).
- Entendi as perguntas e o roteiro é suficiente.
- Entendi parcialmente. (Favor comentar as dúvidas e sugerir as melhorias)
- Tive dúvidas em algumas questões. (Favor identificar as questões que geraram dúvidas, comentar e sugerir as melhorias)

71. Comentários:

---

---

---

---

---

72. 3. Sobre as opções de respostas de múltipla escolha. \*

*Marcar apenas uma oval.*

- Não entendi nada das respostas disponíveis. (Favor comentar e sugerir as melhorias).
- Entendi parcialmente. (Favor comentar as dúvidas e sugerir as melhorias).
- Entendi completamente. Sem dúvidas.
- Tive dúvidas em algumas questões. (Favor identificar as questões que geraram dúvidas, comentar e sugerir as melhorias).
- Senti falta de: (Favor comentar e sugerir as melhorias).

73. Comentários:

---

---

---

---

---

74. 4. Sobre conforto e bem-estar ao responder as questões. \*

*Marcar apenas uma oval.*

- Tive uma sensação de total desconforto e mal-estar (Favor comentar as dúvidas e sugerir as melhorias).
- Tive uma sensação parcial de desconforto e mal-estar (Favor comentar as dúvidas e sugerir as melhorias).
- Tive uma sensação e conforto e bem-estar
- Tive dúvidas em algumas questões. (Favor identificar as questões que geraram dúvidas, comentar e sugerir as melhorias).
- Senti falta de: (Favor comentar e sugerir as melhorias).

75. Comentários:

---

---

---

---

---

76. Caso julgue necessário, use esse espaço para suas considerações finais.

---

---

---

---

---

**AGRADECEMOS A SUA VALIOSA PARTICIPAÇÃO!**

---

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

**Google** Formulários



# ENTREVISTA PRÉ-TESTE (ROTEIRO): AVALIAÇÃO E VALIDAÇÃO QUALITATIVA POR JUÍZES (ESPECIALISTAS EM DETERMINADA ÁREA)

UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO - UNIVASF

Programa de Pós-Graduação em Agroecologia e Desenvolvimento Territorial - PPGADT

Doutorado Profissional Interdisciplinar

ÁREA DE CONCENTRAÇÃO: Formação Interdisciplinar (Sociedade, Natureza, Inovações Sociotécnicas, e Políticas Públicas).

LINHA DE PESQUISA: II – Sociedade, Economia e Construção do Conhecimento.

TEMA DE PESQUISA: Empreendedorismo Rural

TÍTULO DA PESQUISA: Empreendedorismo Rural no Território de Identidade Piemonte Norte do Itapicuru (TIPNI)

MÉTODOS: Observação, participação, questionários, entrevistas e produtos finais citados no decorrer deste texto.

AMBIENTE PRINCIPAL DA PESQUISA: Instituto Federal Baiano - IFBaiano, Campus Senhor do Bonfim-BA, abrangendo as demais cidades do TIPNI.

PÚBLICO-ALVO: Representantes das comunidades, Apoiadores parceiros e Professores/as.

DOCTORANDO/ENTREVISTADOR: Wellington Dantas de Sousa

ORIENTADOR: Profa. Dra. Lucia Marisy Souza R. de Oliveira

INFORMAÇÕES IMPORTANTES PARA SUBSIDIAR O AVALIADOR ESPECIALISTA:

\* Participação da entrevista somente maiores de 18 anos;

\* Este roteiro é um dos instrumentos de coleta de dados que compõem a pesquisa;

\* Este roteiro tem os seguintes objetivos:

- Analisar como ocorrem as práticas de empreendedorismo rural em 03 associações/comunidades rurais do TIPNI que possuem processos produtivos;
- Analisar as dificuldades das associações/comunidades rurais para o desenvolvimento das práticas de Empreendedorismo Rural;
- Criar uma plataforma digital sobre o tema "Empreendedorismo Rural".
- Realizar ações sobre práticas de Empreendedorismo Rural por meio de um curso de formação empreendedora voltada para o contexto social, econômico e cultural dos participantes.

\* Os participantes das comunidades também responderão um questionário.

\* O roteiro da entrevista foi elaborado pelo pesquisador com base na literatura sobre o tema e nas observações junto aos participantes antes do período pandêmico.

\* Esta pesquisa se coaduna com a linha de pesquisa do PPGADT e com as finalidades dos Institutos Federais que em seu artigo 6º, II, preconiza a realização e o estímulo da pesquisa aplicada, a produção cultural, o empreendedorismo, o cooperativismo e o desenvolvimento científico e tecnológico.

\*Tempo destinado para leitura e resposta dos participantes: 10 a 20 minutos.

\* Indica uma pergunta obrigatória

---

## ÁREA DE AVALIAÇÃO

Prezado (a) Avaliador (a),

Você deve marcar a(s) área(s) em que irá avaliar o questionário, conforme e-mail enviado.

### 1. ÁREA DE AVALIAÇÃO - Indique sua área de atuação/avaliação: \*

*Marque todas que se aplicam.*

(ADMINISTRAÇÃO OU AFINS) Avaliação do Conteúdo: refere-se ao conteúdo do instrumento de coleta de dados, ou seja, sua avaliação será voltada para o tema central da pesquisa).

(LINGUAGENS) Avaliação Oral e Escrita: refere-se ao uso adequado da língua portuguesa no roteiro de entrevista e questionário.

(CIÊNCIAS AGRÁRIAS / INTERDISCIPLINAR) Avaliação Cultural: refere-se aos termos e situações cotidianas dos participantes da pesquisa, ou seja, se as questões dialogam com o público-alvo.

## AS ENTREVISTAS

As entrevistas ocorrerão de modo presencial ou online. O modo ficará por escolha do entrevistado, conforme sinta-se mais confortável.

Entrevista presencial:

- \* Com os participantes das comunidades rurais após as visitas de observação;
  - Previsão de 5 pessoas participantes.
- \* Com os apoiadores ocorrerá nos órgãos/instituições que estão vinculados;
  - Previsão de 5 pessoas participantes.
- \* Com os docentes ocorrerá no IFBaiano, campus Senhor do Bonfim
  - Previsão de 10 pessoas participantes.

As entrevistas presenciais seguirão todos os protocolos de cuidados sanitários, referentes ao COVID-19, com utilização de máscara, álcool em gel e distanciamento entre entrevistado e entrevistador.

As entrevistas online irão ocorrer através do serviço de conferência web Google Meeting ou plataformas convenientes ao entrevistado.

Tempo destinado a entrevista (presencial ou online): Entre 50min a 60 min.

## PERCURSO METODOLÓGICO

- \* Acolhida do Participante Voluntário/Entrevistado;
- \* Apresentação do pesquisador/entrevistador;
- \* Apresentação da Proposta, explanação sobre o tema da pesquisa e os objetivos; além da perspectiva para a geração dos produtos finais.
- \* Esclarecimento de possíveis dúvidas do Participante Voluntário/Entrevistado;
- \* O Entrevistado será informado sobre o sigilo da sua identidade e que ocorrerá a gravação da entrevista, para fins de transcrição e análise posterior da fala.
- \*Após os esclarecimentos, será disponibilizado o Termo de Consentimento de Livre e Esclarecido – TCLE para leitura e aceite de participação.



Participantes das comunidades: Surgimento da comunidade, principais pontos ao longo da história.

2. Estimado (a) Avaliador (a), em relação as partes I e II, você: \*

*Marcar apenas uma oval.*

- 1 - Discorda totalmente
- 2 - Discorda parcialmente
- 3 - Indiferente
- 4 - Concorda parcialmente
- 5 - Concorda totalmente

3. Por gentileza, faça seus comentários (críticas e/ou recomendações) das partes I e II, caso tenha marcado alguma opção diferente de "Concorda totalmente".

---

---

---

---

---

### PARTE III: RELAÇÃO COM O EMPREENDEDORISMO RURAL

Comum a todos: Compreendem sobre o tema Empreendedorismo Rural?

Apoiadores: Seu órgão/instituição realiza/realizou ou apoia/apoiou ações relacionadas ao Empreendedorismo Rural nas associações do TIPNI? Como acontece/aconteceu?

Docentes: Acredita que sua disciplina possa se relacionar com o tema Empreendedorismo Rural? Em caso afirmativo, como se daria essa relação?

Docentes: Como o curso, os projetos de pesquisa e extensão poderiam desenvolver o tema empreendedorismo.

Participantes das comunidades: Como você enxerga as formas que podem ocorrer o empreendedorismo rural na sua comunidade?

Comum a todos: Quais comportamentos dos participantes que mais se destacam em atividades empreendedoras que você conhece?

Comum a todos: Como acha que poderia ser desenvolvido o tema e a prática do Empreendedorismo Rural no ambiente acadêmico e nas Comunidades Rurais?

#### 4. Estimado (a) Avaliador (a), em relação a parte III, você: \*

*Marcar apenas uma oval.*

- 1 - Discorda totalmente
- 2 - Discorda parcialmente
- 3 - Indiferente
- 4 - Concorda parcialmente
- 5 - Concorda totalmente

5. Por gentileza, faça seus comentários (críticas e/ou recomendações) da parte III, caso tenha marcado alguma opção diferente de "Concorda totalmente".

---

---

---

---

---

## PARTE IV: AS COMUNIDADES RURAIS E OS SEUS PRODUTOS

Apoiadores e Docentes: Você já visitou alguma associação/comunidade rural do TIPNI? Destaque o objetivo, suas principais experiências e percepções.

Participantes das comunidades: Vocês recebem visitas e projetos de órgãos ou instituições? Destaque o objetivo, suas principais experiências e percepções.

Participantes das comunidades: Quais os possíveis pontos de melhoria da associação/comunidade rural? E os seus pontos fortes?

Participantes das comunidades: Quais os diferenciais do produto fabricado por sua associação/comunidade rural?

Comum a todos: Você conhece ou já assistiu a alguma(s) prática(s) empreendedora(s) desenvolvida(s) em comunidades rurais que estavam relacionadas ao processo produtivo, embalagens, marketing ou comercialização e que lhe chamou atenção para implementação? Pode descrever essas experiências?

Apoiadores e Docentes: Qual(is) contribuição(ões) seu órgão/sua instituição pode dar para uma melhor qualidade e visibilidade dos produtos de uma associação?

Comum a todos: Na sua opinião, quais são as maiores dificuldades que as Comunidades Rurais enfrentam em relação a produção e comercialização?

Comum a todos: Qual (is) o (s) fator (es) mais importante (s) que você considera para que uma associação/comunidade rural alcance os melhores resultados na produção e comercialização dos seus produtos?

Comum a todos: Na sua opinião, o que é importante para que um produto de uma comunidade tenha uma maior visibilidade e valorização na sua comercialização?

6. Estimado (a) Avaliador (a), em relação a parte IV, você: \*

*Marcar apenas uma oval.*

- 1 - Discorda totalmente
- 2 - Discorda parcialmente
- 3 - Indiferente
- 4 - Concorda parcialmente
- 5 - Concorda totalmente

7. Por gentileza, faça seus comentários (críticas e/ou recomendações) da parte V, caso tenha marcado alguma opção diferente de "Concorda totalmente".

---

---

---

---

---

## PARTE V: RELAÇÕES EMPREENDEDORAS

Comum a todos: Na sua opinião, qual a importância das relações internas (associados) no desenvolvimento das atividades de uma associação/comunidade rural?

Comum a todos: Na sua opinião, qual a importância das relações externas (com clientes, parceiros, pessoas influentes) para uma associação/comunidade rural?

Comum a todos: Na sua visão, quais oportunidades e/ou parcerias podem surgir para uma associação/comunidade rural destacar melhor o seu produto no mercado?

Comum a todos: Quais materiais você julga necessários para um bom entendimento e aplicação do Empreendedorismo Rural? (vídeos, cartilhas, e-book, aplicativos, etc).

Docentes: Quais ações institucionais poderiam ser implementadas pelo IFBaiano para o desenvolvimento do tema e a prática do Empreendedorismo Rural?

Docentes: Quais ações ou parcerias o campus Senhor do Bonfim poderia criar para o relacionamento empreendedor com as comunidades rurais do TIPNI?

Apoiadores: Quais ações institucionais poderiam ser implementadas pelo seu órgão para o desenvolvimento do tema e a prática do Empreendedorismo Rural no TIPNI?

Apoiadores: Seria possível estabelecer uma parceria do seu órgão com o campus Senhor do Bonfim para a implementação de relacionamento empreendedor com as comunidades rurais do TIPNI? Como isso poderia acontecer?

Participantes das comunidades: Você acredita que sua comunidade pode firmar parcerias com o IFBaiano? De que modo?

Participantes das comunidades: Você acredita que sua comunidade pode firmar parcerias com os órgãos BahiaTer, Secretaria da Agricultura Familiar e Programas de Educação do Campo? De que modo?

8. Estimado (a) Avaliador (a), em relação a parte V, você: \*

*Marcar apenas uma oval.*

- 1 - Discorda totalmente
- 2 - Discorda parcialmente
- 3 - Indiferente
- 4 - Concorda parcialmente
- 5 - Concorda totalmente

9. Por gentileza, faça seus comentários (críticas e/ou recomendações) da parte VI, caso tenha marcado alguma opção diferente de "Concorda totalmente".

---

---

---

---

---

**Avaliação Final**

Esta seção não será destinada ao público-alvo, ou seja, somente os especialistas farão essa avaliação final.

10. 1. Quanto a quantidade de perguntas no geral: \*

*Marcar apenas uma oval.*

- Suficiente. Não causa exaustão.
- Muito extenso. Deve ser reduzido. (Favor comentar sugestão).
- Muito pequeno. Ampliar o roteiro (Favor comentar sugestão).

11. Comentários:

---

---

---

---

---

12. 2. Quanto a estrutura e clareza das perguntas.

*Marcar apenas uma oval.*

- Não entendi nada das perguntas. (Favor comentar e sugerir as melhorias).
- Entendi as perguntas e o roteiro é suficiente.
- Entendi parcialmente. (Favor comentar as dúvidas e sugerir as melhorias).
- Tive dúvidas em algumas questões. (Favor identificar as questões que geraram dúvidas, comentar e sugerir as melhorias).

13. Comentários:

---

---

---

---

---

14. 3. Sobre conforto e bem-estar ao efetuar a leitura das questões. \*

*Marcar apenas uma oval.*

- Tive uma sensação de total desconforto e mal-estar (Favor comentar as dúvidas e sugerir as melhorias).
- Tive uma sensação parcial de desconforto e mal-estar (Favor comentar as dúvidas e sugerir as melhorias).
- Tive uma sensação de conforto e bem-estar
- Tive dúvidas em algumas questões. (Favor identificar as questões que geraram dúvidas, comentar e sugerir as melhorias).
- Senti falta de: (Favor comentar e sugerir as melhorias).

15. Comentários:

---

---

---

---

---

16. Caso julgue necessário, use esse espaço para suas considerações finais.

---

---

---

---

---

AGRADECEMOS A SUA VALIOSA PARTICIPAÇÃO!

---

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários